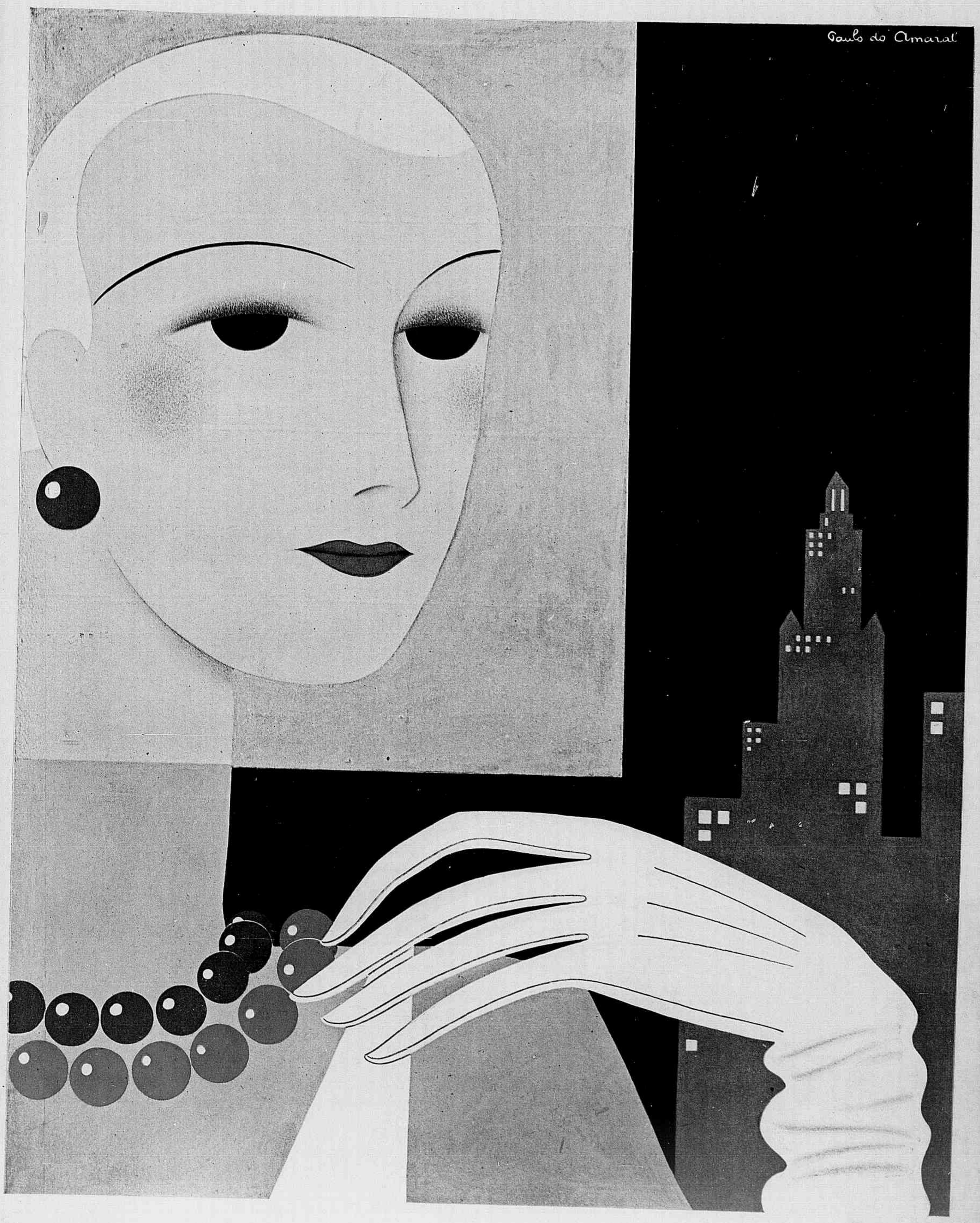
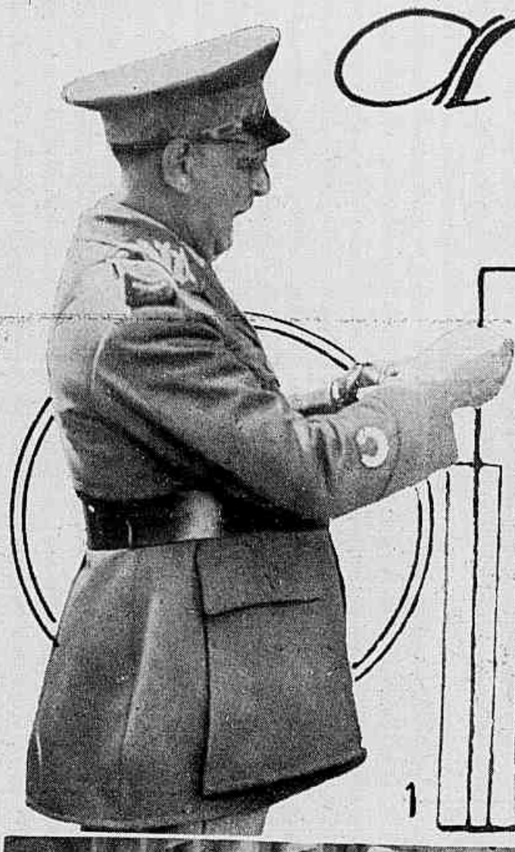
ANNO XXXIII
N. 51
Preço 1$500

Revista da Semana

3 de Dezembro de 1932

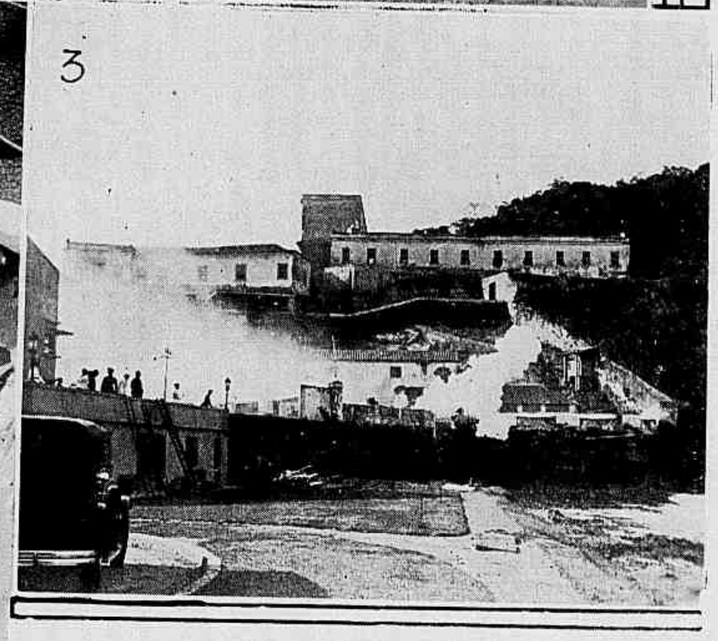


A inauguração do Gymnasio Leite de Castro

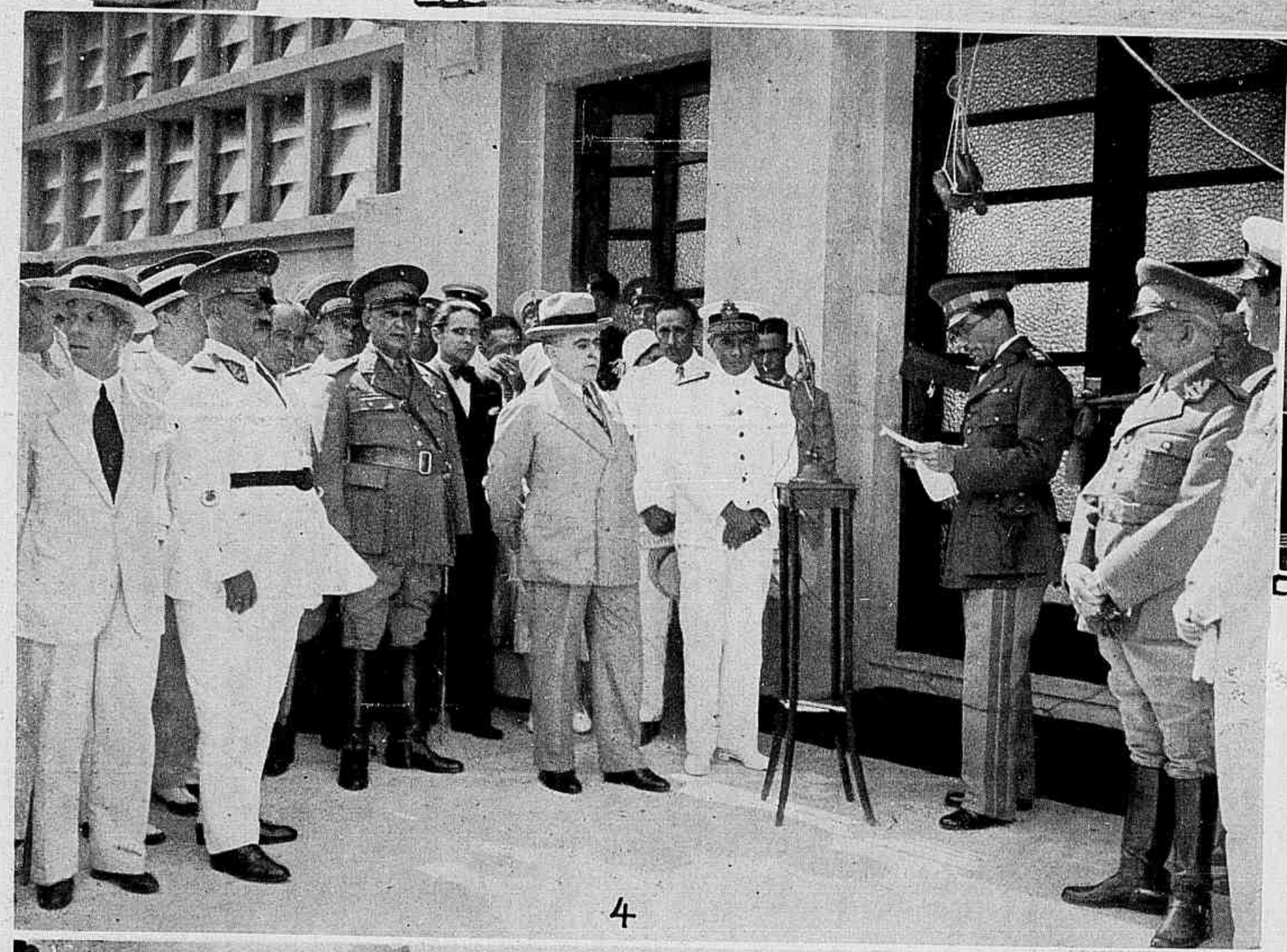


1

2

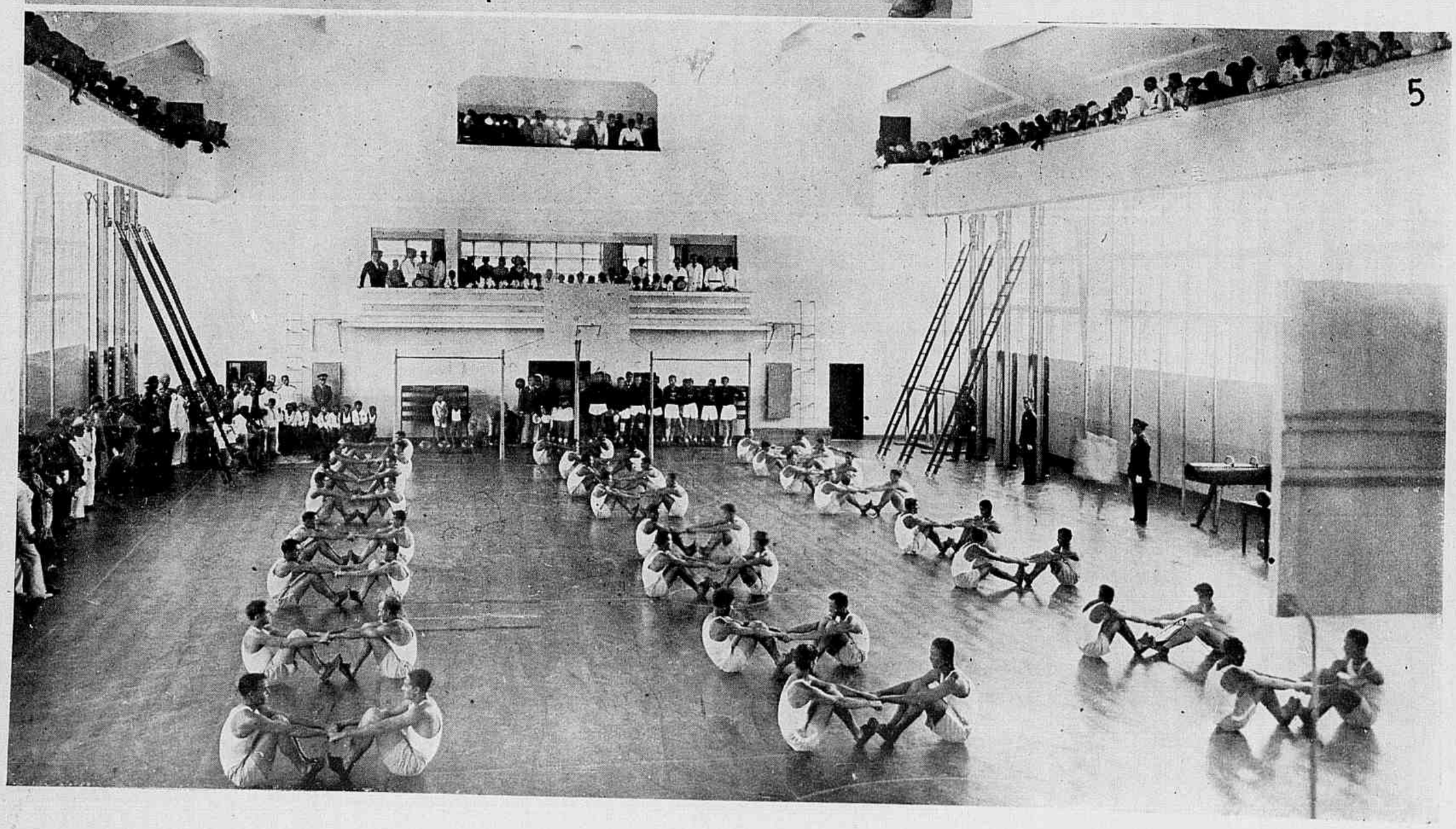


3



4

O Gymnasio Leite de Castro, centro impressionador da educação physica no Exercito, foi inaugurado solennemente, a semana passada, com a presença das altas autoridades do Governo e do Exercito.
1) o ex-ministro da Guerra, agradecendo o ter sido dado o seu nome ao grandioso estabelecimento: 2) a fachada do Gymnasio, no dia da inauguração; 3) a Fortaleza de S. João, salvando; 4) o coronel Newton Cavalcanti, director do Gymnasio, ao pronunciar o discurso inaugural. Vê-se, ao centro, o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem á sua esquerda o almirante Protogenes, ministro da Marinha, e á direita o general Leite de Castro, general Mariante, commandante da 1.ª Região, e dr. Herbert M s s presidente da A. B. I.; 5) o interior do Gymnasio, durante a exhibição de uma prova athletica.



5

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550
End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 63$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 40$
ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500—Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII | **Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1932** | **NUMERO 51**

FEITAS as ultimas experiencias, comprovados finalmente os resultados, o dr. Stenius preparava-se para lançar seu precioso apparelho no scenario das utilidades praticas.

Já imaginava vel-o revolucionando o ambiente medico e social do mundo, e antegozava a columna de prestigio que disso adviria para sustentar a gloria de seu nome. Para alçar-se porém á cornija da fama queria, como todo inventor que se preza, galgal-a gravemente, num momento presentido e annunciado em que se veria publicamente o inicio da ascensão.

Chegara o dia. Os jornaes e periodicos scientificos já haviam apregoado a "sessão magna da Academia Superior de Medicina, em que o dr. José Stenius apresentaria, consubstanciadas num instrumento engenhoso, as suas pesquizas sensacionaes."

No ambiente sobrio do escriptorio em sua casa, o sabio doutor dava a ultima demão na conferencia annunciada. Lá estava o apparelho sobre a secretária, que se desentulhara de livros e papeis para recebel-o. Mecanismo de conjuncto complicado, tinha a apparencia geral de um microscopio a que se tivesse reunido, por fios espiralados, bobinas, reductores, pilhas e retortas.

A intervallos, o dr. Stenius levantava os olhos das tiras dactylographadas para olhal-o embevecidamente. Depois voltava á leitura, que de silenciosa se tornara declamatoria. Seria assim na Academia.

Attrahida pela intensidade crescente do discurso a senhora Stenius accorreu ao gabinete do marido; elle sem percebel-a continuava emphatico:

"com o gametoscopio todas as duvidas, que ainda envolvem certos processos ora usados, desapparecerão. A reacção, por exemplo, que resolve hoje tão precariamente as investigações de paternidade será substituida com vantagem por uma simples..." E ao levantar os olhos com petulancia, como para encarar o amphitheatro cheio de especialistas, deu com a mulher que o observava.

Linda que era! Dir-se-ia a Sciencia, sempre jovem e attrahente a inspirar o sabio, como os sabios macambuzio e guedelhudo.

O medico, apanhado a descoberto naquella representação dogmatica, sorriu contrafeito. Aproveitando a pausa, a senhora Stenius avançou até junto do instrumento e disse-lhe tambem sorrindo: "Que contente que estou, José! Vejo emfim que o teu sonho se realiza... como é curioso esse apparelho"... E curiosa, de curiosidade magnificada pelas ultimas palavras que ouvira, accrescentou: "Mas para que serve elle, afinal?"

"Não poderás comprehender a fundo esse mecanismo... — retrucou-lhe o Dr. Stenius — porque no seu funccionamento concorrem principios e theses subtis. Mas, em linhas geraes, elle é qualquer cousa que surprehende o nodulo entre a vida material e a alma das creaturas; evidencia as causas daquillo que chamamos temperamento; patenteia as razões de ser do que consideramos o instincto. Examina, analysa, dissocia o sangue, e de seus elementos vae deduzir as tendencias do espirito, as aberrações da vontade ou os caprichos do coração. Uma carga maior nos *electrons*, a menor multiplicidade nos *quanta* ou a diversa concentração nos *neutrons* são origens de tudo o que nós somos"... E, enthusiasmado, exclamava: "Dá-me uma gotta de sangue e dir-te-ei quem és. E' o seu principio. Comprehendes?"

A mulher tinha um ar de assombro e desintelligencia. O medico proseguiu: "Vou exemplificar: vicios ou virtudes, o amôr... seja a questão do amor... ha creaturas de um só amor, de dois e ha - as até capazes de muitos... Segundo os amores que tiveram, que teem ou que não poderão deixar de ter, revelarão pelo sangue os elementos para definil-os. São *mono*, *bi* ou *poly*valentes em amor... E em tudo mais é assim: a Crença, a Fidelidade, a Dedicação, tudo, tudo nos revela esse apparelho..."... E, tomando de uma lamina e da caixa de agulhas, approximou-se da mulher. "Tu mesma, tão bôa e tão minha que és, vaes ter a experiencia propria do seu valor".

A mulher arregalou os olhos estupefacta. Numa creação instantanea de defesa empallideceu sob o *maquillage* e quedou petrificada junto á mesa. Não houve geito do marido lhe extrahir uma só gotta de sangue! O sabio attonito, dominado comtudo pela ideia fixa de applicar o seu invento, tomou-lhe então dos labios ou pouco de *rouge* e levou-o á platina do gametoscopio. Applicou a vista na ocular do instrumento e ergueu-se automatizado pelo espanto!

...O *rouge* era polyvalente...

J. C. Dias Costa

O ramo de rosas

conto de J. BRUNO-RUBX

CHOVIA bastante quando Xavier desceu na estação. Por isso, hesitou alguns segundos. Ha vinte annos dalli partira (e se não fôra a morte duma tia, que lhe tinha deixado alguns haveres, nunca mais voltaria) mas lembrava-se de que a estrada em torno do dominio de Béqueret era, com mau tempo, quasi impraticavel... Acabou, porém, tomando coragem. E poz-se a caminho.

Aquella caminhada constituia para elle, de facto, uma peregrinação. Outrora, quando contava pouco mais de vinte annos e era o modesto escrevente do tabellião local, todas as manhãs Xavier andava aquelle pedaço de estrada e, no terraço que limitava o parque e dominava todo o valle, depunha um ramo de rosas. Offerendas desse genero são geralmente reservadas aos deuses. Xavier tinha a sua deusa.

Pertencia ella ao planeta, bem longinquo para Xavier, em que vive a gente rica ou duma clase privilegiada. Tratava-se, em summa, da filha do castellão.

Era uma deliciosa loura, de maneiras singelas e affaveis, mas á qual nunca Xavier ousaria dirigir a palavra. Não se parecia nada com as outras moças; e passava a maior parte dos seus dias naquelle terraço, cosendo, pintando ou como se tentasse avistar alguma coisa na extensão do valle... Até, ás vezes, ás primeiras horas da noite, quando fazia luar, ella se escapava do castello cheio de luzes e vinha meditar no terraço. Xavier espreitava-a horas seguidas, escondido entre as arvores. De vez em quando, ousava mostrar-se, passava por ella, cumprimentava-a. Ella respondia com um sorriso. E uma vez (só por isso Xavier levou oito dias sem dormir) a creaturinha ostentava ao peito uma das rosas que elle lhe levara.

Naturalmente, essa circumstancia não alterara o estado de coisas. E Xavier, namorado sem esperança, a ninguem falara da sua paixão. No entanto, ao partir da terra, dois annos depois, sentira uma especie de mutilação ou despedaçamento intimo, pois alli deixava tudo quanto nesta vida conhecera de bello, de ideal. Precisava, porém, de ganhar a vida e não era com o ordenado de escrevente de tabellião que elle havia de contar...

Durante vinte annos Xavier lutara e penara em Paris, solitario e cada vez mais resolvido a morrer na sua solidão. E aliás — não ha nisto paradoxo — nem sempre solidão quer dizer que o individuo viva ou se sinta sozinho... Assim ao egoista o proprio eu basta para formar um mundo...

Tendo ficado solteiro, muitas vezes Xavier se perguntava a si mesmo que fim teria levado Anna de Béqueret. Pelo seu antigo patrão soubera elle que o velho marquez fallecera, deixando á filha uma enorme fortuna... Ora, com tamanha riqueza, qualquer moça arranja casamento, mesmo sem ser bonita... E Anna de Béqueret era lindissima. Portanto devia ter casado. Xavier é que se não atrevia a fazer, sobre o caso, qualquer indagação...

Agora, era elle que herdava. Herança modesta de certo, mas que o obrigava a voltar á terra. E, apezar de passados tantos annos, era o caminho da sua mocidade que elle, antes de qualquer outro, tomava. As sementeiras não estavam ainda bem vingadas e receava-se pela sorte dos trigos, tão pesados, tão cheios, tão bellos... Mas as nuvens dissipavam-se, cessava a chuva e já alguns retalhos de céu limpo se mostravam nas alturas côr de cinza.

Apezar de todo o viço e vigor daquella natureza que elle amava, Xavier caminhava com a extranha impressão de se mover num mundo morto. Tudo o que o cercava lhe era tão familiar! O regato correndo entre os seixos, a grade enferrujada que fechava um quintal, a ponte periclitante sobre o fosso vazio... Tudo aquillo se lhe mostrava tão real e tão distante ao mesmo tempo que Xavier sentia uma amargura, uma angustia. Assim, todos aquellas coisas tinham sobrevivido á sua mocidade como

A confiança exclue a duvida

Esse instincto que faz a pomba, — symbolo da paz em todos os tempos — vir comer á nossa mão, chama-se **confiança.**

Para desfructar uma saude perfeita, o symbolo da paz é o sello BAYER que distingue a Cafiaspirina,

o remedio de confiança

contra as dôres de cabeça, dentes, ouvidos; enxaquecas, nevralgias; colicas das senhoras; resfriados, etc.

Ao mesmo tempo que allivia a dôr, levanta as forças, sem prejudicar o organismo. » » »

CAFIASPIRINA
o remedio de confiança

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

sobreviveriam á sua pessôa. Estavam alli, immoveis, indifferentes, olhando-o, na sua passagem, como a um fantasma. E a si proprio elle se perguntava se não seria realmente um espectro, uma alma do outro mundo, quando, chegado á volta de estrada onde ficava o terraço famoso, sentiu um choque. Aquillo, pelo menos, era novo: o terraço fôra augmentado para o dobro e por trás, encostada ao bosque de carvalhos, erguia-se uma casa. Justamente no logar onde Xavier deixava outrora as suas flores, havia um letreiro; leu-o e ficou sabendo que a "villa" se chamava "Ramo de Rosas". Sentiu no coração a mesma pancada, exactamente, daquelle dia em que vira a flor do seu ramo ao peito de Anna de Béqueret. Tinha, porém, agora mais de quarenta annos. E não deixou a imaginação galopar...

Naquella mesma noite, porém, jantando em casa do seu antigo patrão, já muito velho, valetudinario, entrou a fazer perguntas sobre pessôas da terra e — naturalmente — não esqueceu a familia do castello. O velhote, para quem, como para toda a gente da terra, a vida alheia constituia a principal distracção, foi prodigo em pormenores. Anna de Béqueret tornara-se, explicou elle, uma creatura um tanto esquisita. Rejeitara as mais vantajosas propostas de casamento, repellira todos os cortejadores; e logo depois do fallecimento de seu pae deixara o castello para ir viver, com toda a simplicidade, numa casa modesta que mandara construir á extremidade do parque, no terraço que dominava o valle.

Xavier era demasiado modesto para tirar de tudo aquillo a natural conclusão... Mas, ao entrar no jardim de sua tia, que era agora o seu jardim, e sentindo o aroma das rosas que naquelle tempo elle colhia com tanta commoção, deixou subitamente de hesitar. Ao luar magnifico que, como tudo o mais, tão intensamente lhe recordava o passado, fez um ramo magnifico e foi depôl-o no mesmo logar inesquecivel.

Um momento se deteve, palpitante, sob a claridade magica que descia do céu, com a impressão de que os seus vinte annos tinham voltado, de que a felicidade alli estava e elle podia finalmente deitar-lhe a mão... Depois, pareceu-lhe que uma sombra perpassava por trás das vidraças da casa. Sentiu-se cheio de vergonha e abalou.

No dia seguinte, de partida para Paris, tendo dado as ordens necessarias para a venda da modesta propriedade e bem persuadido de que não tornaria a pôr os pés na aldeia, passou ainda uma vez, irresistivelmente, pela casa do seu antigo amor. Agora as janellas estavam largamente abertas e junto á sacada do meio estava sentada uma mulher. Os seus cabellos louros tinham desmaiado porque havia entre elles fios brancos... Anna de Béqueret tinha engordado um tanto, mas o rosto, formoso sempre, não acusava a atroz melancolia de outrora. Era o semblante duma mulher já convencida de que a gente não deve pedir á vida grandes venturas mas contentar-se com os os pequenos bens que ella offereça... Lia um livro; e ao lado, sobre uma mesa, estava um ramo de rosas — o ramo que, na vespera de noite, Xavier tinha levado. Ouvindo passos no jardim, Anna de Béqueret depoz o livro, voltou-se para o homem que passava e, com toda a simplicidade, sorriu.

O sorriso delicioso, intimo, profundo dizia muito mais que todas as palavras. Xavier, com o coração a bater, tirou o chapéu e, detendo-se um instante, tentou responder com egual sorriso... Depois, lentamente retomou o caminho da estrada de ferro.

Mas, desde aquelle momento, não pensou o solitario Xavier senão em pôr termo á sua solidão...

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

Grupo feito na residencia do major Cecilio da Cunha Bastos pela passagem do seu anniversario natalicio a 22 de novembro. Vê-se o homenageado rodeado de parentes e pessôas amigas.

O officio de Principe

Aquelles que consideram o mister de principe herdeiro uma agradavel sinecura mudariam completamente de opinião se fossem obrigados a acompanhar durante alguns dias o filho mais velho de Jorge V.

Frequentemente as gravuras dos jornaes mostram o Principe de Galles em elegantes costumes esportivos, jogando golf, caçando o veado, guiando um automovel, tomando parte numa festa hippica. Para o commum dos mortaes, são essas coisas outros tantos recreios ou passatempos; para o Principe são, na maioria dos casos, obrigaçõs impostas pelo protocollo.

Representante official do imperio britannico, tem o Principe que assistir a innumeras celebrações e pronunciar em cada uma a sua allocução. O mais curto dos seus toasts *é meticulosamente preparado pelos peritos, tal a importancia, o alcance das palavras de Sua Alteza.*

Comprehendidas as ceremonias officiaes, o dia de trabalho do Principe vae geralmente a doze, quatorze horas. E assim se comprehende que elle tenha saudades do tempo em que no collegio, com o simples nome de "Wales", gosava duma jubilosa, ditosissima liberdade.

A caça aos cavallos

E' um prazer cada vez mais raro, pois que os cavallos bravios ou selvagens estão desaparecendo da face da terra. Na Suecia, porém, ainda existem desses animaes — mesmo porque o governo os protege cuidadosamente. E o mez passado realizou-se uma caçada em que foram apanhados nada menos de sessenta cavallos que pastavam socegadamente no Lojsta Haid.

O Lojsta Haid é um territorio de florestas e brejos, de cinco hectares de superficie, ao centro da ilha sueca de Gothland, no mar Baltico.

Foi deixado alli, para que se multiplicasse em paz, um rebanho de cerca de duzentos cavallos, ultimos exemplares da raça escandinava do Norte. Não se tem cuidado algum com esses animaes, a não ser nos invernos extremamente rigorosos. Então mandam os poderes competentes pôr alfafa e aveia á entrada das florestas.

São animaes de pequena estatura, mas fortes, ageis e faceis de adaptar ao trabalho.

Por occasião da ultima expedição, quando os batedores conseguiram, com vagar e geito, reunir sessenta cabeças, trinta animaes romperam a linha dos guardas e abalaram a todo o galope para os seus mais distantes refugios. Os outros foram cuidadosamente examinados e depois vendidos, em bôa parte, a lavradores.

Esses "baguaes", como lhes chamariam no Rio Grande do Sul, que nunca tinham visto homens, pelo menos de perto, saltavam e escoucinhavam furiosamente. Os veterinarios e peões tiveram grande trabalho para os acalmar e lhes pôr o freio.

Entre os capturados havia dezesete potros, graciosos e sympathicos como nem se imagina. Só esses garranos se não defendiam; e os seus bellos olhos dilatados acusavam apenas uma infantil curiosidade.

Um homem decidido

Trata-se do sr. Sutherland, industrial das cercanias de Birmingham. Conta sessenta e dois annos de edade, mas não lhe falta energia physica nem moral, como o prova o facto seguinte.

O sr. Sutherland foi informado pelo telefone de que, se partisse immediatamente para Londres, obteria uma encommenda de 10.000 libras que ha tres annos cobiçava. Correu á estação vizinha. Tinha partido o ultimo trem que elle podia tomar, mas esperava-se um rapido que por alli passaria com destino a Londres e rodando a cem kilometros por hora.

— Faça-o parar! pediu o industrial.

Mas o chefe da estação recusou-se a praticar tal irregularidade.

— Nesse caso, eu mesmo farei! replica o interessado.

Desceu da plataforma para a linha, plantou-se no trajecto do rapido que vinha a oitocentos metros de distancia; e, agitando numa das mãos o chapéu e na outra um lenço, berrava a toda a força dos pulmões. Chegou o trem e o sr. Sutherland não sahiu da linha. Então o machinista, furioso e apavorado, persuadido de que matara um homem, manobrou os freios.

Mas o sr. Sutherland, que no derradeiro segundo pulara para a plataforma, tomou agilmente um dos vagões. E chegado a Londres obteve o contrato em questão.

Custou-lhe a paragem do trem 12 libras e 10 shillings de multa...

— Mas que me importa (disse elle, ao pagal-a) se arranjei uma encommenda que representa para a minha fabrica um anno de trabalho?

Vinte annos a menos se quizer...

MME. HARRY VIGIER ESCREVE: — *Meu marido, que na qualidade de medico é descrente de toda classe de remedio, ficou muito grato e surprehendido com os resultados que obtive com o uso do Rugol, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhes envio.*

VIUVA SOUZA VALENCE DIZ: — *Eu vivia desesperada com as malditas rugas que enfeiavam meu rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento com o Rugol, conseguindo não só o desapparecimento completo das rugas, como tambem as manchas, transformando minha physionomia a tal ponto de provocar a curiosidade das pessôas que me conheciam.*

SRTA. ESTHER GOMEZ, DE MONTEVIDÉO: — *Nunca me deitei na cama sem que o meu rosto estivesse perfeitamente limpo com Rugol. Eis ahi o segredo de minha cutis branca, teza e avelludada.*

Unicos Cessionarios
para a America do Sul

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslão Braz n. 22

SÃO PAULO

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar.

E' facil obter-se a prova em seu proprio rosto e em pouco tempo.

Experimente hoje mesmo o Rugol.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL: — Opera em seu rosto uma verdadeira transformação embellezando e rejuvenescendo-o ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente de outros cremes sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos elementos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL: — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, faz desapparecer as sardas, manchas, espinhas, cravos etc.

RUGOL: — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. Não estimula o crescimento de pellos no rosto. E' absolutamente inoffensivo podendo ser applicado até no rosto de um recemnascido.

RUGOL: — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

AVISO: — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores teem apparecido em toda a parte do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos exigindo sempre o legitimo Rugol.

Snrs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto envio um vale postal da quantia de 9$000 para que me seja remettido pelo correio um pote de Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO..... (Rev. Sem.)

OS NOIVOS E O BANHO DE SOL

Sêde de ouro

Será effeito da crise actual? pergunta um jornal parisiense. Será uma epidemia de ambição de riqueza, de sêde de ouro que está avassalando o mundo? A verdade é que por toda a parte se trata de encontrar riquezas occultas ou ha muitos annos perdidas.

Assim um austriaco pretende que Attila escondeu a sua presa riquissima na Italia. Na Mongolia, anda-se á procura do thesouro formidavel do sanguinario Gengis-Khan. Os soviets ordenaram excavações no solo da Samarcandia, para se desenterrar a fortuna do Tamerlão. E a cincoenta kilometros a oeste de Alexandria está-se revolvendo o oasis de Ammon, para se descobrirem as riquezas de Alexandre o Grande.

Apezar, porém, de todos esses esforços, cada vez no mundo ha mais pobreza...

Constancia

Os jornaes parisienses trazem um caso de constancia no trabalho e nos habitos de vida, caso que representa não um mas varios records.

O casal Themenin-Busslot, contando elle oitenta e trez e ella oitenta e quatro annos, celebrou o mez passado as suas bodas de diamante ou seja o 60.º anniversario do seu matrimonio.

O homem — "le père Jules" como lhe chamam — foi durante quarenta annos entregador dum grande armazem; a esposa trabalhou como criada da mesma familia durante quarenta e cinco annos. E o casal occupa a mesma moradia ha meio seculo.

Um descendente de lord Byron

Um jornal tchecoslovenno publica uma entrevista com um habitante de Praga que se apresenta como descendente do grande poeta lord Byron.

Chama-se o homem John Byron; mas, apezar desse nome tão accentuadamente britannico, não sabe uma palavra de inglez; e a familia de que elle procede ha mais de um seculo esqueceu o idioma do seu glorioso antepassado.

Ha cincoenta annos intentaram processo os Byron de Praga contra os Byron de Londres para obter importante parcella do patrimonio familiar. A justiça ingleza, porém, declarou injustificadas as suas reivindicações.

John Byron conserva em seu poder preciosos pergaminhos que attestam a authenticidade do seu parentesco com o autor glorioso de Childe Harold.

— Esse *maillot* de banho é do anno passado, não, Odette?
— Não, é de ha tres annos; mas, como encolhe cada vez mais, está sempre na moda.

ACIDO URICO

O exito de nossa cruzada contra ACIDO URICO deve-se quasi exclusivamente á recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Se V. S. é victima de rheumatismo chronico, de terriveis dôres nas cadeiras, se está abatido, sem disposição para o trabalho ou para distracções, se dorme mal, é muito provavel que as desordens dos rins sejam a causa de sua doença.

Os rins sãos trabalham como filtros e purificadores de cada gotta de sangue que percorre o corpo. Devem expulsar do organismo todo o excesso de acido urico ou outros quaesquer venenos. Quando falham em suas funcções sobrevêm as dores e padecimentos.

Sergio Siqueira Telles, Rua da Matriz, 182, Caruarú—Estado de Pernambuco. "Cumpro o grato dever de escrever aos amigos, afim de lhes fazer scientes de minha completa cura com as famosas Pilulas De Witt. Usando as Pilulas De Witt, digo-lhes que, com surpreza, me vi livre e são de todos os males provenientes dos rins, apenas com o uso de dois vidros das mencionadas pilulas."

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, tomadas com regularidade, pódem dar fim a estes males, pois são especialmente preparadas para as desordens dos rins e enfraquecimento da bexiga. Devido á sua acção directa nos rins e na bexiga, estas pilulas dissolvem os crystaes de acido urico expellindo-os do organismo. A sua formula está impressa em cada caixa com toda a clareza. Tome-se uma pilula antes de cada refeição e duas ao deitar-se.

PILULAS

DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este Coupon Hoje Mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 153), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

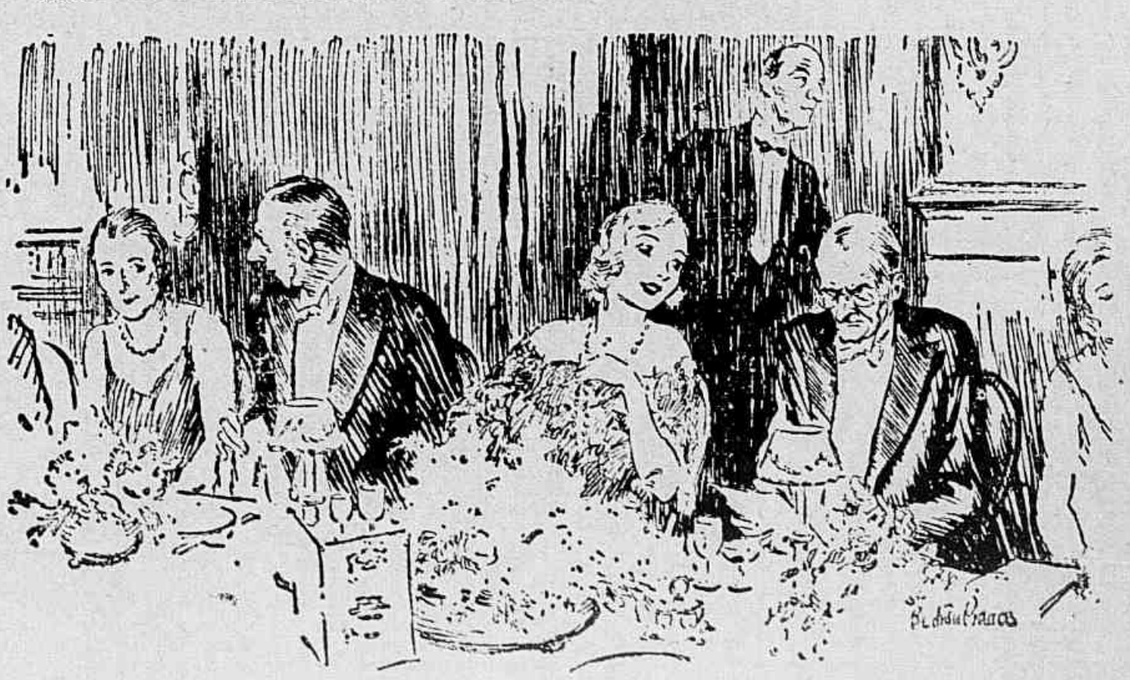
Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira escrever com clareza .....

Mande em envelope aberto....sello 20 Reis



A ACTRIZ — Leu o meu artigo na *Ribalta?*
O VIZINHO — Como não? Fui eu que o escrevi!

E' muito difficil, caras leitoras, ser chronista da moda nesta época do anno: em Paris preparam-se costureiros e faceiras para o rigoroso inverno, emquanto que ahi no Brasil é preciso preparar toilettes para o verão; ter-se-á pois que adaptar essas toilettes de inverno da melhor maneira possivel para os tecidos leves do estio.

Os tailleurs, por exemplo, são todos ou quasi todos de tom escuro, preto, azul marinha ou marron, com blusas de crepes de tons vivos, bluzas-colletes de preferencia. Um dos tecidos empregados para os tailleurs é o velludo côtelé de algodão. Este tecido poderá ser usado ahi, mas não nos tons escuros: os dias bonitos de sol claro exigem toilettes claras. O comprimento dos casacos dos tailleurs é extremamente variavel, mas os dos tailleurs claros para o verão devem ser de preferencia curtos.

Os vestidos para a parte da manhã são em geral de feitio muito singelo.

A parte alta das silhuetas nos tons claros ou vivos é um das imposições da moda. Dizer que afina seria faltar á verdade; no entanto as palas irregulares, alongadas na frente e nas costas, ou então quando teem a forma de *fichus* cruzados, não engordam tanto.

Uma capa de velludo preto guarnecida com uma *guirlanda* de amores-perfeitos, de velludo. Modelo de Molyneux.

As misturas de tons e as combinações ousadas nada perderam da sua originalidade. A mania da originalidade faz com que se veja metade duma blusa verde ao passo que a outra metade é preta; a parte de cima da manga duma côr e a de baixo de outra; na outra manga empregam-se os tecidos coloridos inversamente. Essas excentricidades não são muito aconselhaveis.

1 — Vestido de crepe *marocain* vermelho-*vermillon* com incrustações de velludo preto nas mangas.. 2 — Neste vestido de crepe preto o ponto interessante são os pequenos *bouffants* dos cotovelos. O cinto formado por incrustações de tecido preto e azul vivo. 3 — Vestido de crepe da China verde: a sua originalidade está nas mangas franzidas desde o hombro até ao cotovelo; este franzido é ladeado por pontos abertos. 4 — Pala e manguinhas *bouffantes* de velludo preto guarnecem este vestido de crepe-setim preto. 5 — Vestido de crepe *flamisol beige*; gravata e guarnição das mangas de velludo marron.

Chapéu de feltro preto guarnecido com fita de fantasia.

Interessante toque de *drap* preto com guarnição vermelha. Collocada muito mais para trás, apezar de ser inclinada para o lado direito. A *écharpe* e o casaco de velludo franzido.

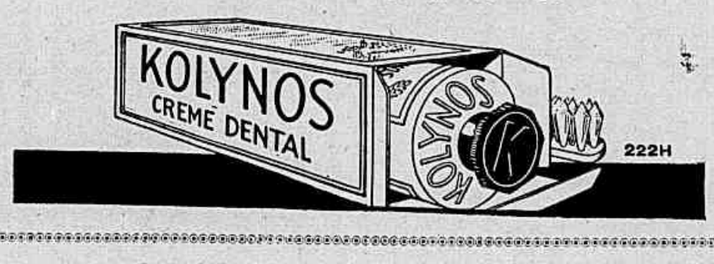
NÃO se esqueça disto—nada ha que cause peor impressão do que dentes mal cuidados. Mesmo que não consiga tornar os seus dentes alvos e attrahentes escovando-os systematicamente, não pense que a côr amarella e as manchas são naturaes. Não são naturaes! Deixe de escovar os dentes inutilmente e use Kolynos—um centimetro numa escova sêcca, duas vezes por dia. Em 3 dias, os seus dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

O Kolynos limpa e branqueia os dentes assim porque contém o melhor agente conhecido para limpar—produz uma espuma que penetra nas mais pequeninas cavidades, tira as manchas amarellas e remove as particulas de alimento em fermentação.

Os ingredientes germicidas destróem os milhões de bactérias que produzem a cárie e tantos males causam ás gengivas. Assim, os dentes ficam limpos readquirindo, sem soffrerem damno algum, a côr alva, natural do seu esmalte. Experimente um tubo de Kolynos.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



PETROLINA MINANCORA

V. Excia. vai á cidade?

Não esqueça trazer um vidro da afamada "Petrolina Minancora" contra caspa, affecções do couro cabelludo, e para vitalizar o seu cabello. Mas vá disposta a não acceitar senão o que procurar. Nunca acceite substituições. O segredo de algumas casas está em convencerem o freguez a não levar o que procura, e venderem-lhe o que mais lhes convém. Seja, pois, intelligente e forte. Só os fortes vencem na vida. Depois, se gostou do producto, recommende-o ás suas amizades.

Acha-se á venda em toda parte

Drogarias: *V. Silva & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermanny, Raul Cunha & Cia., Perfumarias Lopes S. A. etc. etc.*

Deposito: Casa HUBER
Rua Sete de Setembro 61 — Rio

Para combinar os tons é precisa muita prudencia e bom gosto.

Dois typos de chapéus teem as preferencias actualmente: a pequena cloche com aba bem pousada sobre a testa sombreando os olhos e o turbante de velludo de tom claro; um e outro devem ser usados direitos indo duma fonte a outra e cobrindo quasi as sobrancelhas, mas a tendencia das faceiras é continuar a inclinal-os sobre o olho direito, contra a opinião das chapeleiras.

MARINETTE.

PENSAMENTOS

Um sentimento verdadeiro, uma palavra partindo do coração provocam muito mais sympathias que pomposas descripções.

H. LUCAS.

Transporta-te lentamente para as festas dos teus amigos, mas rapidamente para as suas desgraças.

KHILONE.

Toque de *gros-grain* azul pastel. Todo o interesse do chapéu está concentrado no alto da cabeça onde uma larga prega que vae da frente para trás é mantida por pennas pretas e azues.

1 — Vestido de crepe preto guarnecido com nervures, echarpe e cinto de velludo preto. 2 — Vestido de velludo preto com golla e punnos de renda branca. 3 — Muito moderno este vestido-sweater de crepe vermelho. 4 — Capa de leopardo deixando ver um vestido-tailleur de crepe verde. 5 — Um corpo curto e drapé de lamé azul e ouro termina um vestido de matvelva azul. 6 — Capa de velludo branco sobre um vestido de velludo preto. 7 — Manteau de lã vermelha com mangas amplas. 8 — Bolsa de Ravenel com fechos dos lados. 9 — Bolsa de Volokhoff, de camurça marron. 10 — Luvas de velludo e bolsa de crepe georgette preto com fecho de strass.

1 — Feltro verde tendo como guarnição uma penna de gallo, vermelha; esta é collocada bem na frente. 2 — Feltro verde escuro com abas onduladas, collocado muito inclinado. 3 — Turbante de crepe *mastic*.

O SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DA VICTORIA NO HAVRE

A cidade do Havre (França) possue agora uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Victoria, construida especialmente para homenagear o heroismo dos filhos daquelle grande porto da Mancha que morreram no campo da honra. Essa edificação foi feita pelo conego Boisseau que, antes de tomar o habito, tinha sido engenheiro na administração de pontes e calçadas e que conservou o gosto de construir. Escolheu para este santuario um estylo sobrio, com suas paredes de granito, poderosas columnas monolithicas, arcos, capiteis singelos, emfim um conjuncto de linhas rudes e simples convindo maravilhosamente á ideia ao mesmo tempo gloriosa e grave que presidiu a esta creação. Por trás do altar, um grande fresco devido ao pincel do pintor Brunel traduz, sob a cupula que o illumina um pouco mysteriosamente, os soffrimentos e a coragem dos combatentes. Alem disso o conego Boisseau fez executar, segundo seu desenho e fornecendo todas as indicações, uma bella estatua da Virgem, a qual é dedicada áquella igreja.

Foram artistas italianos, os irmãos Tonetti de Pietrasanta, que a esculpiram num bloco de marmore de Carrara. Esta estatua, que tem 2 metros e 20 centimetros de altura, é bellissima e symbolisa admiravelmente a Paz. Faz lembrar as classicas Virgens com o menino Jesus; mas Jesus, nesta, tem na mão o pacifico ramo de oliveira.

Foi o arcebispo de Rouen, monseuhor de la Villerabel, que benzeu esta estatua da Virgem que corôa a obra emprehendida pelo conego Boisseau — uma obra que é ao mesmo tempo uma manifestação de patriotismo e uma prova de fé.

Antonio Carlos, filho do sr. Antonio José Pereira das Neves e d. Tudinha Gomes Pereira das Neves, no dia de seu 1.º anniversario, cercado de amiguinhos.

Como limpa bem e depressa!

LIMPAR cutelaria e objetos nickelados com Bon Ami é um simples passatempo. Para que as superficies manchadas fiquem limpas e brilhantes, basta applical-o suavemente e depois removel-o. Bon Ami é perfeitamente seguro —não arranha as superficies delicadas. Polir utensilios de cozinha é apenas um dos muitos trabalhos caseiros que Bon Ami lhe ajudará a executar melhor e mais facilmente. As boas donas de casa têm sempre Bon Ami á mão. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

A VENDA EM TODA A PARTE

Bon Ami

BON AMI LIMPIA
Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . . Aluminio
Cobre . . . . . Esmalte
Linoleum . . . Vitrinas

18-32

PENSAMENTOS

Dois entes que viveram um para o outro, com privações e desinteresse, podem se enfrentar sem receio, apezar das rugas, e sorrir-se até no gelo da morte, num adeus enternecedor.

SAINTE-BEUVE.

Lastimo não ter podido ajudar em nada de grande e não ter sentido o sopro elevado reinando no ar para encher todas as velas, as pequenas como as grandes.

SAINTE-BEUVE.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Capital 50.000:000$
Reserva 21.000:000$

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
FILIAES
S. PAULO -- SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo tambem um perfeito serviço de administração de titulos e propriedades. Serviço rapido de saques em ESCUDOS sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000$000
Contas Populares até Rs. 30:000$000
JUROS DE 4%
Recebe tambem depositos a prazo e com aviso previo, oferecendo as melhores taxas do mercado.

RUA DA CANDELARIA, 12
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

DOIS CASOS

QUEM não gosta de ouvir um caso interessante? Quem não aprecia uma anecdota alegre, que nos faça rir e esquecer por momentos as mágoas que nos envolvem e ensombram a alma? Mas não nos satisfaz somente ouvir, queremos tambem passar adiante.

Tenho visto muitos semeadores de alegria, mas nenhum se compara a um moço que conheci em Pernambuco, pelo espirito, a graça espontanea, o chiste com que bordava os casos que contava aos amigos. Bem differente desse era um outro, do Rio de Janeiro, sem graça e sem memoria.

Com um amigo a quem suppliciava, dava-se o seguinte: repetia-lhe a anecdota que d'elle tinha ouvido no dia anterior.

— Fulano, dizia ao amigo, vou contar-lhe um caso muito engraçado.

Narrava, truncado e sem graça alguma, o que ouvira do outro. O amigo fingia não conhecer e ria-se com elle; mas ria-se, principalmente, por achar graça na sua falta de memoria e... de graça.

Como esse desmemoriado, a cada passo se encontra um por estes Brasis a fóra que olvidando a maxima ingleza — *time is money* — quando agarra alguem de geito para impingir seus insulsos casos não quer deixar mais.

*

Ha tempos, numa cidade do Estado do Rio, um infeliz homem, por não encontrar trabalho e se achar soffrendo privações, suicidou-se deixando em situação critica a familia, composta de mulher e seis filhos pequeninos.

A esposa do suicida então, com um grosso cacete, entrou a esbordoar o cadaver do marido, exclamando colérica, na maior indignação:

— Malvado! como é que se vae matar deixando-me sem recursos com tantos filhos para sustentar?!

Se não lhe acodem depressa, o defunto... morria outra vez.

*

Differente é o caso de um casal morador num lindo *bungalow* na Gavea.

O marido não trabalhava por espontanea vontade, no que era imitado pela mulher. Ambos ociosos, a sorte lhes sorrira no jogo do bicho. Havia entre os dois a mais perfeita conformidade de genio e de desoccupação. Formaram um bom peculio e emprestavam o dinheiro, tão mal adquirido, a juros altos, a quem estava com a corda no pescoço, o que lhes permittia viver sem trablhar.

Depois que enriqueceram, o marido deixou de jogar; porém a mulher, não! — continuou viciada.

Do consorcio desse casal de usurarios, que se chamavam João Iria e Iria João, nasceu um filho, o qual recebeu o nome de Geroncio.

O pequeno era todo o enlevo dos paes, que contavam fazer delle um grande homem do Brasil.

Andando sempre descalço, aconteceu o Geroncio ferir-se num pé. Um prego enferrujado entrara-lhe na carne. Sua progenitora poz-lhe sobre a ferida uma droga caseira. Como peorasse, foi a creança conduzida a uma pharmacia. O pharmaceutico medicou o doente, que não cessava de gemer. A despeito do remedio applicado, manifestou-se o tetano, que não tinha entrado nas cogitações do boticario.

Chamado um medico, este declarou que nada mais podia fazer, porque era um caso perdido e o menino não se salvaria. Chamaram outro esculapio, que confirmou o diagnostico do primeiro.

Após prolongada agonia, o pequeno veiu a fallecer.

Máu grado a seriedade do momento de grande dôr para o João Iria, que juntamente com a esposa soluçava ao lado do cadaver do pequeno Geroncio, Iria João, com a idéa fixa no jogo do bicho, depois de pronunciar phrases de desespero, exclamou:

— Meu filho, meu rico filho, peça a São João, pelo amor que elle tem a seu carneirinho, para dar amanhã o carneiro. Faça, meu filho, faça uma *forcinha*, por sua mãe, lá no céu!

LEOPOLDO D. AMARAL

(*Do livro* "LEVE QUE NÃO É PESADO" *a apparecer*).

A DAMA, *indignada* — Mas isto são horas de vir apagar incendio?

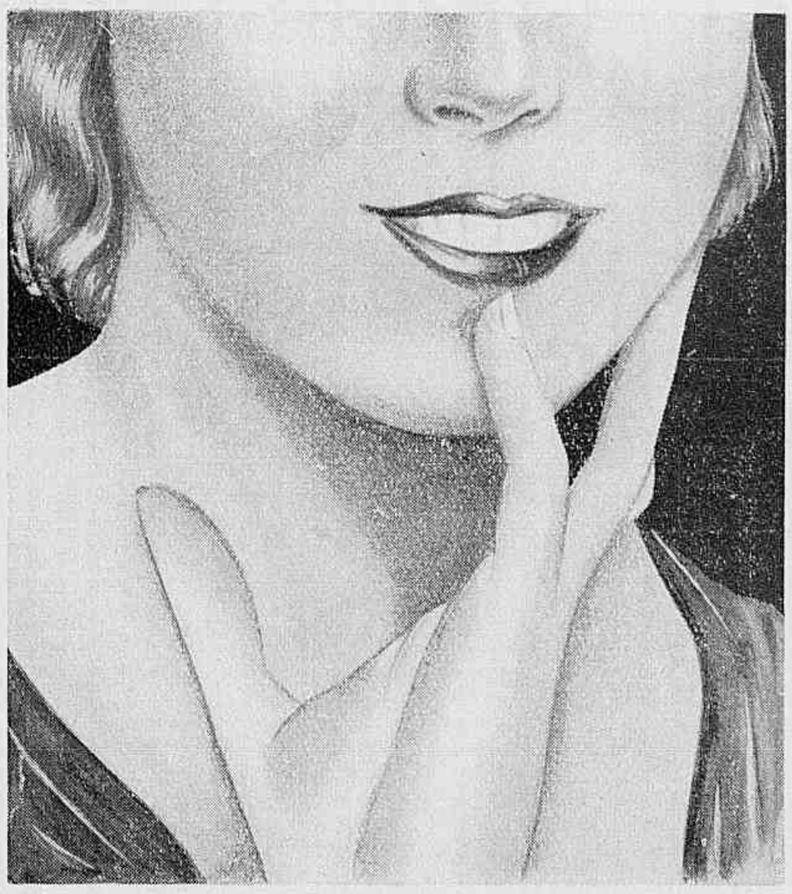
Um continuo illustre

Trata-se dum Irlandez corpulento, grisalho, de lunetas, ar sympathico e amavel, que está de sentinella á porta da Casa Branca, em Washington. Seja ministro de Estado, jornalista, solicitante ou simples visita, ninguem visita o presidente da Republica sem que Patrick Mackenna lhe dê passagem. E essas funcções, elle as exerce desde 1905. O mesmo sorriso, graduado conforme a categoria dos visitantes, que elle mantinha no tempo de Theodore Roosevelt, actualmente o mantém a serviço do sr. Hoover, como naturalmente manterá na presidencia do novo Roosevelt, Franklin. Os presidentes passam e o continuo fica. Nada menos de seis chefes de Estado conheceram já o zelo e solicitude de Mckenna: Roosevelt, Taft, Wilson, Harding, Coolidge e Hoover.

Mckenna encarrega-se de fazer entrar os visitantes, chegada a vez de cada um e sempre em bôa ordem. E' equitativo. Não se mostra mais amavel com os ministros de Estado ou os embaixadores do que com o camponio portador duma carta do respectivo deputado. E o seu trabalho não é pequeno — embora um tanto alliviado depois que o sr. Hoover poz termo ás recepções publicas quotidianas.

Houve tempo em que os collecionadores de autographos tinham no excellente continuo um alliado precioso. Mais duma vez Mckenna chegou a entrar, elle proprio, no gabinete do Presidente e obteve a assignatura deste "para um supplicante". Depois, porém, que as audiencias publicas foram suspensas, Mckenna acha que taes pedidos deixaram de ter cabimento e despacha branda mais firmemente os collecionadores.

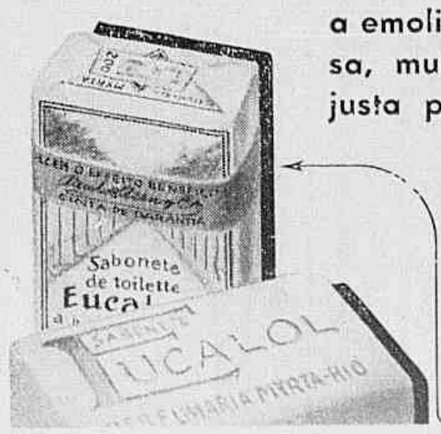
Seja exigente com o que lhe beneficia a cutis



Exija sempre o sabonete

Eucalol (a base de eucalypto)

Fabricado com substancias inoffensivas, o sabonete EUCALOL é usado e recommendado por milhões de pessôas, como o melhor protector da cutis. O seu perfume suave, a emoliencia e côr de sua massa, muito contribuem para a justa preferencia do publico.



Na sua proxima compra exija do seu fornecedor uma caixa do sabone e EUCALOL . . . . . *suave como a luz da lua.*

veja a fita vermelha de garantia

Cuidado com as imitações ultimamente aparecidas

O telefone na Laponia

Os lapões, parentes proximos dos esquimós, vão ter nas suas tendas aparelhos telefonicos. E' o que já se está fazendo pelo menos na Laponia sueca: e assim officialmente o declara o dr. Eric Berg, inspector governamental das escolas lapões ambulantes.

A Laponia sueca, que constitue um territorio de dimensões correspondentes ás da Grã-Bretanha, offerece ás rennas das tribus nomades uma série de pastos magnificos. Comprehende tambem florestas e vastos brejos. Não ha, porém, estradas de rodagem nem vias ferreas ou fluviaes.

Ha muito tempo se trata de instalar o telephone, tanto nas cabanas feitas de tábuas ou troncos e habitadas pelos pioneiros das florestas, como nas tendas dos lapões, denominadas "kaatas". Agora, porém, vae o projecto ser levado a effeito. Assim os agrupamentos de lapões não continuarão completamente isolados em caso de penuria ou desastre. E as tribus poderão dar umas ás outras informações preciosas sobre as condições dos pastos ou a creação das rennas.

Aguas de Colonia

ATKINSON

Fresco como o orvalho depois de um dia de calor intenso, o perfume da Agua da Colonia "ATKINSON" é de todos o mais delicado e duravel.

CONHECIDA E USADA HA MAIS DE 100 ANNOS EM TODO O MUNDO

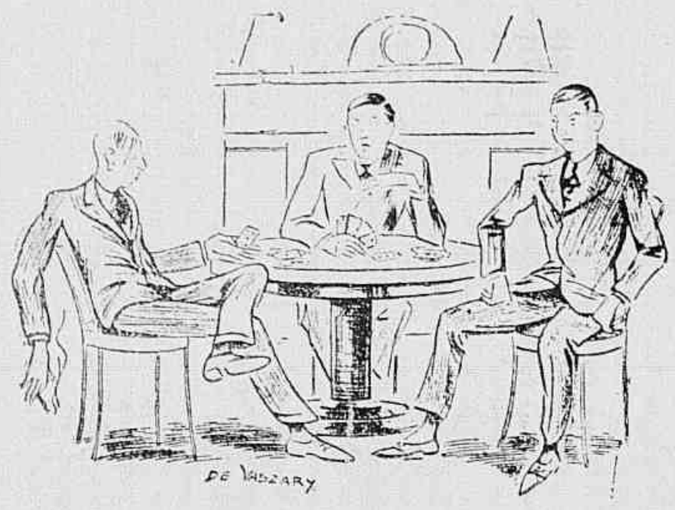
ATKINSON - Gold Medal
Agua de Colonia

ATKINSON - Royal Briar
Agua de Colonia

ATKINSON - Toilette
Agua de Colonia

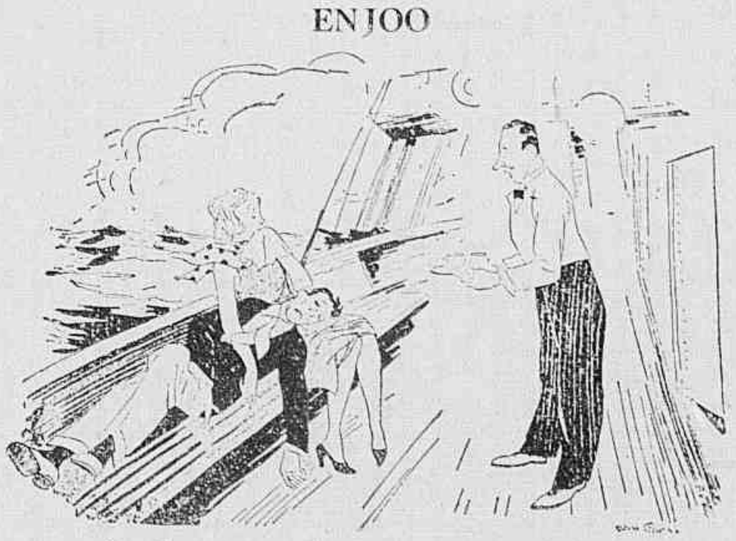
ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



— Não paga! Por que, se você perdeu?
— Perdi, não ha duvida... Mas é que eu fiz trapaça!

ENJOO



— A senhora toma café?
— Não, obrigada.
— E seu marido?
— Macido? Mas isto é um senhor que eu nunca vi na minha vida!

O MELHOR THERMOMETRO PARA FEBRE
Perken London
PRISMATICO, DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermanny RIO

Pensamento

Comprehende-se sempre aquelles que se ama, se realmente os amamos por elles mesmos e de bôa fé.

TOLSTOI.

Menos preoccupações
para as donas de casa

Maior segurança no lar

Empregue o methodo LYSOL para a completa limpêza e desinfecção da casa. Dessa forma se livrará de muitos aborrecimentos e trabalhos.

O LYSOL ao mesmo tempo que limpa, destróe os germens. Esses perigosos germens que espalham a grippe, a febre typho, a dysenteria, a febre amarella, a variola, etc., occultam-se nos recantos escuros, dentro das fendas do soálho, nos corrimãos das escadas, nas cadeiras, emfim, em todos os objectos expostos ao contacto das mãos.

A mais rigorosa limpêza que se faça com sabão e agua, não destróe esses germens. Mas, quando se põe uma colher (das de sopa) de LYSOL num litro d'agua, todos os germens serão anniquilados. O LYSOL é, de facto, uma estupenda defêza para o lar!

Não deve esperar até que a doença penetre inesperadamente no seu lar! A partir d'hoje mesmo, comece a usar o LYSOL.

„Lysol" DESINFECTANTE

Usado em Hospitaes e Clinicas em todas as partes do mundo.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Allemanha.

ACABE O TORMENTO DO CALLO USE **O GALLO** (EMPLASTRO)

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

A primeira casa bancaria

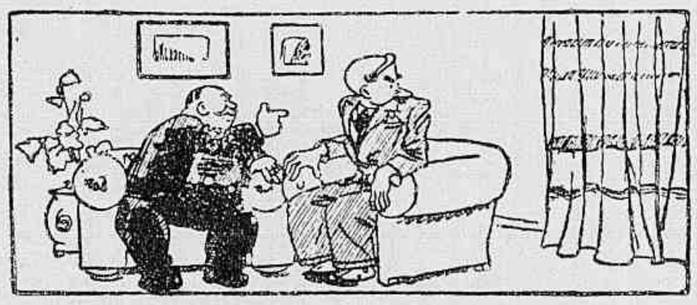
Provavelmente foi a primeira ou uma das primeiras casas bancarias a que existia em Babylonia no anno 600 antes da nossa éra christã, pertencendo a Egibi e socios.

A profissão de banqueiro sobe por tanto á mais alta antiguidade, assim como provam os tijolos revestidos de inscripções encontrados na Mesopotamia.

Esses tijolos eram gravados com estylete, depois cozidos para tornar os caracteres indeleveis; o processo era bom de facto, pois que nos nossos dias ainda as inscripções estão intactas.

Este genero de documentos forneceu aos assyriologos preciosas informações sobre a vida dos povos de Babylonia e de Ninive, 700 annos antes de Jesus Christo. Entre esses manuscriptos, existem alguns que são verdadeiras lettras de cambio e vales, com ou sem endosso, obrigações de toda especie, á vista, nominativas, ao portador, contas correntes etc.

Para aquelle que sabe vencer-se a si mesmo, ha pouca coisa que lhe possa resistir.



— Ah, o senhor vae a Zurich? Eu lhe recommendo um bom hotel. E' o hotel... o hotel... (*Chamando*) Beatriz! Veja ahi, nos guardanapos, o nome daquelle hotel de Zurich!

A esposa — Henrique, tu já me não amas!
O marido — Que idéa!
A esposa — Não; nenhum homem pode amar uma mulher com tão poucos vestidos como eu!

NA AGENCIA MATRIMONIAL

— Poderá arranjar-me um bom partido?
— Francamente, eu acho que, para a senhora, agora, só o Partido Feminista.

A CORDA

Nas priscas éras:
-"A corda, donzéla,
Vem vêr o luar....."
Corda recreativa.
Corda de roupa
Corda no pé
Corda nos pés.
Corda nos olhos
Pororó, pororó.....
Com a corda toda...
Corda no pescôço.
Corda musical.
RAUL

Dous de Dezembro

Escragnolle Doria

Dous de Dezembro de 1932. Assignala centesimo setimo anniversario natalicio, o de D. Pedro II, pela posição social, quando não por outras razões obvias, o maior dos cariocas.

A linha varonil da dynastia bragantina abrasileirada desapparecera pouco antes da Independencia. Morrera de convulsões em verdissimos dias o principe D. João Carlos. Levaram-o ás pressas ao palacio de Santa Cruz quando a divisão auxiliadora de Avilez pondo afronta ao orgulho do principe regente D. Pedro, ameaçára melindres nacionaes.

Após D. João Carlos haviam nascido, a breve espaço de fecundidade, tres meninas: D. Januaria, D. Paula, D. Francisca. Por muito que qualquer princeza possa tornar-se imperatriz ou rainha pela presumpção de corôa, certo o natal de principe herdeiro foi e é motivo de alegria dynastica quando não popular.

D'esta deu prova o Rio de Janeiro por varios modos, entre elles o de illuminar-se antes de ordem edil durante varias noites em honra do novo principe patricio.

Semana depois do nascimento realizava-se o baptismo do infante na Capella Imperial, por dia chuvoso, sem entretanto a inclemencia do tempo diminuir o concurso de espectadores na cidade já acostumada por D. João VI a grandes solemnidades.

Seja de passagem consignado que muitas datas memoraveis de D. Pedro II foram assignaladas pelo máu tempo. Chuva no dia do baptizado, na noite do embarque de exilio na *Parnahyba*, na hora dos funeraes em Paris. Chegaria porém a Lisbôa o ataúde de D. Pedro II por manhã luminosa, branda e pura: "uma verdadeira manhã portugueza", disse Ramalho Ortigão a Goffredo Taunay com discreta ufania na hora lutuosa.

Dôres maternas curtidas por cinco horas custára a vinda ao mundo do baptizando, apenas nascido apresentado á côrte, para reconhecimento official, pelo veador de semana, o futuro regente de duas regencias, o brigadeiro Lima e Silva.

Sustivera este nos braços o recemnascido e curiosamente, segundo reinado a fóra, o proprio filho de Lima e Silva, Caxias, seria braço do throno, nos sertões da Balaiada como nos campos do Paraguay.

Por outro lado, certa noticia do *Diario Fluminense* teria sancção futura. "Permitta o céo — dizia a gazeta — o Principe que acaba de nascer para subir ao Throno seja demorado em subir e mais demorado ainda em descer".

A Maioridade apressar-lhe-ia a ascensão; a sorte, para a queda, dar-lhe-ia quasi jubileu de reinado antes da corôa de espinhos do exilio.

D. Pedro I e D. Leopoldina mostravam-se devotissimos de N. S. da Gloria venerada no outeiro carioca. D. Pedro abria o anno de 1826 apresentando o recemnascido á santa de particular confiança. Como no dia do baptizado a chuva não conseguiu empanar a festa, posto o filho pelo proprio pae sobre o altar da Virgem para ahi lhe receber benção.

Onze mezes depois a imagem de N. S. da Gloria descia a ladeira do templo, levada em procissão á Capella Imperial, até por muitos officiaes do exercito. D. Leopoldina corria perigo de vida e supplicas pela conservação d'esta subiam ao céu por irmandades e ordens terceiras.

Chegou, porém, o ultimo instante da imperatriz agonisando tambem os derradeiros dias do anno 1826. A 11 de Dezembro de 1826 D. Pedro I enviuvava, de filhos orphanados quando ainda tão carecidos de mãe.

Dous annos e pouco depois, e por pouco tempo, conheceriam madrasta, D. Amelia, a quem se afeiçoaram por não justificar a fama ligada em geral aos nomes e ás acções de padrasto e madrasta.

Em 1831 D. Pedro II e as irmãs perdiam pae, não levado pela morte, sim pela vida. Ia reconquistar na Europa o throno de D. Maria II do qual se apossára D. Miguel. Pae e filhos nunca mais se veriam.

Adolesceu D. Pedro II chefe de familia de tres irmãs. Uma perdeu, menina, D. Paula; duas casou: D. Januaria com o napolitano conde d'Aquila, D. Francisca com o francez principe de Joinville.

Por sua vez D. Pedro II, depois de cuidar da familia herdada, tratou da familia fundada pelo casamento com D. Thereza Christina cuja belleza nunca se affirmou, cuja bondade jamais se contestou.

Logo foi o reinado de D. Pedro II, menor e maior. Em geral, segundo voz e recordar da Historia, são as minoridades régias tuteladas politicamente por paes ou proximos dos principes ainda incapazes de reinar. A minoridade de D. Pedro II seria *sui generis*, exercida a tutella politica imperial pela nação na pessôa dos oito regentes do Imperio até á Maioridade.

D'esta a 1889 estender-se-ia o governo autonomo de D. Pedro II com periodos bem assignalados: quasi até 1850 o do encerro das lutas civis; de 1850 a 1860 o do surto nacional de povo pacificado; de 1860 a 1870, o da continuação do surto anterior e o da guerra do Paraguay; o de 1870 a 1889 memorado sobretudo pelo extinguir lento e por fim subitaneo da escravidão, mancha da qual, mais felizes ou mais argutas que o Brasil, tinham se lavado as nações cultas do globo; e não é desproposito accentual-o.

Para recordar Castro Alves, nas estrophes flammivomas anti-negreiras, Colombo não devia abrir a porta de seus mares na propria America só para o Brasil redimido.

Se á bonacheirona considerarmos D. Pedro II o primeiro funccionario publico da nação força será convir poucas licenças gozou. Tres vezes sahiu do Imperio, por breve tempo, á custa propria, dispensando todo apparato official offerecido pelo governo e pelo parlamento. Queria o imperador ser passageiro em vapores de carreira como qualquer. Nada de paquetes especiaes e catervas fingindo nação mal representada, pagos por ella os seccos e molhados de bordo para enrijar fibras ou dessedentar eloquencias.

Pelo Brasil, norte, centro e sul, viajou bastante D. Pedro II, quasi sempre com a imperatriz. Alagôas, Sergipe, Parahyba, Pernambuco, Bahia receberam visita de D. Pedro II. Tambem a festejariam Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul. Lamentou D. Pedro II, exilado, não ter podido conhecer as demais provincias.

A mais significativa de tantas excursões foi a do Rio Grande do Sul mal finda a luta dos Farrapos.

No extremo bloco patrio, que o separatismo por annos desagregára do edificio da nacionalidade, apresentou-se o imperador. Acompanhavam-o Caxias, o pacificante supremo da época, e o bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte, a bondade em pessôa. Sob a sua jurisdição de almas ficava o Rio Grande só ahi erecto bispado em 1847, Pio IX reinando pontificalmente.

Medalhão em marmore branco de Carrara. Obra do artista José Berna em 1862.

Adriano, o cesar Antonino, levou onze annos viajando pelo imperio romano tão honrado por grandes espiritos quão deslustrado por loucos aos quaes o poder e suas vertigens tinham subido á cabeça para mal de muitos e consolo de ninguem.

A' Adriano, com muito maior mundo diante de si, fartou-se D. Pedro em correr terras estrangeiras sobretudo das duas primeiras viagens á Europa das tres que realizou.

Por acção de simples presença, D. Pedro II conseguira a união do Rio Grande ao todo do Imperio até ao sumiço d'este.

Viajando na Europa, com um gesto recusando cortezmente honras militares prestadas por forças allemãs occupantes do solo francez após a guerra de 1870, recommendou-nos o imperador.

Credora de gratidão, a França saldou divida nos funeraes de D. Pedro II desdobrados por muitos kilometros de Paris entre alas de trezentos mil espectadores, acompanhados por tropa numerosa em cujas bandeiras se liam clarões de Historia, nomes como Valmy, Austerlitz, Iena, Sebastopol.

Que de recantos do mundo visitou o imperador de tantas e tão frequentes visitas ao Collegio de Pedro II! D'este os bachareis em letras sahiam para a vida pratica com titulo ambicionado. Selecionava-os não sem invejas até nas Academias recommendando-os á consideração de condiscipulos.

A' Asia Menor, á Palestina, ao Egypto estenderam-se as viagens de D. Pedro II. Em Alexandria abriu elle um telegramma. Trazia novas do Brasil, e que novas! as da decretação da lei do Ventre Livre.

Peregrino da Terra Santa confidenciou depois D. Pedro II nunca ter rezado o Padre Nosso com mais fervor do que nos logares onde Jesus teve existencia para mostrar quanto gloria e martyrio coexistem.

E' de imaginar-se a satisfação intima de D. Pedro II ao percorrer a Grecia. Encontrou-se ahi com Schiemann quando este sobre as ruinas de Troia estudava os hellenicos tempos heroicos de flôr na fatal belleza de Helena.

Ferreira de Araujo deu testemunho, repetido por Magalhães de Azevedo, de ser D. Pedro II dos brasileiros mais eruditos de sua época e a menos de serem lunaticos dos mais pronunciados é possivel taxar de aulicismo affirmadores taes.

D. Pedro I, no tropel de vida, nos tumultos de coração escrevia versos, máus mas d'elle, na formula de Raul Pompeia, e compunha musicas, de technica e agrado.

O genito de D. Pedro I teve a fraqueza tão commum de ser máu poeta, conseguindo porém illustração cuja curiosidade nada aplacava. Entretanto, mesmo candidato a poeta, conseguiu dar á lingua vernacula a melhor traducção do *Cinque Maggio* de Manzoni, com o seu celebre e napoleonico *Ei fu*. Segundo declaração de Longfellow foi D. Pedro II o traductor mais habil da "Historia do rei Roberto da Sicilia", da lavra do poeta norte-americano.

Conhecido é o caracter independente do dr. Aurelio Lopes de Souza, bacharelado em letras no Collegio de Pedro II em 1888 e ha muitos annos alma da secção de estampas da Bibliotheca Nacional. Trouxe-nos Lopes de Souza o testemunho de que os estudantes dos annos superiores do Collegio — e alumnos levam para a vida a imagem austera ou polichinellesca de mestres — acabaram se convencendo de que "a sciencia do imperador não se preparava para a exhibição opportuna: revelava-se no momento, quando este se apresentava".

Nas aulas de latim e grego attendia o imperial visitante ao texto e a quantas questões ou nugas grammaticaes a elle se prendiam. "A critica severa, severa mas honesta, observa Lopes de Souza, isso sim, talvez pudesse notar no imperador o habito de commentar corrigindo. Seria um senão, uma pequena fraqueza, dessas a que todos estão sujeitos, subditos ou reis".

No momento da celebração do primeiro centenario natalicio de D. Pedro II, outro antigo bacharel em lettras de 1891 e luminar medico, o dr. Abreu Fialho, prestou testemunho publico da intervenção paternal sobre erudita do imperador nas aulas do Pedro II.

Nem se estranhe tanto tenhamos invocado o Collegio cujo centenario de existencia, em 1937, de nós se approxima. O lustre, o progresso do estabelecimento sempre foram muito caros a D. Pedro II, compensando-o de injustiças e convicios. Nenhum grande homem pode aspirar a este epitaphio: *intactus a sibilo*.

E' preferivel ficar isso só em latim.

Escragnolle Doria

Dous de Dezembro

Escragnolle Doria

Dous de Dezembro de 1932. Assignala centesimo setimo anniversario natalicio, o de D. Pedro II, pela posição social, quando não por outras razões obvias, o maior dos cariocas.

A linha varonil da dynastia bragantina abrasileirada desapparecera pouco antes da Independencia. Morrera de convulsões em verdissimos dias o principe D. João Carlos. Levaram-o ás pressas ao palacio de Santa Cruz quando a divisão auxiliadora de Avilez pondo afronta ao orgulho do principe regente D. Pedro, ameaçára melindres nacionaes.

Após D. João Carlos haviam nascido, a breve espaço de fecundidade, tres meninas: D. Januaria, D. Paula, D. Francisca. Por muito que qualquer princeza possa tornar-se imperatriz ou rainha pela presumpção de corôa, certo o natal de principe herdeiro foi e é motivo de alegria dynastica quando não popular.

D'esta deu prova o Rio de Janeiro por varios modos, entre elles o de illuminar-se antes de ordem edil durante varias noites em honra do novo principe patricio.

Semana depois do nascimento realizava-se o baptismo do infante na Capella Imperial, por dia chuvoso, sem entretanto a inclemencia do tempo diminuir o concurso de espectadores na cidade já acostumada por D. João VI a grandes solemnidades.

Seja de passagem consignado que muitas datas memoraveis de D. Pedro II foram assignaladas pelo máu tempo. Chuva no dia do baptizado, na noite do embarque de exilio na *Parnahyba*, na hora dos funeraes em Paris. Chegaria porém, a Lisbôa o ataúde de D. Pedro II por manhã luminosa, branda e pura; "uma verdadeira manhã portugueza", disse Ramalho Ortigão a Goffredo Taunay com discreta ufania na hora lutuosa.

Dôres maternas curtidas por cinco horas custára a vinda ao mundo do baptizando, apenas nascido apresentado á côrte, para reconhecimento official, pelo veador de semana, o futuro regente de duas regencias, o brigadeiro Lima e Silva.

Sustivera este nos braços o recemnascido e curiosamente, segundo reinado a fóra, o proprio filho de Lima e Silva, Caxias, seria braço do throno, nos sertões da Balaiada como nos campos do Paraguay.

Por outro lado, certa noticia do *Diario Fluminense* teria sancção futura. "Permitta o céo — dizia a gazeta — o Principe que acaba de nascer para subir ao Throno seja demorado em subir e mais demorado ainda em descer".

A Maioridade apressar-lhe-ia a ascensão; a sorte, para a queda, dar-lhe-ia quasi jubileu de reinado antes da corôa de espinhos do exilio.

D. Pedro I e D. Leopoldina mostravam-se devotissimos de N. S. da Gloria venerada no outeiro carioca. D. Pedro abria o anno de 1826 apresentando o recemnascido á santa de particular confiança. Como no dia do baptizado a chuva não conseguiu empanar a festa, posto o filho pelo proprio pae sobre o altar da Virgem para ahi lhe receber benção.

Onze mezes depois a imagem de N. S. da Gloria descia a ladeira do templo, levada em procissão á Capella Imperial, até por muitos officiaes do exercito. D. Leopoldina corria perigo de vida e supplicas pela conservação d'esta subiam ao céu por irmandades e ordens terceiras.

Chegou, porém, o ultimo instante da imperatriz agonisando tambem os derradeiros dias do anno 1826. A 11 de Dezembro de 1826 D. Pedro I enviuvava, de filhos orphanados quando ainda tão carecidos de mãe.

Dous annos e pouco depois, e por pouco tempo, conheceriam madrasta, D. Amelia, a quem se afeiçoaram por não justificar a fama ligada em geral aos nomes e ás acções de padrasto e madrasta.

Em 1831 D. Pedro II e as irmãs perdiam pae, não levado pela morte, sim pela vida. Ia reconquistar na Europa o throno de D. Maria II do qual se apossára D. Miguel. Pae e filhos nunca mais se veriam.

Adolesceu D. Pedro II chefe de familia de tres irmãs. Uma perdeu, menina, D. Paula; duas casou: D. Januaria com o napolitano conde d'Aquila, D. Francisca com o francez principe de Joinville.

Por sua vez D. Pedro II, depois de cuidar da familia herdada, tratou da familia fundada pelo casamento com D. Thereza Christina cuja belleza nunca se affirmou, cuja bondade jamais se contestou.

Logo foi o reinado de D. Pedro II, menor e maior. Em geral, segundo voz e recordar da Historia, são as minoridades régias tuteladas politicamente por paes ou proximos dos principes ainda incapazes de reinar. A minoridade de D. Pedro II seria *sui generis*, exercida a tutella politica imperial pela nação na pessôa dos oito regentes do Imperio até á Maioridade.

D'esta a 1889 estender-se-ia o governo autonomo de D. Pedro II com periodos bem assignalados: quasi até 1850 o do encerro das lutas civis; de 1850 a 1860 o do surto nacional de povo pacificado; de 1860 a 1870, o da continuação do surto anterior e o da guerra do Paraguay; o de 1870 a 1889 memorado sobretudo pelo extinguir lento e por fim subitaneo da escravidão, mancha da qual, mais felizes ou mais argutas que o Brasil, tinham se lavado as nações cultas do globo; e não é desproposito accentual-o.

Para recordar Castro Alves, nas estrophes flammivomas anti-negreiras, Colombo não devia abrir a porta de seus mares na propria America só para o Brasil redimido.

Se á bonacheirona considerarmos D. Pedro II o primeiro funccionario publico da nação força será convir poucas licenças gozou. Tres vezes sahiu do Imperio, por breve tempo, á custa propria, dispensando todo apparato official offerecido pelo governo e pelo parlamento. Queria o imperador ser passageiro em vapores de carreira como qualquer. Nada de paquetes especiaes e catervas fingindo nação mal representada, pagos por ella os seccos e molhados de bordo para enrijar fibras ou dessedentar eloquencias.

Pelo Brasil, norte, centro e sul, viajou bastante D. Pedro II, quasi sempre com a imperatriz. Alagôas, Sergipe, Parahyba, Pernambuco, Bahia receberam visita de D. Pedro II. Tambem a festejariam Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul. Lamentou D. Pedro II, exilado, não ter podido conhecer as demais provincias.

A mais significativa de tantas excursões foi a do Rio Grande do Sul mal finda a luta dos Farrapos.

No extremo bloco patrio, que o separatismo por annos desagregára do edificio da nacionalidade, apresentou-se o imperador. Acompanhavam-o Caxias, o pacificante supremo da época, e o bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte, a bondade em pessôa. Sob a sua jurisdição de almas ficava o Rio Grande só ahi erecto bispado em 1847, Pio IX reinando pontificalmente.

Medalhão em marmore branco de Carrara. Obra do artista José Berna em 1862.

Adriano, o cesar Antonino, levou onze annos viajando pelo imperio romano tão honrado por grandes espiritos quão deslustrado por loucos aos quaes o poder e suas vertigens tinham subido á cabeça para mal de muitos e consolo de ninguem.

A' Adriano, com muito maior mundo diante de si, fartou-se D. Pedro em correr terras estrangeiras sobretudo das duas primeiras viagens á Europa das tres que realizou.

Por acção de simples presença, D. Pedro II conseguira a união do Rio Grande ao todo do Imperio até ao sumiço d'este.

Viajando na Europa, com um gesto recusando cortezmente honras militares prestadas por forças allemãs occupantes do solo francez após a guerra de 1870, recommendou-nos o imperador.

Credora de gratidão, a França saldou divida nos funeraes de D. Pedro II desdobrados por muitos kilometros de Paris entre alas de trezentos mil espectadores, acompanhados por tropa numerosa em cujas bandeiras se liam clarões de Historia, nomes como Valmy, Austerlitz, Iena, Sebastopol.

Que de recantos do mundo visitou o imperador de tantas e tão frequentes visitas ao Collegio de Pedro II! D'este os bachareis em letras sahiam para a vida pratica com titulo ambicionado. Selecionava-os não sem invejas até nas Academias recommendando-os á consideração de condiscipulos.

A' Asia Menor, á Palestina, ao Egypto estenderam-se as viagens de D. Pedro II. Em Alexandria abriu elle um telegramma. Trazia novas do Brasil, e que novas! as da decretação da lei do Ventre Livre.

Peregrino da Terra Santa confidenciou depois D. Pedro II nunca ter rezado o Padre Nosso com mais fervor do que nos logares onde Jesus teve existencia para mostrar quanto gloria e martyrio coexistem.

E' de imaginar-se a satisfação intima de D. Pedro II ao percorrer a Grecia. Encontrou-se ahi com Schiemann quando este sobre as ruinas de Troia estudava os hellenicos tempos heroicos de flôr na fatal belleza de Helena.

Ferreira de Araujo deu testemunho, repetido por Magalhães de Azevedo, de ser D. Pedro II dos brasileiros mais eruditos de sua época e a menos de serem lunaticos dos mais pronunciados é possivel taxar de aulicismo affirmadores taes.

D. Pedro I, no tropel de vida, nos tumultos de coração, escrevia versos, máus mas d'elle, na formula de Raul Pompeia, e compunha musicas, de technica e agrado.

O genito de D. Pedro I teve a fraqueza tão commum de ser máu poeta, conseguindo porém illustração cuja curiosidade nada aplacava. Entretanto, mesmo candidato a poeta, conseguiu dar á lingua vernacula a melhor traducção do *Cinque Maggio* de Manzoni, com o seu celebre e napoleonico *Ei fu*. Segundo declaração de Longfellow foi D. Pedro II o traductor mais habil da "Historia do rei Roberto da Sicilia", da lavra do poeta norte-americano.

Conhecido é o caracter independente do dr. Aurelio Lopes de Souza, bacharelado em letras no Collegio de Pedro II em 1888 e ha muitos annos alma da secção de estampas da Bibliotheca Nacional. Trouxe-nos Lopes de Souza o testemunho de que os estudantes dos annos superiores do Collegio — e alumnos levam para a vida a imagem austera ou polichinellesca de mestres — acabaram se convencendo de que "a sciencia do imperador não se preparava para a exhibição opportuna: revelava-se no momento, quando este se apresentava".

Nas aulas de latim e grego attendia o imperial visitante ao texto e a quantas questões ou nugas grammaticaes a elle se prendiam. "A critica severa, severa mas honesta, observa Lopes de Souza, isso sim, talvez pudesse notar no imperador o habito de commentar corrigindo. Seria um senão, uma pequena fraqueza, dessas a que todos estão sujeitos, subditos ou reis".

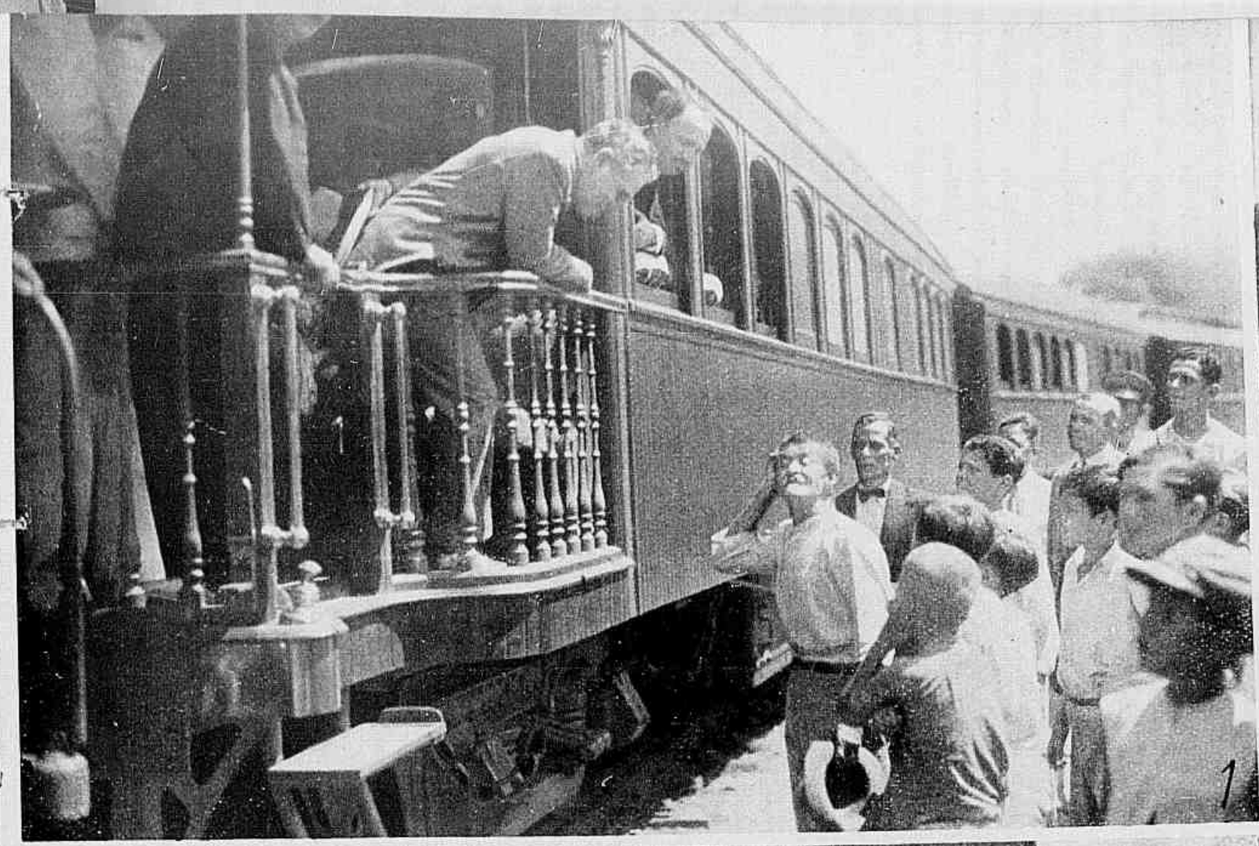
No momento da celebração do primeiro centenario natalicio de D. Pedro II, outro antigo bacharel em lettras de 1891 e luminar medico, o dr. Abreu Fialho, prestou testemunho publico da intervenção paternal sobre erudita do imperador nas aulas do Pedro II.

Nem se estranhe tanto tenhamos invocado o Collegio cujo centenario de existencia, em 1937, de nós se approxima. O lustre, o progresso do estabelecimento sempre foram muito caros a D. Pedro II, compensando-o de injustiças e convicios. Nenhum grande homem pode aspirar a este epitaphio: *intactus a sibilo*.

E' preferivel ficar isso só em latim.

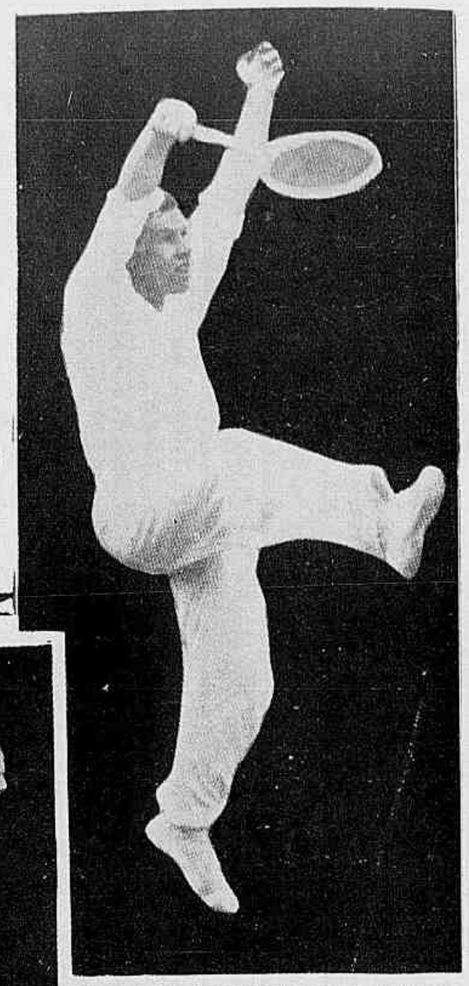
Escragnolle Doria

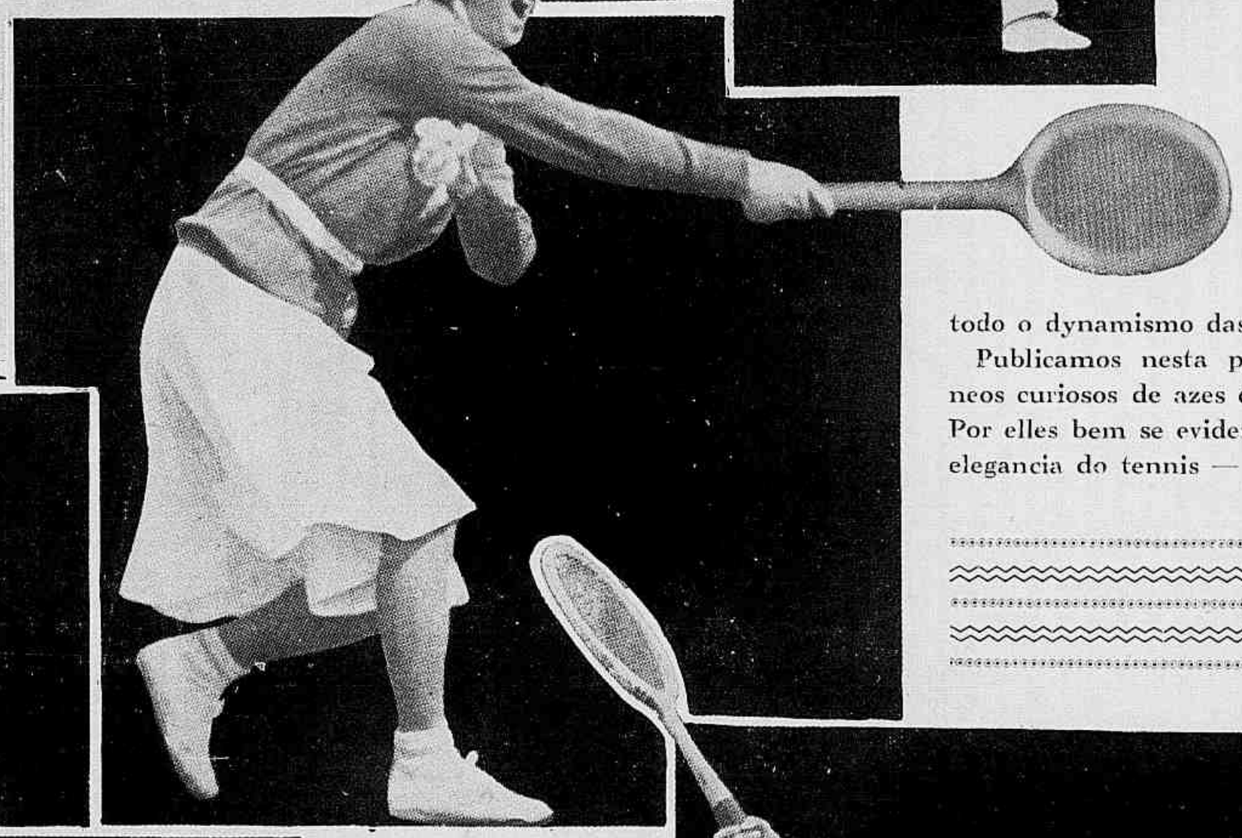
A Visita Presidencial a FRIBURGO



Aspectos da visita do dr. Getulio Vargas á cidade de Friburgo onde foi em visita ao Sanatorio Naval. 1 — O chefe do Govern Provisorio, na estação de Friburgo, ao falar com um popular. 2 — A estação da linda cidade fluminense, por occasião da chegada d trem presidencial. 3 — O dr. Getulio Vargas, ao lado do almirant Protogenes Guimarães, quando se dirigia ao Sanatorio. 4 — O chef do Governo Provisorio, com a sua comitiva, entre as autoridade locaes. 5 — O dr. Getulio Vargas, juntamente com o almirant Protogenes Guimarães e o interventor Ary Parreiras, em visita chacara do sr. Marques Braga, que se vê a seu lado. 6 — O chef da Nação, por occasião do almoço, vendo-se á mesa o almirant Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; José Americ ministro da Viação; Salgado Filho, ministro do Trabalho.

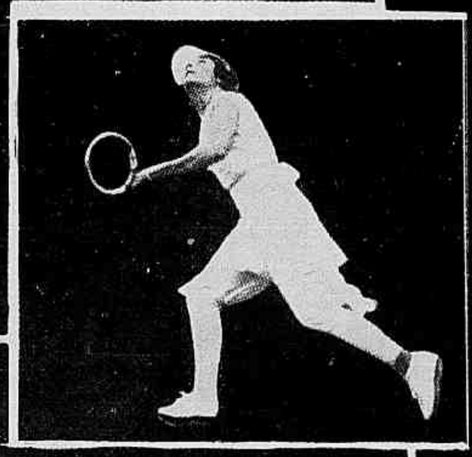
Tennis

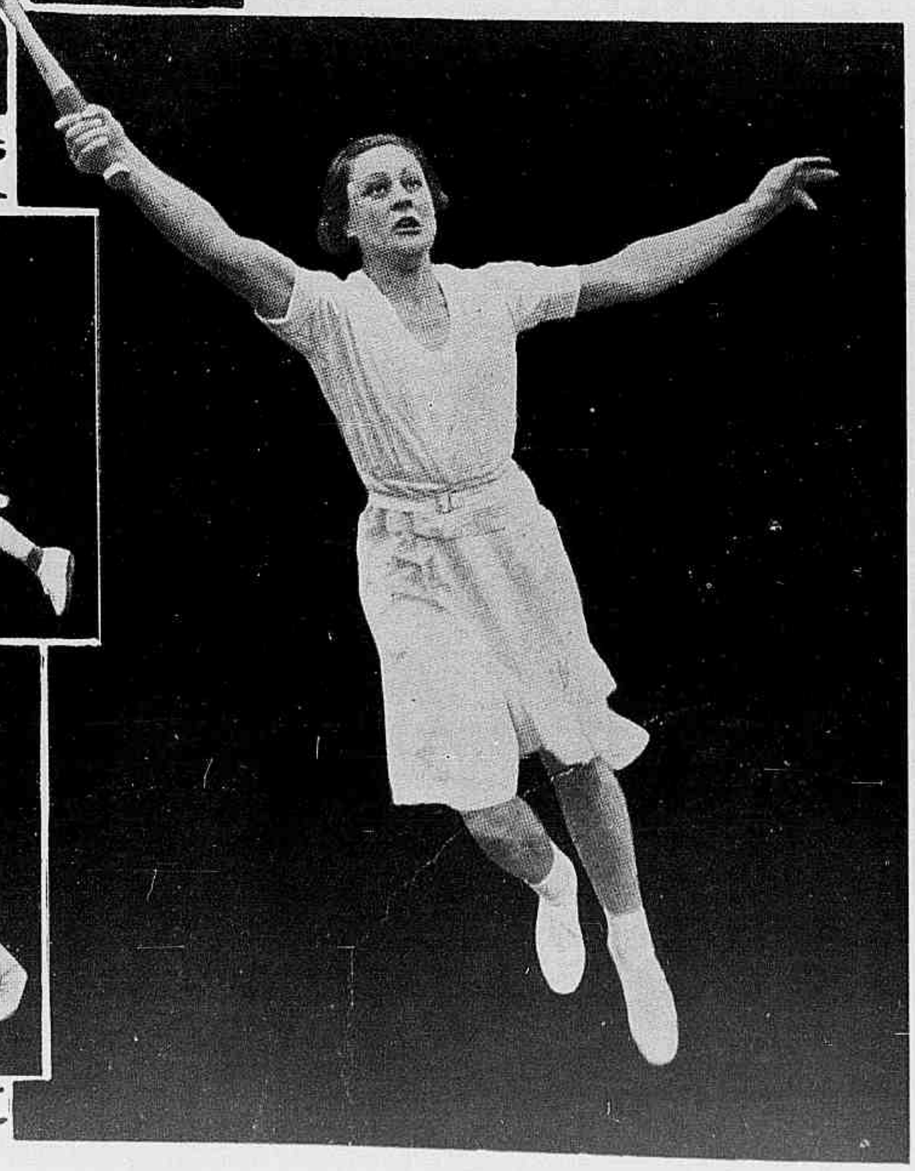




Sport aristocratico e elegante, o tennis é, sobretudo, um grande animador da figura humana, a qual, nos lances nervosos das suas partidas, se desenha com todo o dynamismo das attitudes gymnasticas.

Publicamos nesta pagina alguns instantaneos curiosos de azes da *raquette* na Europa. Por elles bem se evidencia a graciosidade e a elegancia do tennis — o sport branco...



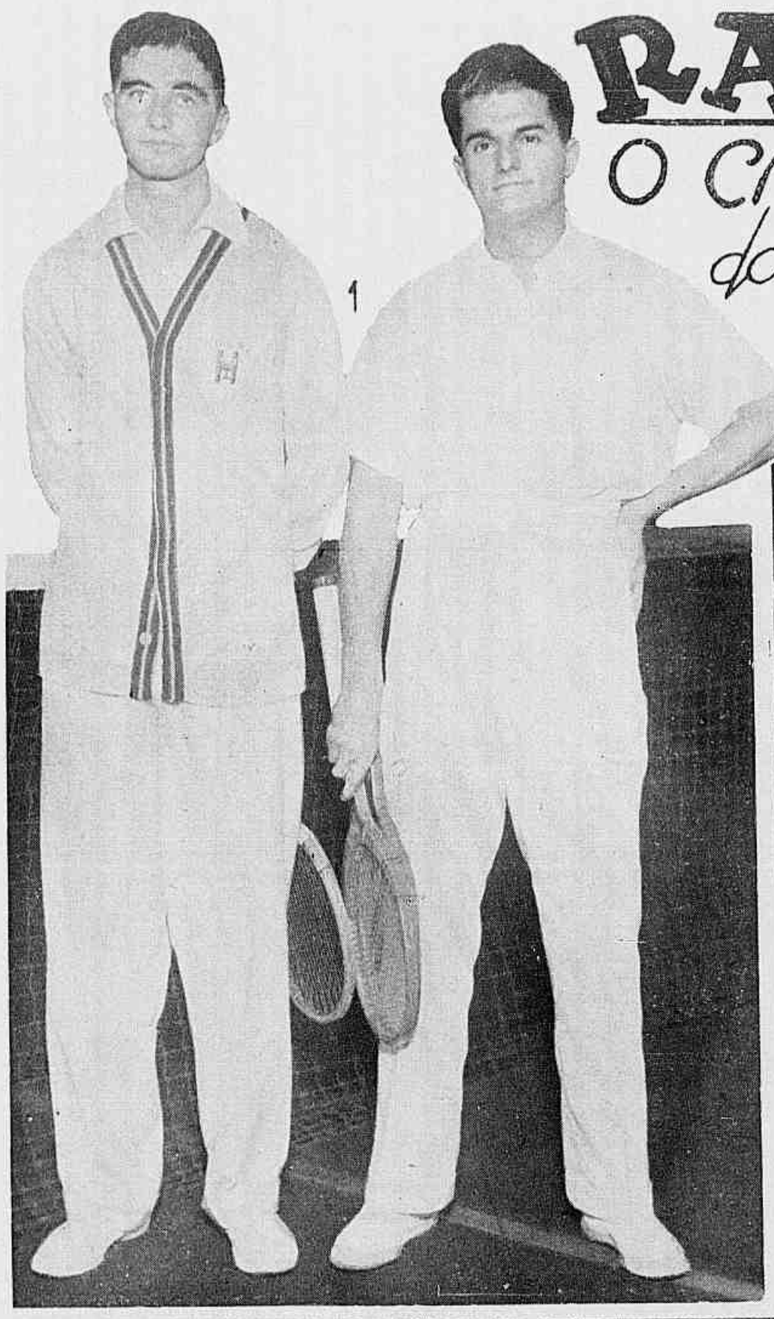


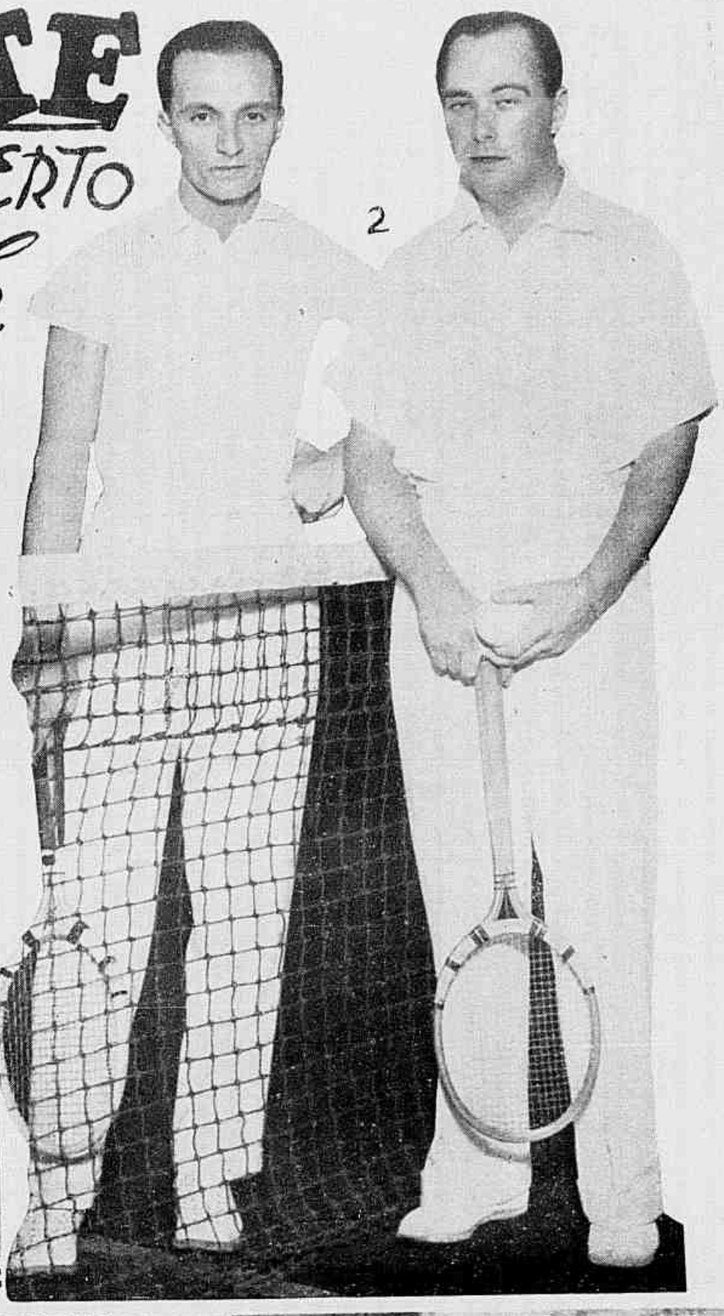
O tennis é por excellencia o sport da elegancia. Movimento. Rapidez. Agilidade. Pouco a pouco foi tomando conta dos nossos clubs e hoje impera, soberano, disputado indistinctamente por senhorinhas e cavalheiros, em prelios renhidos, que valem, sobretudo, como licções de eugenia e de admiravel belleza rythmica.

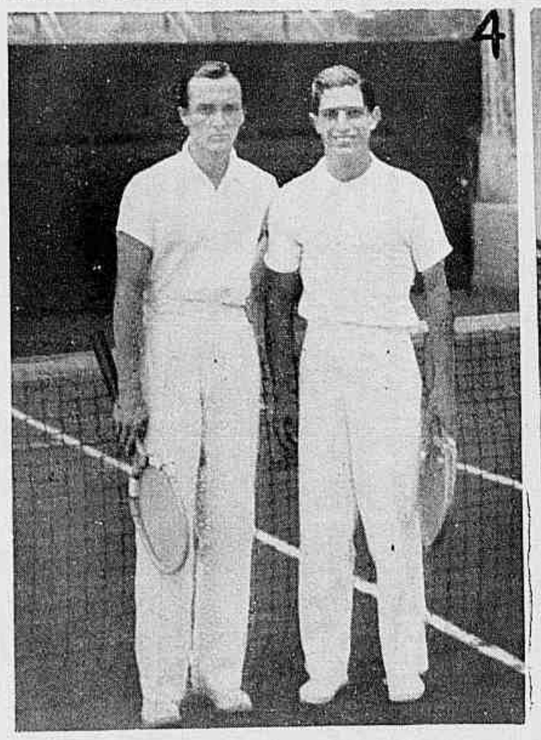
O Rio adheriu enthusiasticamente ao principado sportivo da *raquette*. Ella passou a dominar os *grounds* dos nossos clubs, e breve o novo sport já podia apresentar um conjuncto valoroso de *azes*, com projecção no *tennis* internacional.

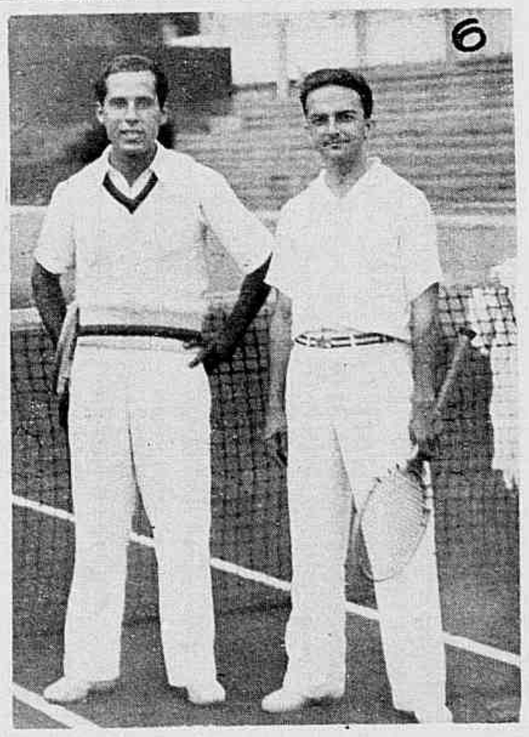
RAQUETTE

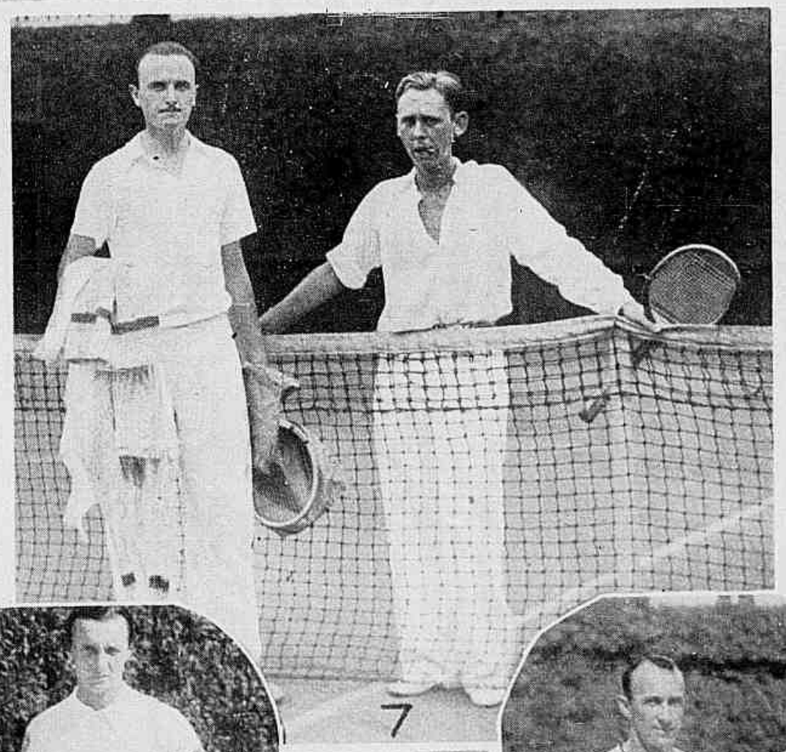
O CAMPEONATO ABERTO do Fluminense F. C.



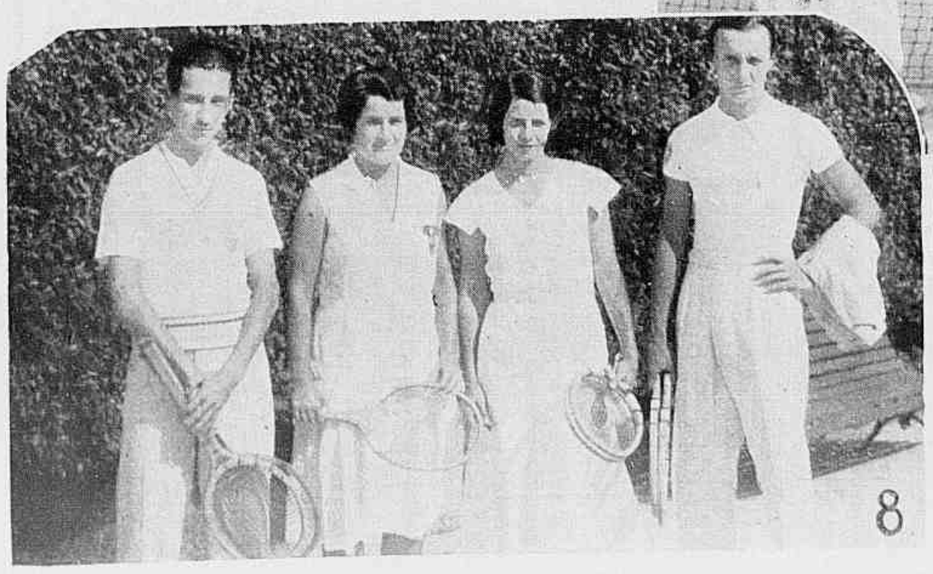


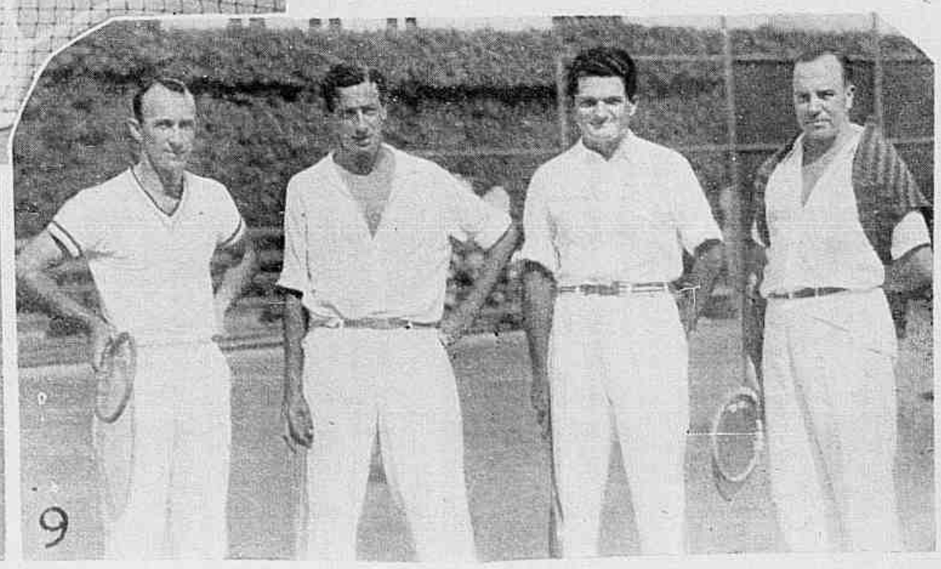


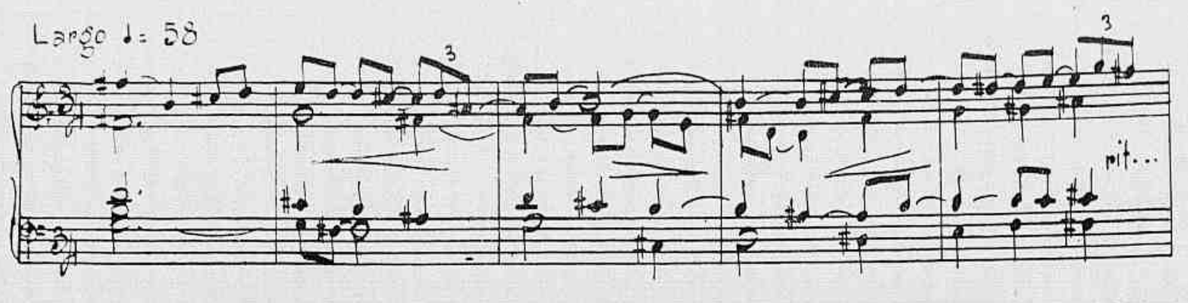




O campeonato de tennis, promovido pelo Fluminense F. Club e iniciado sabbado transacto com a presença dos jogadores cariocas, paulistas, argentinos e inglezes, constituiu a nota sportivo-social mais interessante da semana passada, tendo attrahido ao sumptuoso *stadium* da rua Guanabara um numero consideravel de afficionados do elegante e aristocratico sport. As partidas continuaram durante toda a semana e, domingo, culminaram em belleza e interesse. Damos nesta pagina varias photographias de jogadores e jogadoras que veem prestigiando com a sua presença a feliz iniciativa do Fluminense. 1 — Avory e Pernambuco. 2 — Humberto e Oliff. 3 — Julieta Dellipiane e Carmen Saraiva. 4 — Humberto e Campos. 5 — O commendador Oscar Costa, presidente do Fluminense F. C., cercado de tennistas, jornalistas e outros assistentes, antes do inicio do torneio. 6 — Nogueira e Peixoto. 7 — Robison e Lage. 8 — Justo, senhorinha Monteath, senhora Armenia Machado e Humberto Costa. 9 — Verda, Vieira, Pernambuco e Oliveira.







GRAÇA ARANHA — O SORTILEGIO DE CHANAAN — LYCIA DE BIASE

Graça Aranha, pela magia do Verbo, fez de CHANAAN o poema symphonico da prosa brasileira, escrevendo o mais bello romance do nosso idioma. E o encanto dessa obra-prima da nossa literatura vem da paisagem, da graça do Espirito Santo, do seu sorriso panoramico e, mormente, da sua scena final que se desenvolve no valle a que depois deu nome. Nesse ultimo quadro, em que Milkáo e Maria se unem para sempre, fugindo da vida ephemera para a Eternidade, num sortilegio da morte redemptora, que lhes vem com a caricia de um segredo esponsalicio; nesse supremo surto é que o insigne escriptor culmina na sua arte, porque o epilogo empolgante decorre num dos mais imprevistos scenarios da Terra.

A penna desse principe do espirito brasileiro gravou, em alto relevo, esse prodigio decorativo, agora super-espiritualizado pela energia divina da musica: Lycia de Biase, fada suave do rythmo universal, compoz o poema symphonico — *Chanaan*, orchestrando a paisagem da terra natalicia que, por aquelle prodigio verbal, já se tornára uma paisagem symbolica do nosso pensamento.

Na noite de 31 de Outubro fui ouvil-o, em primeira audição, no Theatro Municipal.

Da minha poltrona, na platéa, ansiava pelo momento em que a orchestra, sob a regencia impeccavel do maestro Giannetti, iniciasse os accordes que iriam defluir, nas ondas sonoras do idioma divino, o poema escripto por Graça Aranha, transformando-se numa paisagem vibrátil, para propagar-se como luz florescida em intensas harmonias de colorido.

O Espirito Santo teria nesse magno surto de sensibilidade feminina mais um revelação do seu predestino maravilhoso. E assim foi.

Para musicar o poema humano e o poema cósmico do valle de Chanaan, painel vestibular do Rio Doce, que banha, fertiliza e touca de opulencia e seiva um dos mais formidaveis trechos do planeta, decorando-o com o luxo verde de selvas quasi virgens, onde arvores gigantescas ensombram uma epopéa titanica de forças frescas do órbe — para musical-o, sentil-o em toda a sua potencialidade imprevisivel, só uma alma eleita de mulher, porque a mulher tem o dom profetico de penetrar o sentido occulto de todas as cousas e a volupia lyrica de deixar escapar, num sorriso de esphinge indiscreta, os mais profundos segredos.

O genio amavel de Graça Aranha — sorriso de Ariel na violencia tropical — não violára, apezar de tudo, o grande segredo, tendo apenas aberto o rumo para a conquista do thesouro prodigioso.

Lycia de Biase — por ser mulher — conta sonoramente, com doçura itálica e expressão brasilica, e canta esse grande segredo, antes presentido no romance, e só agora totalmente revelado no poema symphonico.

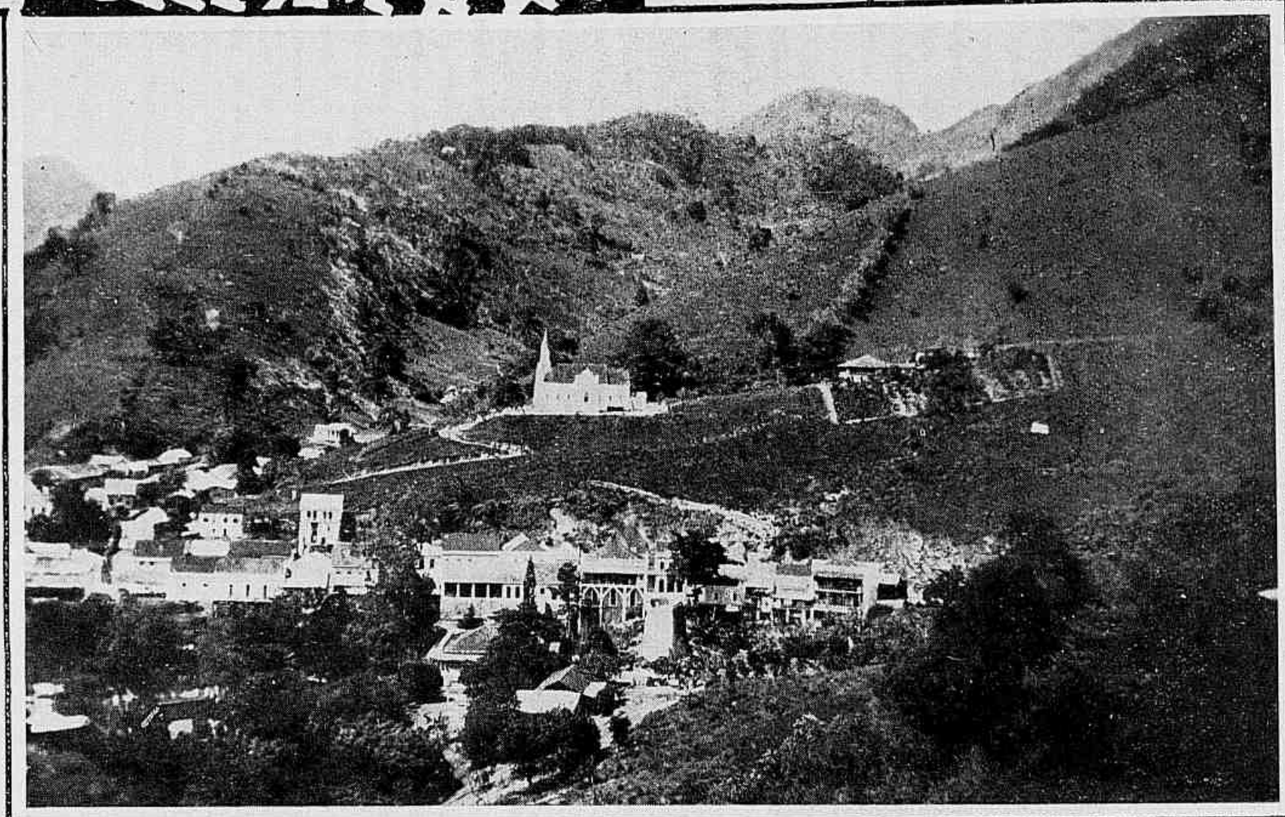
E Chanaan é o mais bello segredo do Espirito Santo, o seu mais profundo, o seu maior segredo, porque no valle serpenteia, numa dansa de perspectivas infinitas, a fascinação do nosso futuro.

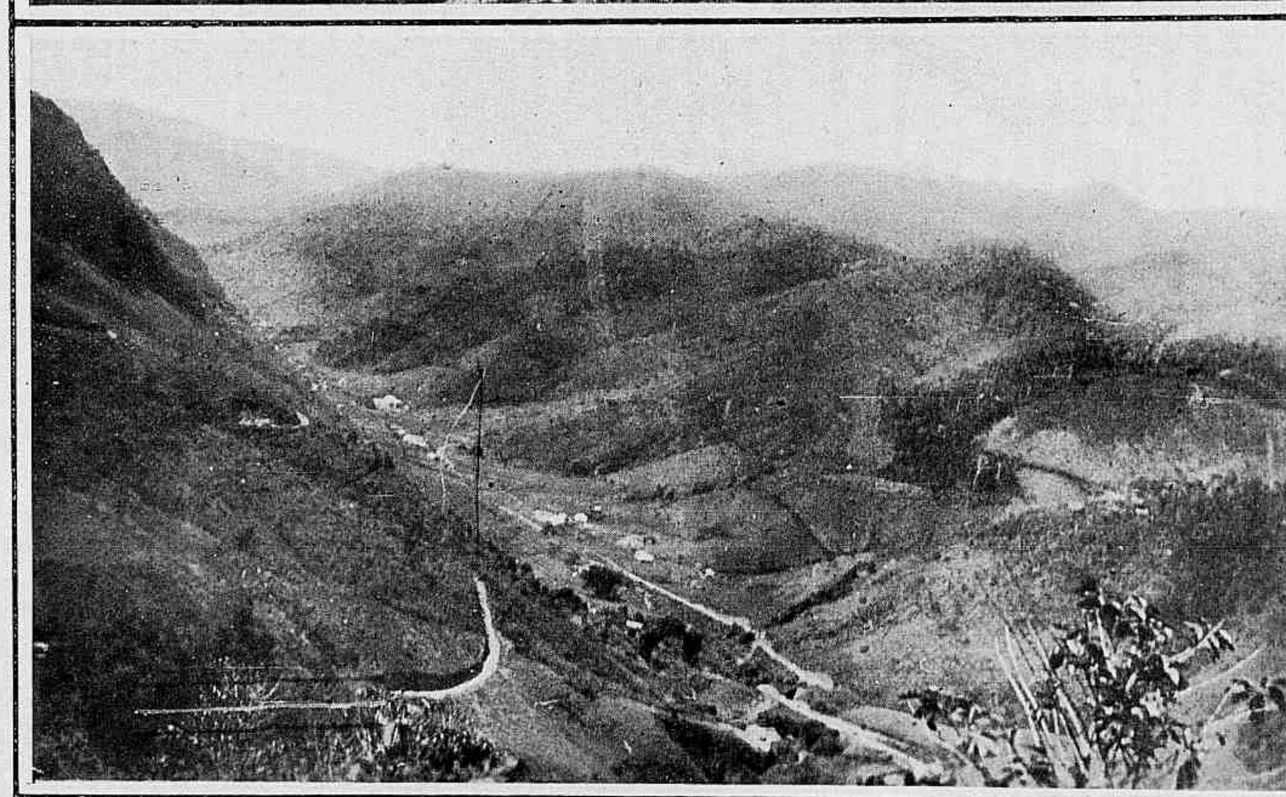
No preludio surgem os effeitos dolorosos da investida humana contra a virgindade da terra. E' o drama aspero de sua conquista violenta. E a Natureza — força feminina do Universo — cede para dominar depois, porque acaba por vencer e enfeitiçar o immigrante europeu... Arvores abatidas. Passaros em fuga. Flores e folhas juncando o chão, numa reminiscencia do exterminio vegetal. E a flora magnifica reduz-se a cinza, pelo impeto brutal das queimadas.

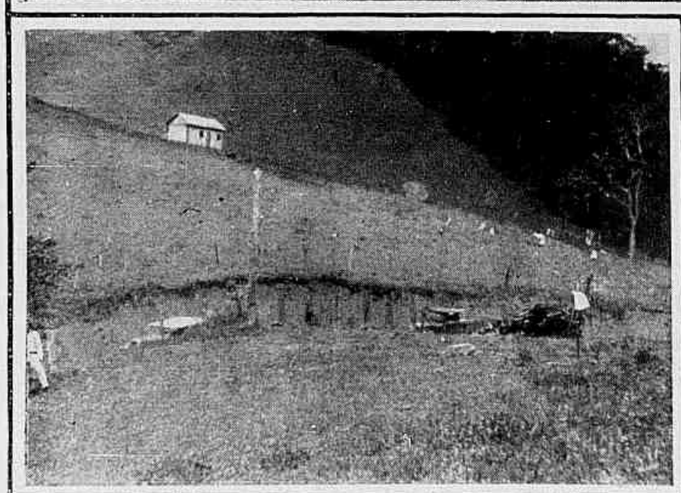
Essa tristeza immensa serve de pausa para o milagre jocundo, para a alegria alleluial do epilogo. Mas antes disso, como ligação subtil desses contrastes, opera-se o enlevo da terra a noivar com o homem. Depois da graça epithalamica da sua união feliz, depois do intermezzo floral, num galanteio de esperanças e jogo de sorrisos madrigalescos — o amor adquire o dom genésico da pluralidade: a semente faz-se onda verde de cafezal e o valle de lagrimas, povoado, na alegria dynamica do trabalho e da fartura, torna-se o valle risonho, o valle fecundo, o regaço da Terra Promettida. Milkáo e Maria resuscitam na multiplicação da prole venturosa.

E na parte final eleva-se um magnificat, em que todas as vozes cantam em côro de bençans e louvores, vibrando numa apotheose á terra de Chanaan.

Paul de Navarro

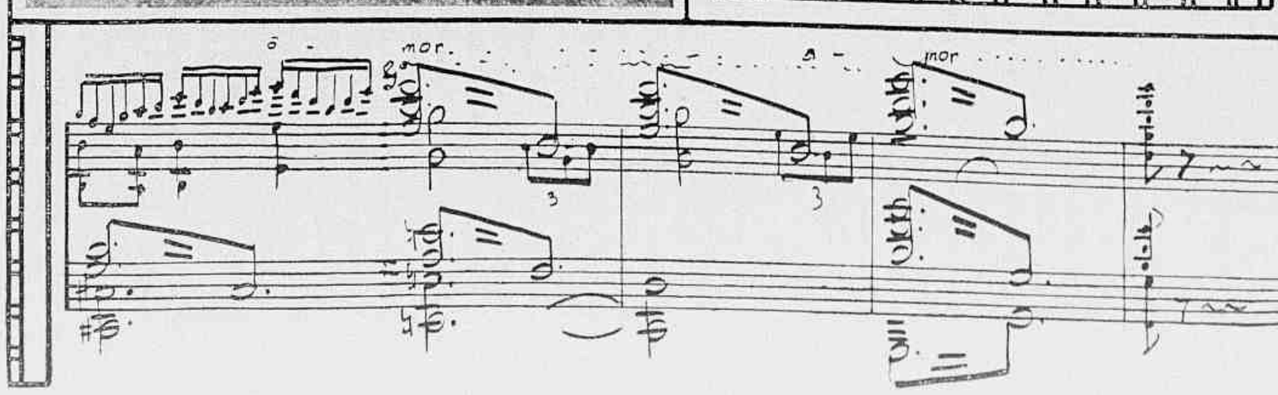


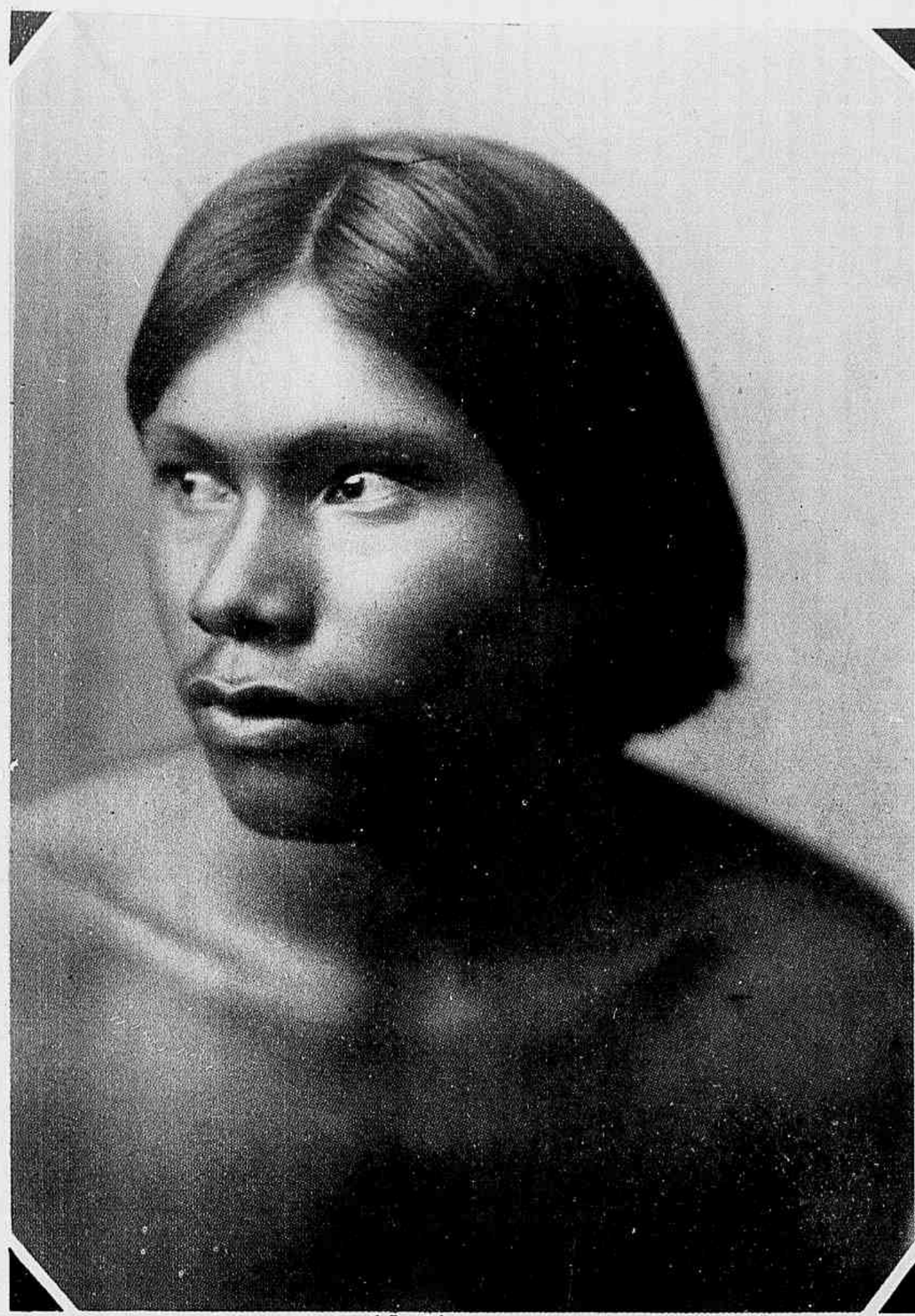


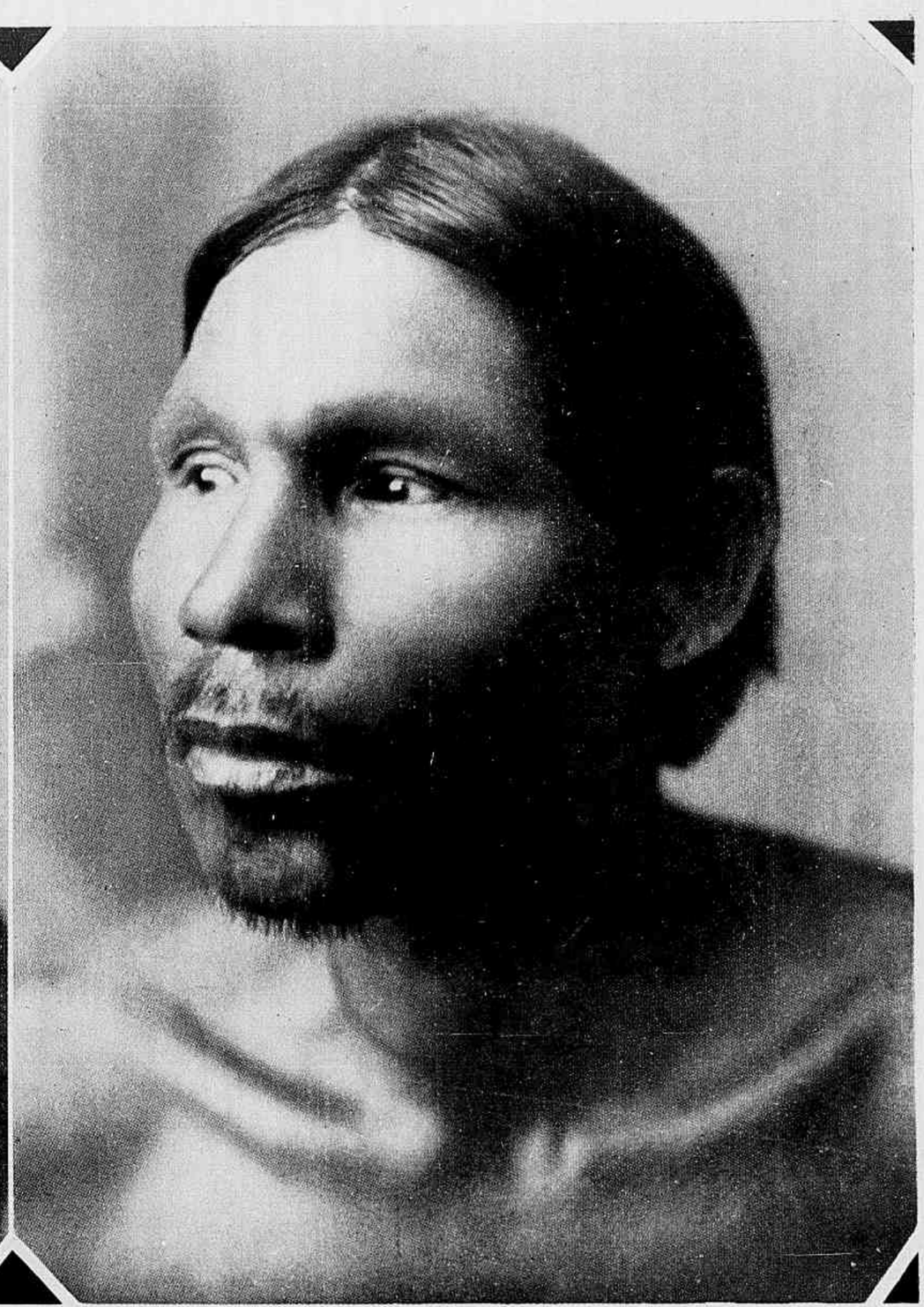


Ao alto — Vista parcial da cidade de Santa Leopoldina, onde Graça Aranha residiu e escreveu o romance "Chanaan". Ao centro — O Valle de Chanaan, em Santa Thereza, onde se desenrola a scena final do romance e que deu motivo ao poema symphonico. Em baixo — Ponto, assignalado por uma bandeirinha branca, de onde se divisa o Valle de Chanaan e onde vae ser erigido o monumento a Graça Aranha.

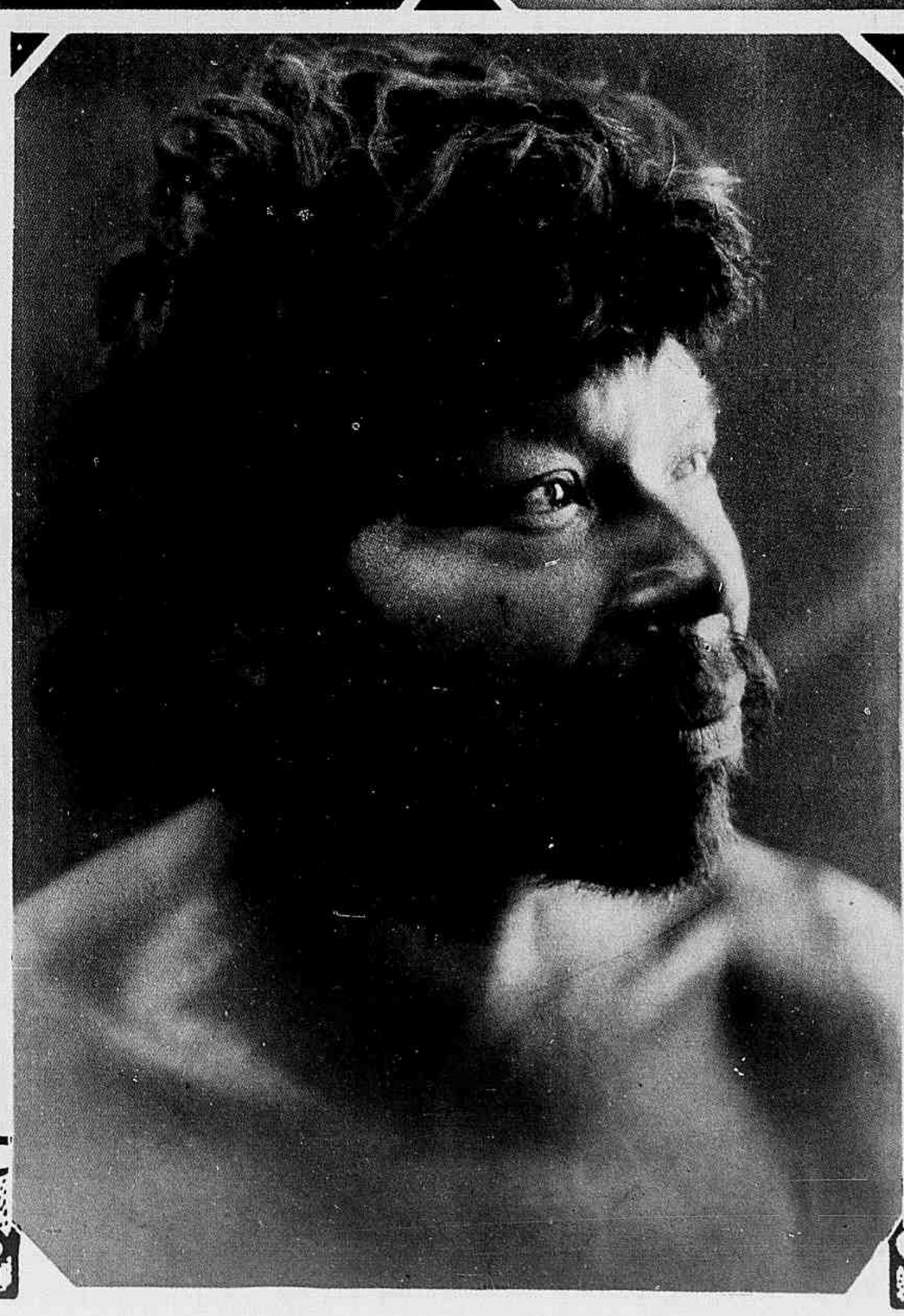
Os frisos do alto e do pé da pagina são as notas inicial e final do poema symphonico, do esboceto em original, obsequiosamente cedido pela autora.







RAÇA AMOROSA EM TRES FIGURAS TRISTES



As tres cabeças de indios — filho, pae e avô, escala atavica, em que surgem tres sombras da raça que evoca o Brasil selvagem, a terra desconhecida, a innocencia ethnica da nacionalidade — são visões typicamente expressivas, suggestivamente bellas pelo seu poder decorativo e pela sua força symbolica. Em cada face bronzea ha o relevo da nossa pre-historia, a lembrança de tudo quanto nos foi barbaro e livre, porque nessa paizagem humana ha, em sua ferocidade magnifica, a violencia do nosso instincto...

ANNIVERSARIOS

3 as sras. Alzira Cecilia da Rocha Braga, Léa de Azeredo da Silveira, Belarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Souza, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira; as senhorinhas Jennita Horta Barbosa, Izabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; os drs. Raul Brito e Gastão Azambuja.

4 a sra. Heloisa Varzea Pross, as senhorinhas Odette Horta de Araujo, Austria Soares e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes, o dr. Oswaldo Gomes de Mattos, o pintor Edgar Parreiras, o illustre escriptor e academico Felinto de Almeida.

5 as sras. Cecilia Martins e Coelho Cintra; as senhorinhas Diva Caldeira e Maria Thereza Moreira Lobo; o dr. José Felciano da Fonseca; o ex-deputado Raul Sá.

6 as senhoras Bastos Tigre e viuva Astolpho Dutra; as senhorinhas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha, Laura Correia Moreira; os drs. Pereira Nunes e Christiano Brasil; o menino Fernando Magaldi Franco, filho do sr. Alfredo Franco e d. Catharina Magaldi Franco.

7 a sra. Nair Potyguara; as senhorinhas Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brasil; o dr. Mario Muller dos Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva; o menino Newton, filhinho do casal dr. Salvador Fróes.

8 as sras. Bebé Lima Castro, Costa Rodrigues, Conceição de Moraes e Castro Gomes; as senhorinhas Alayde Caldas, Herminia Ribeiro da Cunha, Maria da Conceição Muratori e Laura Barbosa Moreira; o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro; os drs. Roberto Beltrão e José Ferraz de Vasconcellos; os srs. Alexandre Mackenzie e Epimerides Paes Leme.

9 a sra. Julieta Guimarães; as senhorinhas Heloisa Christiano Brasil, Sylvia Monteiro de Barros, Edith Corrêa da Costa; os drs. Mazzini Bueno, Henrique Autran e José Boiteux; o sr. José Ortigão, figura de relevo em nosso commercio.

NOIVADOS

— a senhorinha Marieta Nery da Costa e o sr. Alvaro Machado Seara;
— a senhorinha Hercilia Mendes Guimarães e o sr. Ramiro Monteiro dos Santos;
— a senhorinha Maria Mercedes de Araujo Mello e o sr. Waldemar J. Salles;
— a senhorinha Nair Pereira de Mello e o dr. Francisco Osorio da Cunha.

CASAMENTOS

— a senhorinha Laura de Jesus Ramos e o sr. Waldemar Ramos Pimenta;
— a senhorinha Celina Heck e o capitão-tenente João Pereira Machado;
— a senhorinha Sylvia Cruz Machado e o sr. Oswaldo Medeiros;
— a senhorinha Olaia de Oliveira Miranda e o sr. Antenor G. da Costa Filho;
— a senhorinha Olga Pinto Martins e o sr. Arnaldo Bessigger;
— a senhorinha Nair Cardoso da Silva e o dr. Togo de Almeida;
— a senhorinha Ruth Soutinho de Figueiredo e o sr. Moacyr Ribeiro da Luz.

DIPLOMATAS

Garcia Calderon vae realizando o milagre da intelligencia: pouco mais de um mez no Rio e todos o admiram. O sr. Martinho Nobre de Mello já déra mostras do poder de seducção de um jornalista no exercicio da diplomacia. Garca Calderon veiu reaffirmar o exito do homem de imprensa nos dominios da *carrière*. Na semana finda, o artista da *Côr de Sangue* — perdão, o sr. ministro do Perú — reuniu, para um almoço, varios confrades brasileiros. Foram instantes gratissimos, de encantadora espiritualidade.

O jornalista e o poeta fizeram esquecer o plenipotenciario; mas, ao invés de perder, ganhou com isto a diplomacia: Garcia Calderon está sendo coroado de louvores. E não é para menos: que linda camaradagem intellectual, a daquella tarde, na legação que um tão radioso espirito povôa!

MUSICA

A Escola de Canto e a Orchestra Symphonica, do Municipal, tiveram um grande dia com a execução da Nona Symphonia, de Beethoven.

Na regencia, Francisco Braga. Orchestra de 90 professores. Córos de 250 vozes, direcção de Piergili.

Um ponto delicado: os solistas. Ruberti, mestre das senhoras Gulnar Bandeira Stampa (contralto) e Itala Repetto Cortez (soprano) e dos srs. Sylvio Vieira (tenor) e Alexandre de Lucchi (baixo), sabe porém o que faz.

Tudo correu com excepcional exito. A orchestra e os córos estiveram acima de toda espectativa. Os solistas, apezar da differença de volume de voz, muito accentuada entre os quatro, concorreram seguramente para o brilho de uma audição que ha de marcar época.

Assistencia — o grande Rio, o Rio culto, elegante, magnificente.

*

Foi uma hora deliciosa a que passámos, hontem, no Theatro Casino, ouvindo os alumnos de piano da professora Griselda Schleder.

Como complemento, assistimos ainda a um magnifico acto variado de arte, dedicado aos mesmos alumnos, no qual se exhibiram debaixo de prolongados applausos a declamadora Virginia Lazzaro, o tenor Zacharias Nascimento, a senhorinha Véra Teykal, em lindos bailados classicos, e a professora Griselda Schleder.

HORAS DE ARTE

A senhorinha Stefana de Macedo, que tão bem sabe cantar e encantar a quantos a ouvem, promette-se fazer ouvir hoje, no salão do Studio Nicolas, com um programma attrahentissimo, delle fazendo parte as mais suggestivas e encantadoras canções brasileiras e estrangeiras.

A DANÇA, NO MUNICIPAL

As alumnas de Maria Olenewa... Quem ouviu, nunca, falar em Olenewa que logo não associasse esse nome doce de russa á idéa do rythmo victorioso? Pois as alumnas da Escola de Bailados Classicos, que são as suas alumnas, proporcionaram quarta-feira, um espectaculo magnifico ao grande mundo carioca.

O programma era interessantissimo.

A interpretação admiravel. Nem houve surpreza. Desde algum tempo, o esforço de Olenewa e os seus talentos vão contribuindo grandemente para a necessaria autonomia do *Municipal*, quanto aos corpos de baile.

PELOS CLUBS

O Tijuca Tennis Club obsequiou os seus finos associados com um programma devéras encantador para todo o mez de Dezembro, o qual ficou assim constituido:

Domingo, 4 — Pic-nic no lindo castello de S. Manoel em Corrêas, Petropolis, com banho na piscina; danças com o concurso da American Jazzband.

Domingo, 11 — Chá-dançante e concurso de sweaters. Julgamento, das 18 ás 19 horas. Danças das 18½ ás 22.

Domingo, 18 — Das 15 ás 18 horas, distribuição de generos, roupas, brinquedos e chocolate ás creanças pobres do bairro, mediante cartões que serão distribuidos. Das 21 ás 23 horas, reunião dançante no Gymnasio.

Domingo, 25 (Dia de Natal) — Das 17 ás 19 horas, baile infantil no gymnasio e distribuição de brinquedos aos filhos dos socios; das 21 ás 23, reunião dançante com o concurso da American Jazzband.

Sabbado, 31 — *Réveillon* e grande baile de fim de anno das 23 ás 5 horas.

*

Tambem realizará no proximo domingo uma grande festa hippica o Fluminense F. C., a qual será em beneficio do "Natal das Creanças Pobres".

A formosa festa terá o concurso de nossas sociedades hippicas e é organizada por uma commissão composta dos drs. Anysio de Sá, Alvaro Pereira e capitão Cyro Rezende.

Haverá varios numeros de corridas de obstaculos, nas quaes tomarão parte, os nossos melhores corredores, sendo que uma dellas será disputada por um grupo de senhorinhas de nosso alto mundo.

BABIES

O lar do sr. Jayme Silva, negociante nesta praça, e de sua esposa, d. Maria de Lourdes Secco Silva, acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma galante menina, que receberá na pia baptismal o nome de Therezinha.

NOVEMBRO MARIANO

Desde o mystico encontro de Catharina Labouré com a Virgem Maria — encontro em que, mais uma vez, a Mãe de Deus, visitando a modesta filha de S. Vicente de Paulo, demonstrava a harmonia da sua alma com a da gente simples, — desde aquelle instante ascensional, em que a humilde Zoé, nascida daquelles obscuros rendeiros de Saint-Jean-Moutiers, escutára a mais harmoniosa das vozes celestes, os anjos devem ter ganho uma das mais luminosas victorias. Desde aquelle dialogo auroral, entre as tão nossas conhecidas paredes da capella da rua do Bac, nasceram para a Igreja as filhas de Maria.

As filhas de Maria!

Que olhos de paes já se não humedeceram, ao contemplar, pela primeira vez, neste mez de Novembro, a medalha milagrosa, presa da fita azul, sob o véu virginal de um ente extremecido? Quantos d'elles, nessa hora, não terão voltado, as mãos postas, seu pensamento agradecido para o nome daquella que repousa na capella de Reuilly, aquella de cujo humilde coração a Mãe de Deus fez o pedestal da obra de devoção e pureza?

Domingo azul e branco. Domingo dos véus alvissimos.

Em S. João Baptista, a nave era um sussurro de préces alviçareiras.

Um aviario de juventude, de ternos canticos, de esperança tranquilla:

> Vinde, vamos todos,
> com flôres, á porfia,
> com flôres a Maria!"

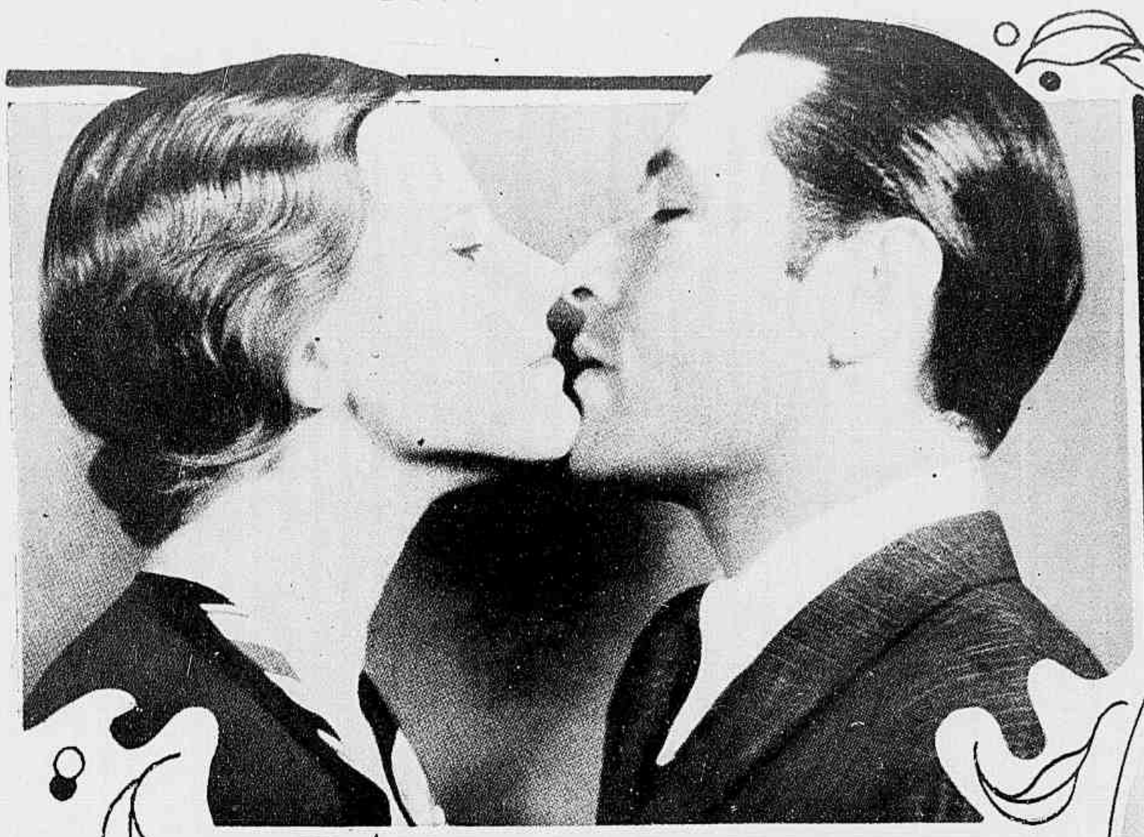
Passo um olhar pela nave e vou notando: — senhora e senhorinha Favio da Silveira, a sra. Mary Pessôa, a sra. Laurita Raja Gabaglia; senhorinhas Ruth Junqueira, Gilda e Sylah Vidal, Irma Rossi, Dulce e Nely Carneiro; a senhora e senhorinha Jorge Murtinho; a senhora Joaquim Corrêa Pinto; a senhora Bomilcar da Cunha; as senhorinhas Olga e Marieta Pimenta, a senhora e a senhorinha Aquidaban de Alencar Fialho; as senhorinhas Annita e Glorinha Rangel; a senhora Cecy Pinna e as senhorinhas Cecyta Pinna e Maria de Lourdes Nobrega; a senhora Paulo Azeredo; as senhorinhas Olga Bergamini de Sá, Maria da Graça Diniz; as senhoras Mario Pollo, Regina San Juan e Darrigue de Faro; as senhorinhas Isaura e Laura Pires de Sá...

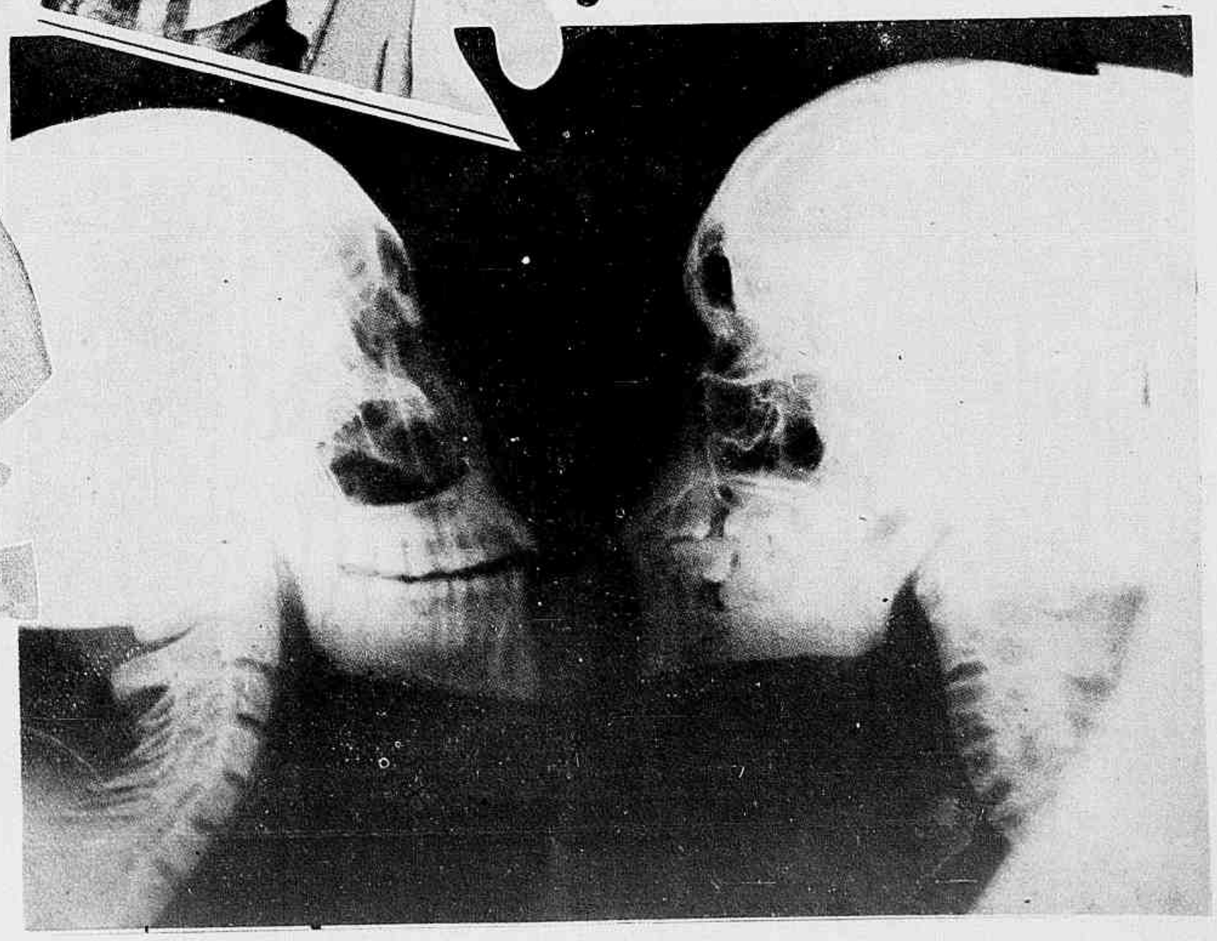
M. DE D.

Enlace Sylvia Penna - Antonio S. Mello

Grupo feito na igreja de S. João Baptista, após a ceremonia religiosa do casamento da senhorinha Sylvia de Almeida Penna, com o sr. Antonio Silveira Mello, figura de relevo no meio bancario de S. Paulo. Vêem-se no primeiro plano os nubentes, cercados de encantadoras *demoiselles d'honneur*, tendo á direita o casal Nelson Rego, da alta sociedade paulistana, que paranymphou, por parte do noivo, o acto religioso, e á esquerda o nosso companheiro Aureliano Machado e senhora, que serviram de paranymphos no mesmo acto, por parte da noiva, que é gentil filha do casal Randolpho Penna Junior, pertencente a tradicional familia mineira.

O Sonho e a Realidade do Beijo





"Não posso vêr a mulher sem lembrar-me do seu esqueleto" costumava dizer Flaubert no auge do seu realismo. Que diria o escriptor francez dessa linda phantasia que é o beijo? Labios que se tocam... sensibilidades que se chocam... a explosão de uma centelha, que incendeia todos os sentidos... sonho... anseio... desejo... emfim, o beijo — "*...bolha quente, desprendida da retorta do peito, de onde o amor, velho chimico, extrae o ether da vida destillando o prazer junto com a dor*".

***

O raio X é o maior indiscreto do seculo XX. E ahi está uma das suas mais decepcionantes indiscreções: um beijo, ao natural, reduzindo ao simples contacto de dois esqueletos o sonho de dois amores, o enleve de duas boccas...

O RESULTADO do Grande Concurso Photographico da "REVISTA DA SEMANA"

NOSSA TERRA NOSSA GENTE

1º Lugar — Transporte de Herva — Estrada de Umbará — Photo Tadeu Mikosewski (Paraná, Curityba).

Jury — O jury reunido para julgamento, vendo-se da direita para a esquerda, examinando as provas, os srs. juizes: Osmany Coelho e Silva, director do Photo Club Brasileiro; Raul Pederneiras, professor da Escola de Bellas Artes e redactor da *Revista da Semana*; Nicolas, presidente do Movimento Artistico Brasileiro; Celso Kelly, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros, e Hugo Blume, director do Centro Excursionista; e o nosso companheiro Alberto Lima.

2º Lugar — Coqueiros de nossa terra — Photo Benedicto Alves dos Anjos — (Mogy das Cruzes, S. Paulo).

3º Lugar — Passagem da cachoeira Arucaima. Viagem de inspecção da fronteira do Brasil — Venezuela (Rio Uraricoéra, Amazonas) — Photo 1º tenente Joaquim Vicente Rondon.

Acta do julgamento do Grande Concurso Photographico da Revista da Semana

NA séde da REVISTA DA SEMANA, presentes os abaixo assignados, especialmente convidados para fazer parte do jury do Concurso Photographico "NOSSA TERRA, NOSSA GENTE" realizou-se o julgamento aos 24 de Novembro de 1932. Preliminarmente, tiveram os membros do jury conhecimento das bases do Concurso, e verificaram que os concorrentes não assignalaram a qualidade, quanto á autoria de "Profissional" ou "Amador", pelo que, de accordo com a direcção da REVISTA DA SEMANA, ficou resolvido que os tres premios, que seriam attribuidos a "amadores" e os tres que se destinariam a "profissionaes" fossem conferidos, indistinctamente, aos seis melhores trabalhos, qualquer que fosse sua autoria. Nova preliminar foi considerada: a de que — sendo o concurso sobre NOSSA TERRA, NOSSA GENTE — só poderiam ser apreciados os assumptos caracteristicamente brasileiros. Procedeu-se, pois, á verificação dos themas e, dessa fórma, foram excluidas muitas provas, cujo motivo não se prendia á nossa terra nem á nossa gente. Entre esses trabalhos excluidos — convém realçar — havia alguns que apresentavam certas qualidades artisticas. A seguir passou o jury a examinar os que se relacionavam com a materia do concurso. Seguiu-se o systema de selecção, eliminando-se os menos expressivos, para grupar, por generos, os que apresentavam melhores qualidades. Dahi, entraram os julgadores no exame minucioso e comparativo de cada trabalho, analysando-os sob o ponto de vista artistico, como composição. Linha geral, ambiente, gosto, córte, perspectiva, originalidade, movimento, acção foram devidamente estudados no conjuncto de provas: grande numero de paisagens sobre pequeno numero de figuras typicas ou scenas do interior. Procedendo a selecções successivas, chegou o jury a reduzir os concorrentes a quinze photographias. Procedeu-se, então, a votação, attribuindo-se ao primeiro logar seis pontos, ao segundo cinco, ao terceiro quatro, ao quarto tres, ao quinto dois e ao sexto um. Sommados os votos, depois de recolhidas as cedulas, foi proclamado o seguinte resultado: 1º classificado, com vinte e oito pontos, a photographias nº 55, do sr. Tadeu Mikosewski (Curityba); 2º classificado, com dezeseis pontos a photographia nº 17, do sr. Benedicto Alves dos Anjos (Mogy das Cruzes); 3º classificado, com quatorze pontos, a photographia nº 34, do sr. 1.º tenente Joaquim Vicente Rondon (Rio); 4º classificado, com doze pontos, a photographia n. 28, do sr. padre Victor Randuá (Cosmopolis, S. Paulo); 5.º classificado, com onze pontos (e voto de desempate), a photographia P, do sr. Djalma Gaudio (Guaratiba); 6.º classificado, com onze pontos, a photographia AP, do sr. M. Guilherme (Fortaleza). A seguir, o jury escolheu o sr. Celso Kelly para relator da acta de julgamento, a qual foi por elle redigida, datada e assignada, no local do julgamento, e subscripta pelos demais. Aos 24 de Novembro de 1932.

(assignados) *Celso Kelly*
Osmany Coelho e Silva
Raul Pederneiras
Hugo Blume
Nicolas.

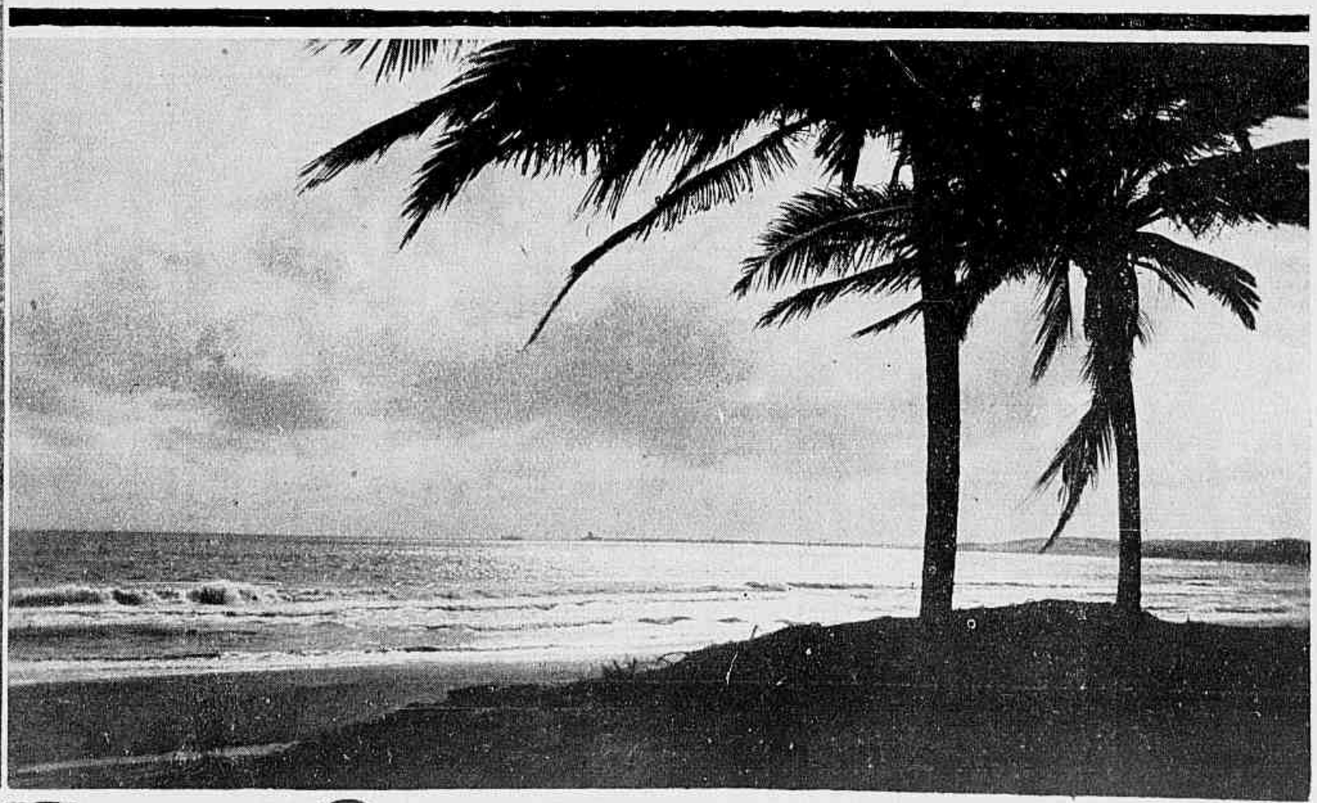
Rancho de Pescador (Guaratiba) Photo dr. Djalma Gaudio.

5º Lugar

Em consequencia da resolução do Jury, fundindo numa só classe os concorrentes, á vista da conveniente falta de especificação dos autores dos trabalhos, os premios passaram a obedecer á seguinte ordem:

1.º Premio	500$000	5.º Premio	150$000
2.º Premio	300$000	6.º Premio — Uma assignatura annual do EU SEI TUDO e da REVISTA DA SEMANA.	
3.º Premio	250$000		
4.º Premio	200$000		

Os referidos premios acham-se desde já á disposição dos interessados. As photographias não premiadas serão opportunamente publicadas.



4º Lugar

Um que Deus esqueceu. O velho "Sanfona". Photo Padre Victor Randuá, vigario de Cosmopolis — S. Paulo.

6º Lugar

O pharol de Mucuripe, visto da Praia de Meirelles — Photo M. Guilherme. Fortaleza — Ceará

Noticias e Commentarios

O MILAGRE DA "PEQUENA CRUZADA"

A bondade, sendo um dom do sexo feminino, é a virtude christã, por excellencia, da mulher brasileira, não deixando de ser tambem uma graça da mulher carioca. E quantos prodigios, verdadeiros milagres não tem produzido!

Ha exemplos edificantes dessa força suave do coração sensivel das nossas lindas e piedosas patricias. Quantas obras de benemerencia social, de magnanimidade sublime florescem ao condão desse effluvio divino de nossa doçura racial! Basta citar, dentre muitos casos caracteristicos, o da "Pequena Cruzada" — campanha de ternura e desvelo, que se vem coroando de exito, de anno a anno, num crescendo de victorias estupendas do Bem. E com a assistencia devotada das Irmans da Ordem Dominicana.

Façamos, numa synthese rapida, o seu historico, para deixar gravado na memoria do publico esse admiravel surto da bondade feminina ao serviço da Caridade. E este ligeiro escorço equivale por um desenho luminoso de almas entregues á tarefa santa do amor ao proximo.

Como foi fundada a Pequena Cruzada?

A instituição de moças brasileiras tem apenas 11 annos de existencia. Mas a sua origem é mais remota.

Tres ou quatro annos antes, um grupo de moças catholicas, reunindo-se diariamente em casa da illustre familia Souza Ribeiro, á rua Senador Vergueiro, teve a feliz idéa de aproveitar melhor as horas que passavam em palestra — costurando para as creanças pobres do bairro.

Por occasião do proximo Natal, o grupo poude reunir roupinhas e brinquedos velhos (que as proprias moças concertavam) e distribuil-os a 180 creanças pobres. O successo dessa distribuição creou-lhes n'alma o enthusiasmo, e no anno seguinte os contemplados eram já 230. Em 1920, 500 creanças eram acarinhadas pelo grupo da Costura dos Pobres — que começava a receber adhesões de outras moças.

Mas já não se limitavam essas moças a costurar para o Natal. O grupo se constituira em assistencia moral e material das creanças: ensinando-lhes a doutrina catholica e prestando-lhes auxilio em roupas, em remedios e medicos — pois dois ou tres destes se incumbiram mesmo de visitas domiciliarias.

A divisa adoptada era — "educar creanças pobres no gosto e nos habitos da ordem, do asseio e do trabalho, preparal-as e encaminhal-as a uma vida sã, util e feliz".

A obra ia crescendo, até que, regressando da Europa, a jovem Laurita Pessôa, então solteira, trouxera o desejo da fundação de um catecismo. Encontrando fundado o grupo da Costura dos Pobres, quiz a elle reunir seus esforços, lançando a idéa da fundação de uma sociedade civil, com fins religiosos e humanitarios.

Com o apoio de seu pae, o dr. Epitacio Pessôa, que occupava a presidencia da Republica, a senhorinha Laurita Pessôa deu corpo a essa fundação no proprio palacio do Cattete, onde, a 26 de junho de 1921, foi creada a Pequena Cruzada, sob os auspicios da Irmã Therezinha do Menino Jesus, ainda não canonizada.

Em 1924 já a Pequena Cruzada adquiria o predio da rua Tavares Bastos, sua primeira séde.

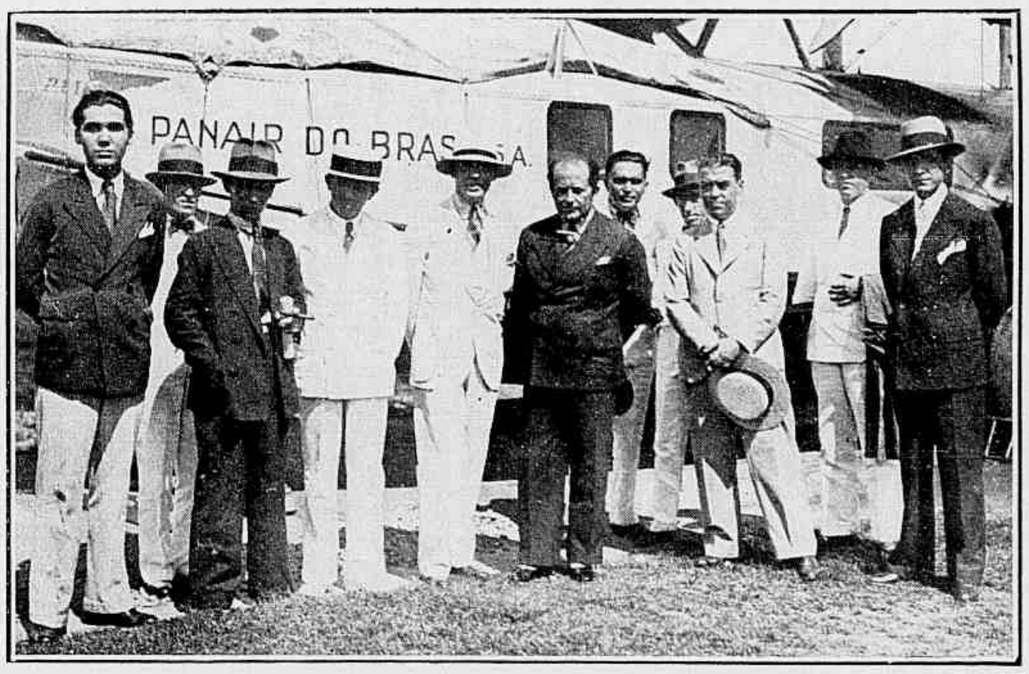
Foram surgindo as obras uteis para o trabalho. Organizaram-se as officinas de costuras e bordados em moldes industriaes. Organizou-se a officina de encadernação. Creou-se uma enfermaria. Creou-se um ambulatorio.

Mais de 300 creanças começaram a ter instrucção primaria e religiosa, assistencia medica, remedios, dentista, bibliotheca, recreatorio e almoço — e setenta meninas

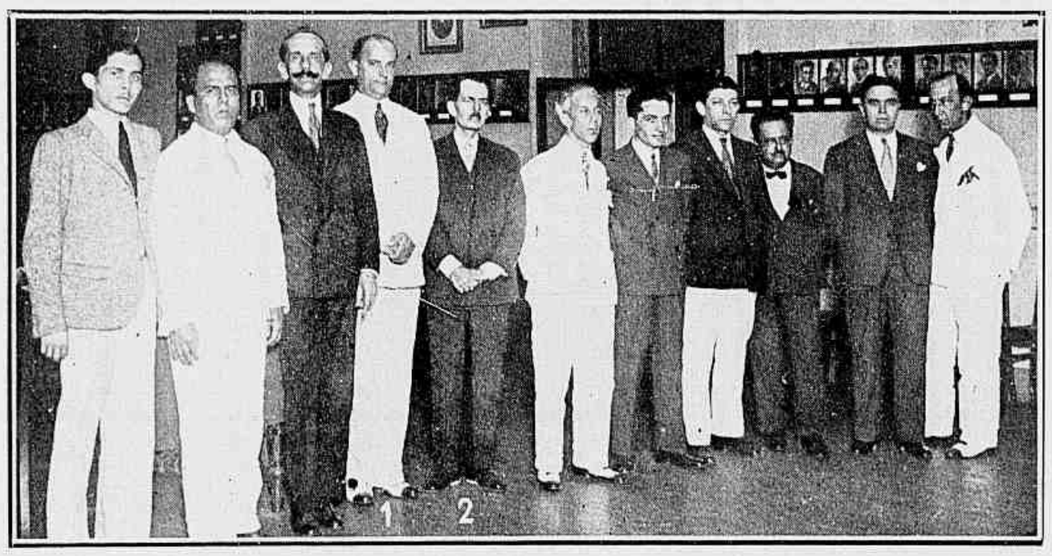
Ministro Oswaldo Aranha

Aspecto da chegada do ministro da Fazenda e de sua exma. senhora, de regresso de Porto Alegre.

A chegada do Interventor de Pernambuco



O interventor Lima Cavalcanti no aeroporto da Panair, após o seu desembarque do avião que o trouxe de Recife.



Grupo apanhado por occasião da visita á Associação Brasileira de Imprensa dos srs. João Penna de Carvalho, presidente da Associação de Imprensa do Pará (2), e Carlos Spinola, representante da A. B. I. na Bahia (1).

O DIA DO PARAGUAY

Commemorando a data nacional de 25 de Novembro, realizou-se a posse da nova directoria do Centro Paraguayo, ceremonia presidida pelo ministro do paiz irmão e da qual damos aqui dois aspectos: á esquerda, grupo em que se vêem, sentados, o sr. ministro do Paraguay e a senhora Fulgencio Moreno, entre os srs. Leopoldo Flecha e José Arce, presidente e vice-presidente do C. P.; á direita, uma parte da fina assistencia que compareceu a essa festa de cordialidade paraguayo-brasileira.

A festa patronal do Rei da Belgica

Recepção offerecida pelo embaixador Peltzer, á colonia belga, por occasião da passagem do dia onomastico do rei Alberto I.

começaram a ter trabalho nas officinas de bordado e na de encadernação.

Fôra preciso, para isso, alargar a casa — sendo adquirido o predio vizinho com o producto do dia da flôr, em 1928.

Mas eram já exiguos esses predios para o desenvolvimento que estava tendo a Pequena Cruzada. Os predios vizinhos, porém, não podiam ser adquiridos em virtude da elevação do seu valor. Resolveu-se então, a conselho de d. Sebastião Leme, construir nova séde em outro bairro que fosse operario — a Gavea, por exemplo.

Lembrou-se então a directoria de pleitear um lote de terreno dos que a Prefeitura estava leiloando na Avenida Epitacio Pessôa.

O Conselho Municipal, visto tratar-se de uma obra humanitaria e de assistencia publica, autorizou a doação de um lote de 100 metros de frente por 74 de fundos, doação que, vetada pelo prefeito, foi mantida pelo Senado em 1929.

A loteria da Pequena Cruzada — realizada com o maior successo — trouxe ao patrimonio 116:000$000. Pôde assim a admiravel instituição iniciar as obras no terreno da Gavea, onde se levanta um orphanato para 300 meninas, passando-se para ahi o ambulatorio, a enfermaria, as escolas primaria e domestica para meninas e profissional para moças.

O anno passado a Pequena Cruzada adquiriu, em Jacarepaguá, uma granja para servir de colonia de férias e facilitar a despesa com os seus productos. Os serviços que está prestando á população são admiraveis.

As obras da nova séde proseguem activamente.

A actual directoria é a seguinte:

Presidente — Lucilia de Souza Ribeiro
1ª Vice-pte. — Eunice Affonso Penna
2ª » — Olga Costa Leite
3ª » — Idalina Abreu Fialho Gurgel
1ª thesoureira — Cecilia Rangel Pedrosa
2ª » — Maria da Gloria Carqueja Fuentes.
1ª secretaria — Angelina Pereira de Souza
2ª » — Aurita Portella
3ª » — Marina Rodovalho Leite.

Corridas a cavallos — Senhora Rodovalho Leite.

Bom, Bonito e Barato — Senhoras Alberto Paes Lima, Felix Cavalcanti de Lacerda, Raul Gomes de Mattos, almirante Marques Couto e Edmundo de Meirelles Jordão.

Arco e flecha — Embaixatriz Lady Seeds, senhoras Frank Hime e Ed. Linch.

Jogo de flores — Senhora Monte.

Diversões — Senhoras Marvin e Carmen Amoroso Hermanny.

Casa da Criança — Senhoras Abreu Fialho, Tigre de Oliveira, Newton Soeiro e Nascimento Gurgel.

Jogo do bicho — Srs. drs. Caldas Britto e Oswaldo Abreu Fialho.

Roleta — Senhora Silvio Abreu Fialho.

Bazar — Senhoras Albino Polo e Alberto Magalhães.

Barraca Campestre — Senhoras Joaquim Salles, Felix Pacheco e Amelia Amaral.

Lojas Americanas — Embaixador Morgan e senhoras Affonso Bandeira de Mello, João Mello Franco, J. Chermont e Delgado de Carvalho.

Pesca Maravilhosa — Senhoras Pedro Ernesto, Delcio Fonseca, A. V. Corsino e Amaral Peixoto.

Cock Tail — Ministro Grabowski, senhoras Murtinho Nobre, Gervasio Seabra, embaixatriz Alfonso Reys, Mauricio Caillet, Altivo Dorabella Portella e Alfredo Dorabella Portella.

Bôa Sorte — Senhoras Carlos Guinle, E. G. Fontes e Octavio Simonsen.

A Dona de Casa — Senhoras Raul Fernandes, Nilo Peçanha, Nanoca Dionisio Cerqueira.

Café Paraventi — Senhoras Ulysses Vianna, Chermont de Britto e viuva Carvalho Kós.

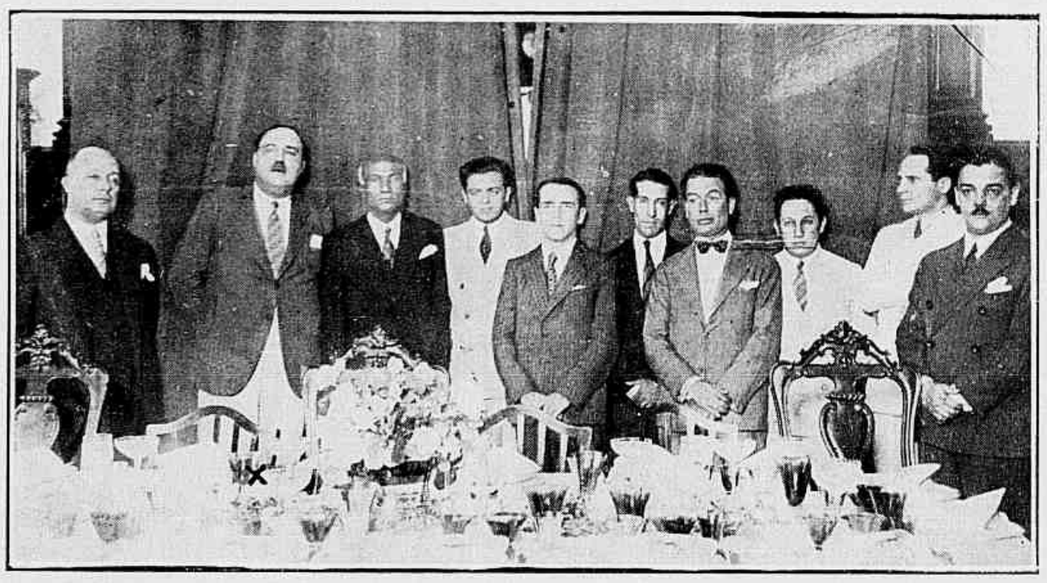
Ao Galo Preto — Senhoras A. Machado Guimarães, Pedro de Mello, Ary Almeida e Silva, Sá Carvalho, Rodrigues Lima e Armenia Peçanha.

Tiro ao alvo — Senhoras condessa Paes Leme e Lisboa Serra.

Ora Bolas — Senhorinhas Lucy e Julinha Castro, Tutele Reise e Marina Joppert.

O DIA DA MUSICA

Pessôas que tomaram parte no concerto da festa de S. Cecilia, promovido pelo directorio academico do Instituto Nacional de Musica.



Almoço offerecido aos jornalistas brasileiros pelo sr. Ventura Garcia Calderón, ministro do Perú, que se vê assignalado (x) entre o dr. Julio Barbosa, do JORNAL DO COMMERCIO, e o sr. José Maria, director do TEMPO.

A kermesse nos jardins do edificio Lafont

Serão realizadas, em beneficio da obra da Pequena Cruzada, kermesses hoje, amanhã, e no proximo sabbado, nos jardins do Edificio Lafont, em frente do Monroe, sob a direcção da senhora Delgado de Carvalho, tendo as artisticas barracas as seguintes *patronesses:*

Chá e doces — Senhoras Jorge de Moraes Grey, João Peixoto, Julio Monteiro, José Willensens, Oswaldo Cruz Filho e Joaquim Vidal.

Sorvetes — Senhora Herbert Moses e senhorinha Lecticia Carneiro.

Pesca milagrosa — Senhoras Affonso Penna, Luiz Betim Paes Leme, Salvador Pinto.

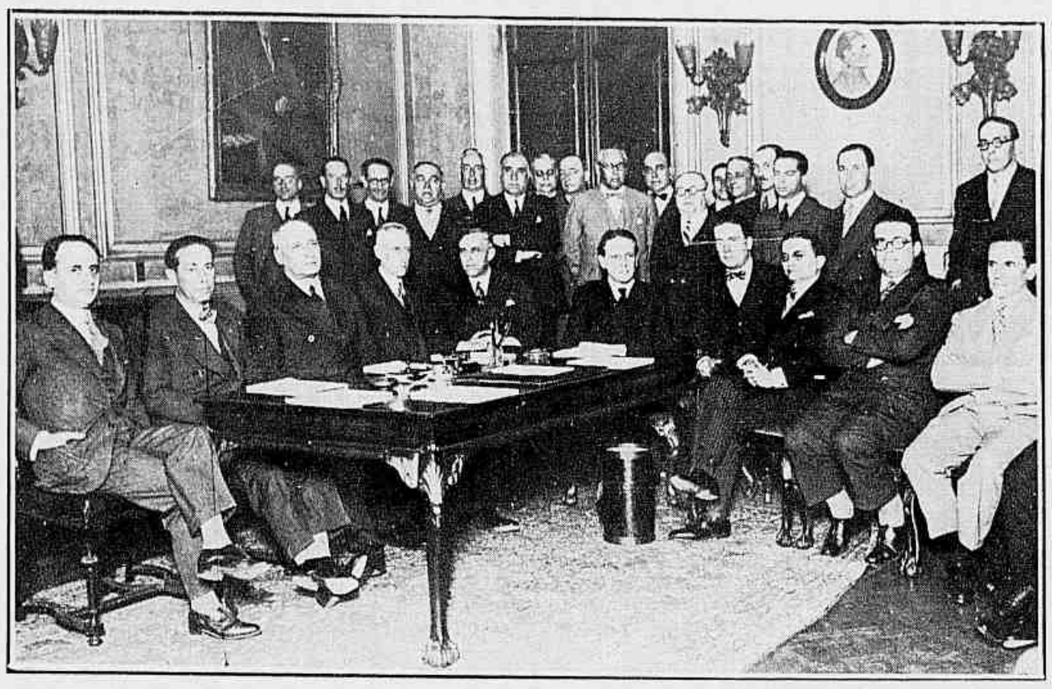
Nada além de 1$000 — Senhoras Raul Mergulhão e Francisco Cunha.

Salgados — Senhoras Jorge Monteiro de Castro, Hildegarda Leão Velloso, Costa Pinto, Jorge Wacerter e Alice Carvalho Mendonça.

HORA DE ARTE NO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

A' esquerda, brilhantes elementos artisticos que tomaram parte na encantadora Hora de Arte promovida pelo Automovel Club; vê-se, á direita, um aspecto da selecta assistencia.

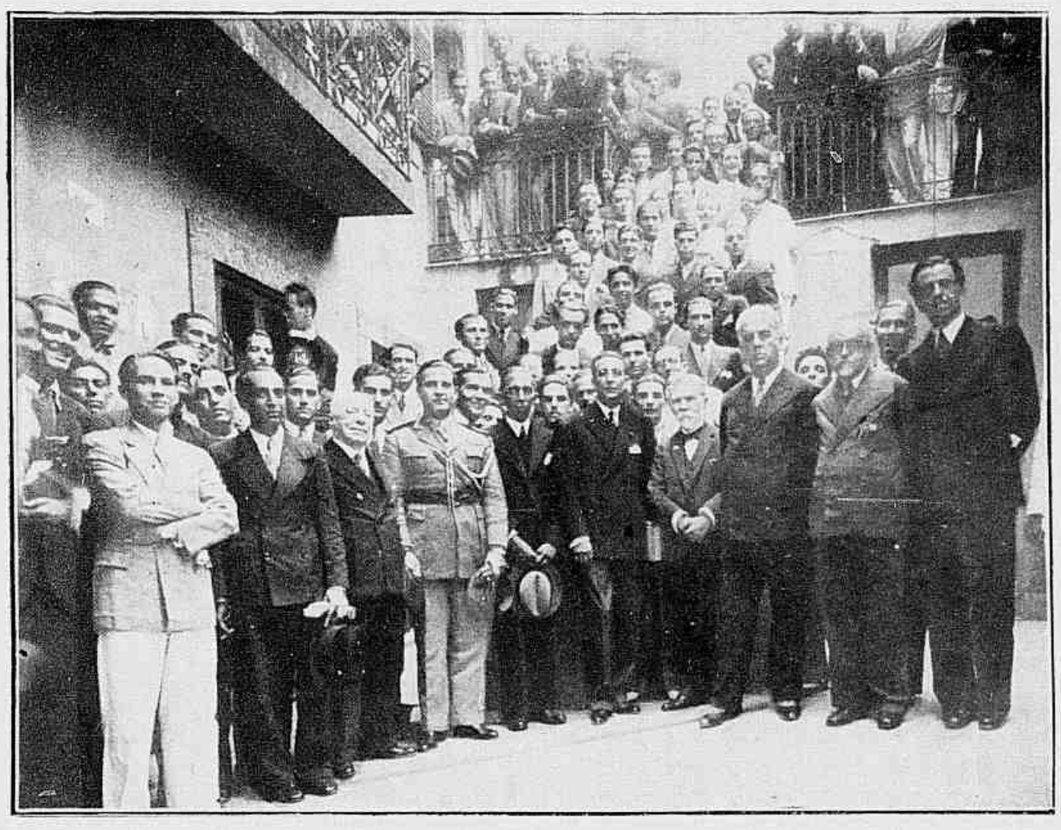
Frente Unica Economica Sul Americana



Sessão inaugural da Commissão Internacional de Carnes, num dos salões do Ministerio das Relações Exteriores do Uruguay, vendo-se á cabeceira da mesa o dr. Juan Carlos Blanco, ministro das Relações Exteriores, tendo á sua esquerda o dr. Araujo Jorge, ministro do Brasil no Uruguay, os drs. Horacio Bruzzone e Horacio Pereda, delegados da Republica Argentina; e á sua direita o dr. José Maria Cantilo, embaixador argentino, os drs. Ricardo Machado e José Bernardino da Camara Canto, delegados do Brasil, srs. Cesar Mayo Gutierrez e Luiz Supervielle, delegados uruguayos, e dr. Edmundo Castillo, ministro da Industria e Commercio do Uruguay.

A recepção ao Embaixador de Portugal na Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito recebeu a semana passada, com a maior solennidade, o embaixador Nobre de Mello, que fôra incumbido pela Congregação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisbôa da entrega de uma mensagem de saudação aos mestres e ao director da nossa Faculdade.



Damos acima dois suggestivos aspectos da importante ceremonia, vendo-se, ao alto, o embaixador portuguez ao pronunciar o seu vibrante discurso e, em baixo, o illustre visitante cercado por figuras dos corpos discente e decente da Faculdade. Entre os presentes, nota-se o dr. Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

O novo embaixador do Chile

Por telegramma de Santiago, sabe-se que, por estes dias, será enviada ao Senado do Chile uma mensagem do governo, submettendo á approvação legislativa o acto de nomeação do dr. Miguel Luis Rocuant, para embaixador do Chile no Brasil.

Essa auspiciosissima noticia repercutiu agradavelmente em nosso meio, pois que o brilhante diplomata e intellectual é um velho e grande amigo do nosso paiz, e figura que o Rio já admira e estima de ha muito, pois aqui residiu longos annos, a principio em caracter puramente cultural, depois como addido á legação, secretario de Embaixada e, por ultimo como encarregado de Negocios. Sahiu desse posto para occupar em seu paiz o alto cargo de sub-secretario das Relações Exteriores, de onde foi nomeado ministro plenipotenciario, cujas funcções exerceu em varios paizes.

A sua ascensão ao posto de embaixador do Chile no Brasil é uma victoria quasi nossa, pois o consideramos um irmão, a quem devemos muitas provas de espirito e coração, como notavel e sincero paladino da já tradicional amizade chileno-brasileira.

Para Miguel Luis Rocuant a pergunta da praxe diplomatica de saber si elle é aqui *personna grata* torna-se desnecessaria e superflua.

O Centro Excursionista Brasileiro acaba de lançar á publicidade uma excellente revista, que mais ainda contribue para a execução do seu programma de tornar conhecidas as bellezas naturaes do Brasil.

O novo collega, que surge em auspiciosas condições de vencer, tem como directores os srs. Hugo Blume e J. Ribeiro Martins.

E' mais um serviço que o Centro Excursionista presta á nossa terra e á nossa gente, cujos encantos ha muito vem divulgando, em louvor da raça e da natureza brasileira.

Dr. Alexandrino Agra

Em prélio digno de registro especial, pelo enthusiasmo despertado e grande numero de pessôas presentes, realizou-se na terça-feira ultima a escolha, por escrutinio secreto, dos novos directores da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, tendo sido reeleito presidente, por unanimidade, o nosso prezado companheiro dr. Alxandrino Agra, redactor da secção odontologica.

Alcançando reeleição unanime em uma assembléa constituida das figuras mais em evidencia no meio odontologico — profissionaes de renome, professores das nossas faculdades de odontologia e directores das demais aggremiações odontologicas — o nosso prezado companheiro recebeu dos seus collegas, através do resultado das urnas, a maior e mais elevada consideração de seus pares, tanto mais eloquente quanto é pela sexta vez que vae occupar aquelle alto posto.

Eleito presidente logo após o seu regresso da Republica Argentina, onde esteve como membro da embaixada que representou o Brasil no 2.º Congresso Odontologico Latino-Americano, nesse posto tem sido conservado pelos seus collegas, como uma prova irrefragavel do muito que tem feito em prol do engrandecimento da odontologia em nosso paiz.

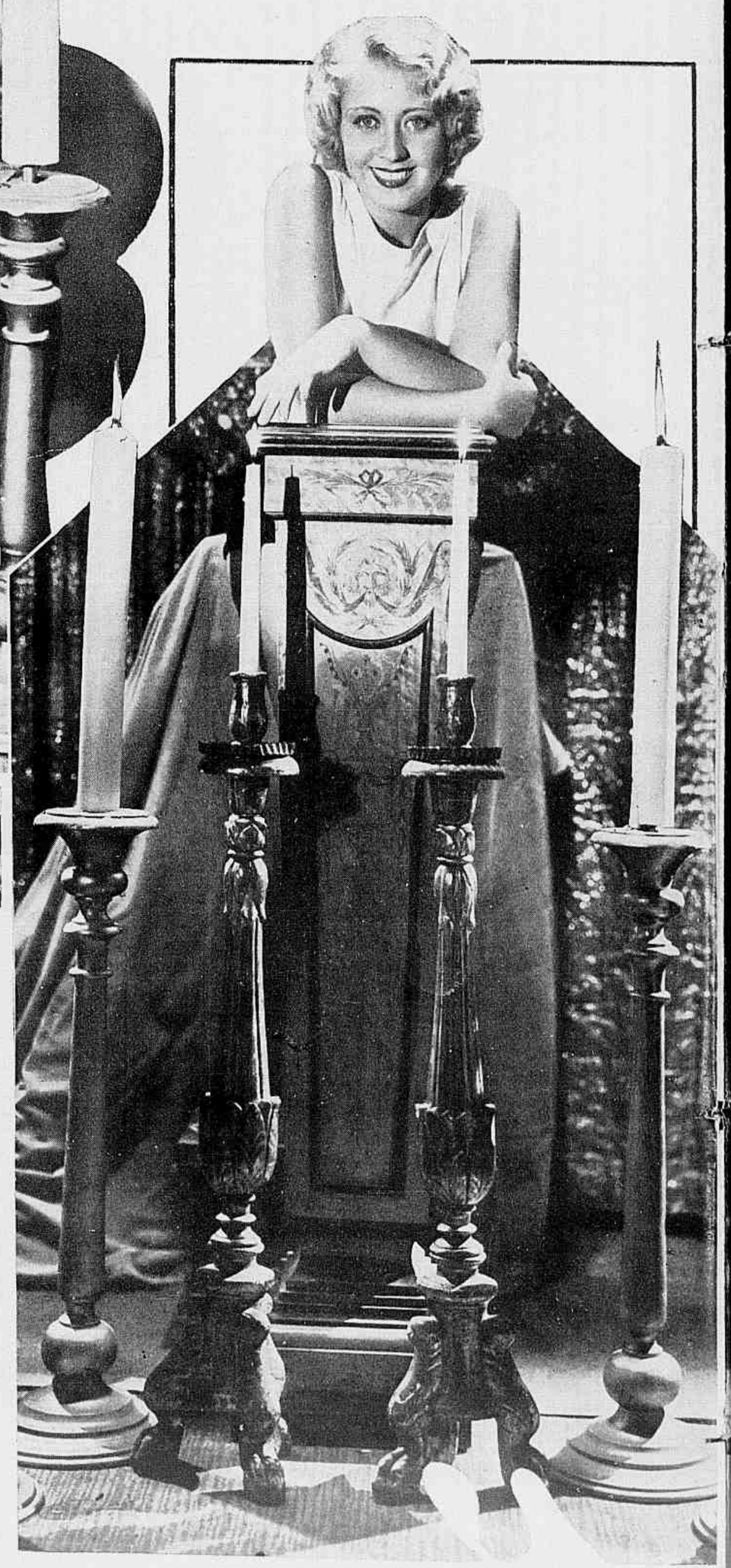
O anniversario da cidade de Nictheroy

1 — A' direita, grupo do Orphéon do Conservatorio Livre de Musica que cantou na missa solenne por motivo da passagem do 359.º anniversario de Nictheroy. 2 — A' esquerda, a historica capella do morro de São Lourenço, onde Arariboia fundou a cidade de Nictheroy e onde foi rezada a primeira missa.

A DESFORRA dos

João Luso

infinito, nunca perdia a suavidade e, alteada em tocheiros de prata, cercada das massas de ouro dos altares-móres, era doce ainda e parecia humildemente louvar o nome de Deus; onde as velas se consumiam serenamente, extaticamente, exhalando, como a propria alma, um perfume a religião e a santidade; onde as velas viviam rezando e morriam lacrimejando — vieram as lampadas dominar, ostensivas, cheias do amor e da admiração de si proprias, indifferentes ao espectaculo que animavam. Espalharam-se pelo templo, ardendo em chusma nos grandes lustres do centro, fulgurando nos frisos em toda a volta, coroando as columnas, conquistando os florões e arabescos das capellas, invadindo a pobreza melancolica das sacristias. Por toda a parte o seu ful-



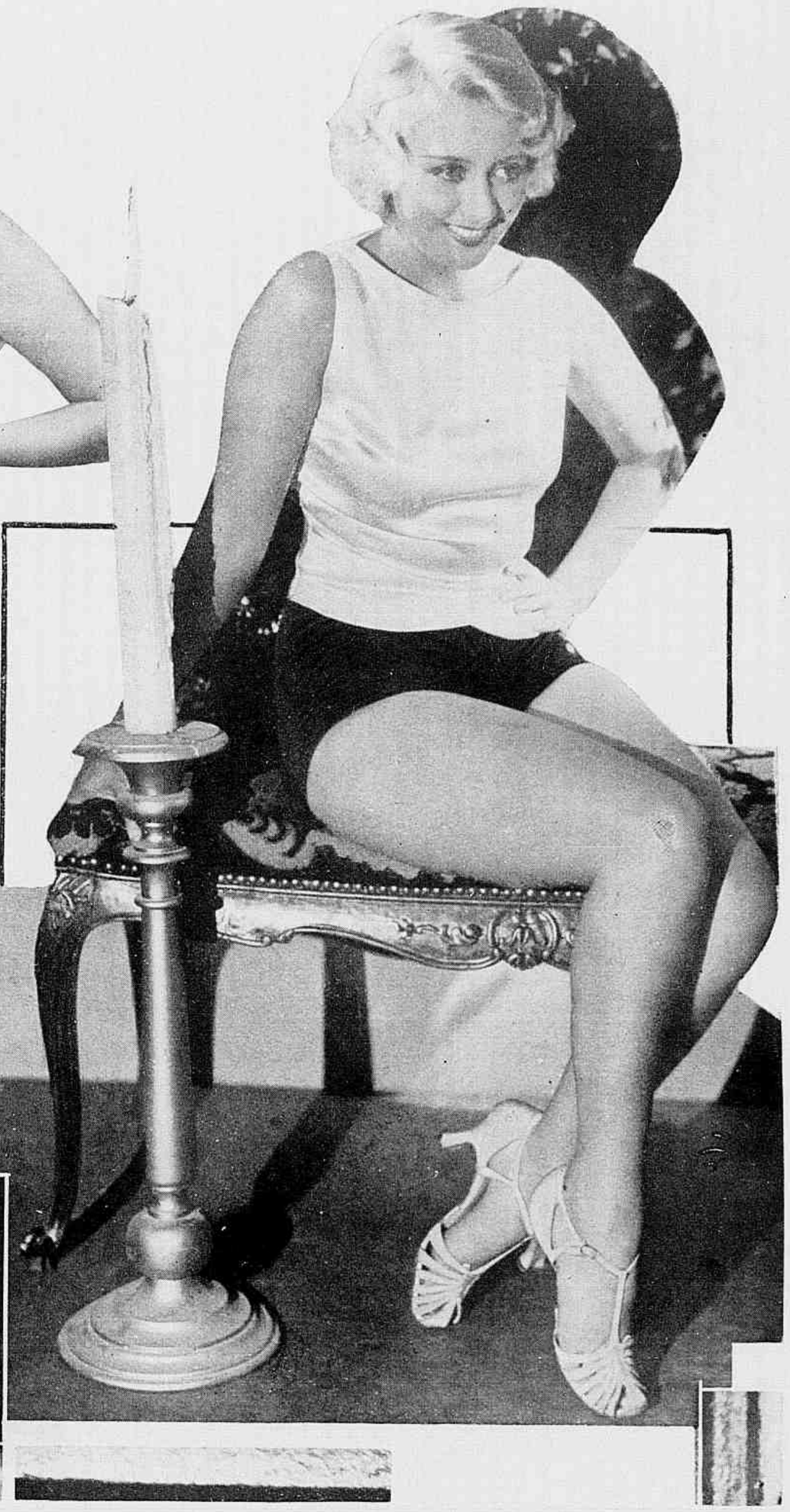
ESTAVAM positivamente banidos do mundo. Onde quer que ainda apparecessem, davam a impressão duma ruina rebelde, recalcitrante, absurda como um cadaver que pretendesse ficar de pé e andar por entre os vivos. Jaziam nas lojas de antiquario, empoeirados para melhor documentação da edade, apagados para não deitarem fogo á quinquilharia ultra-combustivel do estabelecimento, esperando os clientes que não vinham, ou vinham procurar joviaes estatuetas e gravuras galantes, bonbonnières e tabaqueiras com esmaltes anecdoticos, coisas antigas, sim, pelo tempo, mas regosijantes e remoçadoras pelos assumptos que, em linhas sempre vivazes e em côres sempre frescas, representavam. Elles, os candelabros, como os simples castiçaes que adornam estas paginas, occupavam os cantos, votados ao abandono e ao esquecimento, e os que, pela exigencia do feitio, tinham que pender do tecto assumiam uma tristeza mais sinistra ainda, mais tragica, uma tristeza humana... Pareciam enforcados.

Quando porventura sahiam daquelle ostracismo de sombra e de teias de aranha, é que algum velho collecionador os adquirira, um desses maniacos da tradição que, tendo pouco tempo diante de si, julgam possivel prolongar a existencia atirando-a para trás, para o passado... Iam, ás vezes, guarnecer salões sumptuosos, medidos e desenhados para conter a ansia e o jubilo duma cidade, mas onde elles, os candelabros, debalde ansiavam por que os accendessem. Pela sua natureza faustosa, pela sua essencia de alegria e de gloria, de certo prefeririam a destruição completa, o sumiço para sempre áquella integridade e áquella preciosidade dum museu que nem sequer tinha visitantes. A sua alma luminosa padecia a condemnação, na verdade extrema, de continuar dentro dum corpo morto. Os candelabros tinham perdido não só o prestigio como a simples utilidade. E até nas egrejas, seu refugio derradeiro, se operara a substituição quasi total das chammas votivas, erguidas e vibrantes do fervor da crença, pelo clarão uniforme, rigido, impassivel da electricidade.

Onde as velas alçavam a sua luz adejante, palpitante e que, multiplicada embora ao

CANDELABROS

gor se estabelecia, se fixava, imperturbavelmente, vindo dum foco isolado em vidro. Nenhum aspecto, nenhuma presença lhes causava a menor emoção; o seu placido esplendor era o mesmo quando, num grande dia santo, a egreja se enchia de flores garridas, de mulheres sorridentes e da rajada triumphal dos organs e quando, na nave deserta, uma creatura unica, com o rosto nas lages, curtia o seu remorso ou gemia a sua miseria... E, se assim se mostravam, soberbas e alheias, na casa de Deus, como se não tornariam injuriosas ou desprezadoras em casa dos homens...

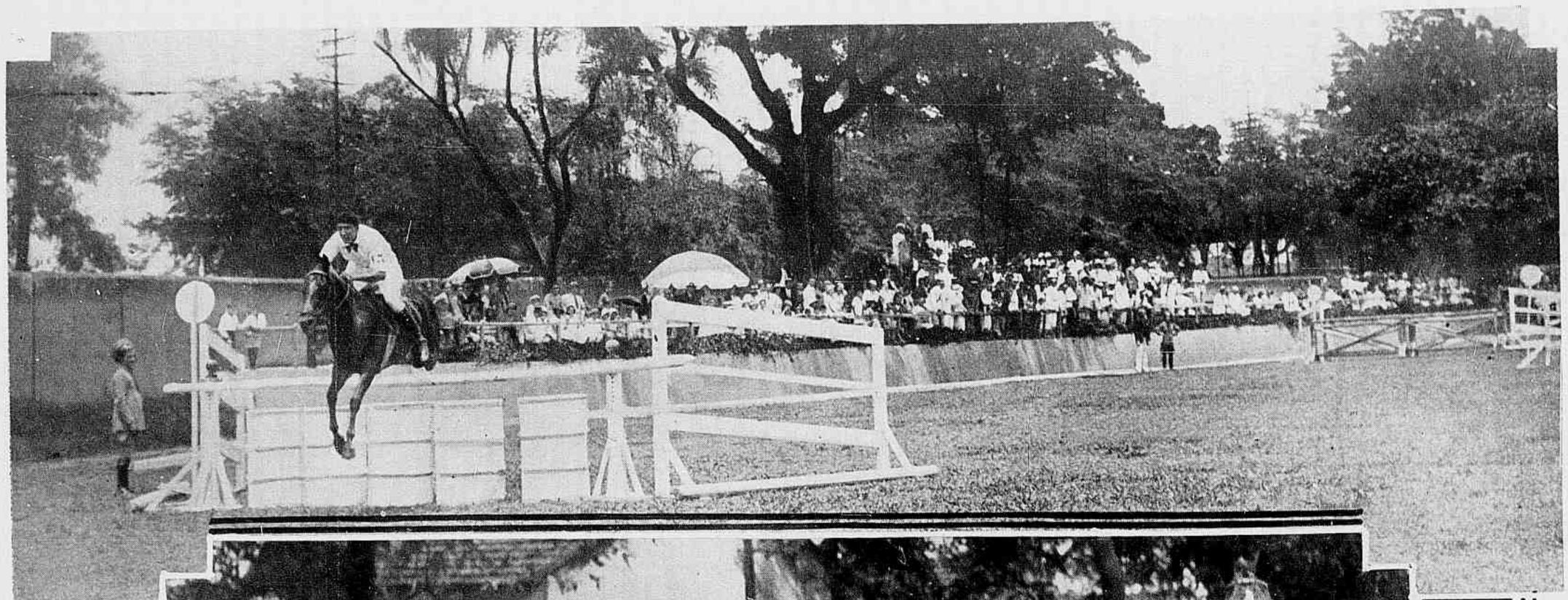


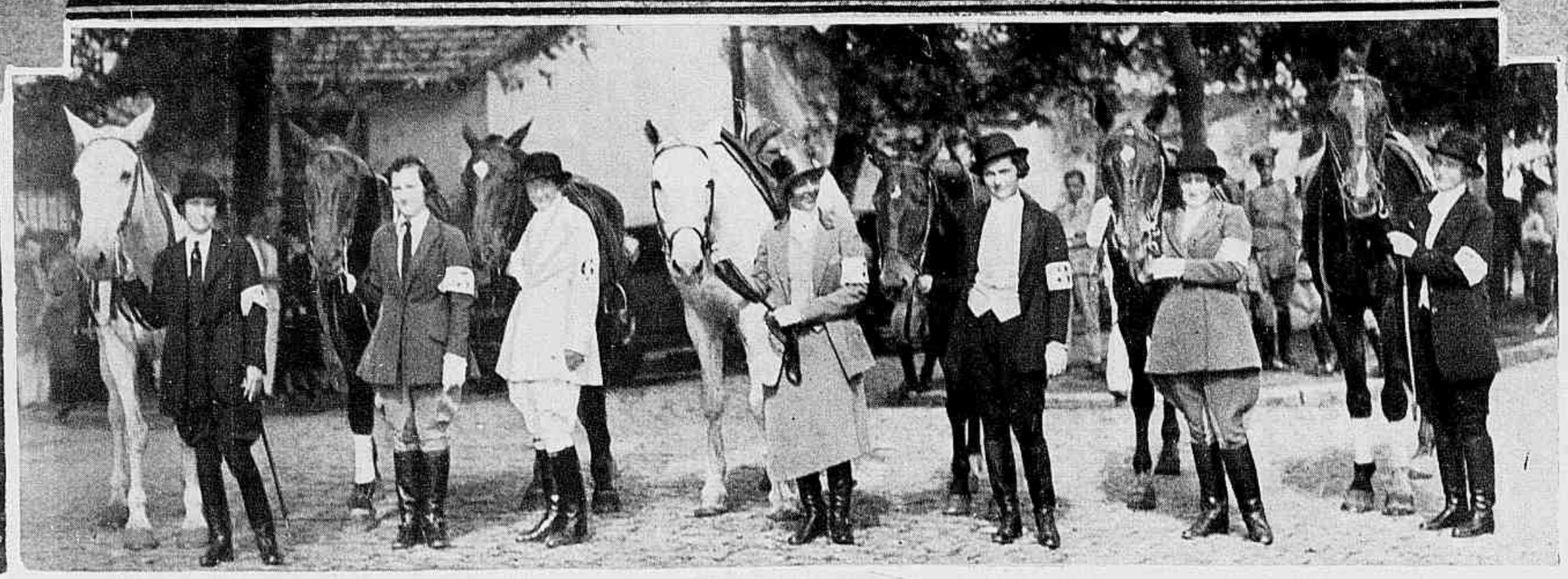
Mas os homens de mais intelligencia e mais gosto voltam a adoptar as velas, as bôas velas afaveis, emotivas, sentimentaes. Os homens... digamos antes as mulheres. Porque uma dama de Londres ou de Nova York teve a idéa de restabelecer na sua mesa, em noite de muitos convivas, o ornamento magnifico dos castiçaes, logo outras donas de casa, centenas no dia seguinte, milhares dentro duma semana, reintegraram na antiga categoria, entre as floreiras e as *pièces montées*, as lindas luzes ha trinta ou quarenta annos degredadas para os armarios que nunca se abriam, para os aposentos destinados ás velharias, aos trambolhos e onde ninguem entrava. As esguias, esbeltas, fidalgas hastes de stearina ou de cera, côr de jaspe ou côr de ambar, voltaram a dar graça e poesia aos ambientes domesticos. Regressou ás salas de banquete, como aos salões de baile, a vida das flammas que parecem sentir, affectuosas e solidarias, a palpitação da nossa vida. São airosas, leves, adejantes como as imagens dos nossos sonhos; enternecem-nos como as esperanças que, de repente, vindas não sabemos donde nem como, entram em nós; e chamam e captivam como a idéa mais viva que possamos fazer, a mais clara noção que possamos ter da felicidade...

De novo ellas embellezam e romantizam os recintos familiares como os vastos scenarios mundanos. A sua desforra tem qualquer coisa de sublime e até de milagroso... Porque já realmente a sua energia aclaradora não basta aos nossos olhos afeitos á electricidade. Para o effeito pratico, por assim dizer material, da illuminação, é necessario que as empolas de Edison, mais ou menos disfarçadas nos rebordos das paredes, nas reintrancias do tecto, mantenham a sua missão utilitaria. E quem aparece são elles, os velhos candelabros remoçados, redivivos e quanto mais inuteis mais prestigiosos, sob a evidencia que lhes vem das lampadas subsidiarias, servidoras do seu triumpho!

Poses de JOAN BLONDELL, da "Warner-Bros-First-National".

João Luso.





A festa hippica do Club Sportivo de Equitação

O Club Sportivo de Equitação realizou, domingo ultimo, uma das suas mais encantadoras manhãs sportivas, na sua séde em S. Christovão, tendo a abrilhantar-lhe o certamen a galante e prestimosa concorrencia do elemento feminino, que se vê nesta pagina, ao centro, com todo o garbo das amazonas modernas. Damos, ao alto, a pista da corrida e, em baixo, instantaneos de varios saltos.

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

EGOISMO INCONSCIENTE

A carta que vamos transcrever foi publicada por uma jornalista franceza, que a recebeu duma das suas leitoras, provando como os bons conselhos pódem ser aproveitados.

"Senhora:

O seu recente artigo sobre o egoismo ajudou-me a fazer uma penosa descoberta mas benefica ao mesmo tempo: penosa porque verifiquei que eu era tambem uma egoista; benefica porque, humilhada por esta revelação, tomei a firme resolução de tudo fazer para corrigir-me.

Calcule que uma manhã (tinha apenas acabado de ler o seu artigo) fui levada, graças a um acontecimento, a constatar quanto representava o ente egoista descripto pela senhora: absorvida pela preoccupação da minha satisfação pessoal, não me preoccupava com os meus. Desde o principio do verão, meu pae, que é industrial, dissera a minha mãe e a mim: "Estou tentando um pequeno negocio; se tiver bom exito, levo-as para uma villegiatura".

Todos os dias esperava com uma grande impaciencia o successo do emprehendimento. Nessa celebre manhã, quando tinha acabado de ler o seu artigo (sem ter percebido a que ponto me dizia respeito), meu pae, que tinha ido abrir a sua correspondencia, voltou para casa com pezar e disse-nos:

"O negocio falhou".

"Então não se faz a viagem?" perguntei desesperada.

"Não se póde mais pensar nisso".

Immediatamente puz-me a soluçar; minha mãe abraçou-me ternamente, meu pae pousou sua mão no meu hombro, como se fosse dizer qualquer coisa grave, mas ficou silencioso: não poude formular seu pensamento ou julgou que eu era incapaz de comprehendel-o? não sei.

Sahiu sem proferir uma palavra.

Quando fiquei só com minha mãe, levantei a cabeça e disse:

"E' revoltante!

"Contra quem estás revoltada?

"Não sei, mas isso não te irritou, não te incommodas de perder esse bello passeio?

"Sim, estou muito contrariada de ver este projecto desfeito; mas, com teu desespero e tuas lagrimas, deixaste lugar para as minhas lamentações? Aliás, tinha que me conter pensando no teu pobre pae; tinha elle muito mais necessidade de férias que nós; depois, a nossa decepção é sómente dum prazer que não se realiza; mas para elle, que tanto trabalho teve e que estava certo do exito, é um desgosto duplo, o revez soffrido e a privação de não poder mais proporcionar este passeio que tanto desejavamos: bem sabes que seu maior prazer é fazer-nos felizes".

Naquelle momento, subitamente comprehendi o que a senhora tinha escripto: era o ente que não conhece seus semelhantes, que ignora seus soffrimentos e não procura partilhar das suas preoccupações e trabalhos. Este facto tinha sindo ilustrar, d'uma certa maneira, o seu enzinamento, tendo então comprehendido todo o seu alcance, e posso garantir-lhe que grande foi seu effeito benefico, não só para mim como para os meus (por repercussão).'

Essa tocante confissão é d'um bom exemplo: mostra por que mecanismo passamos dum estudo geral e forçosamente theorico á sua applicação particular sob a nossa propria direcção.

Quando temos considerações de ordem moral podemos muito bem achar que são justas e ficarmos longe de pensar que nos dizem respeito directamente; a maior parte das vezes, quando procuramos illustral-as com exemplos, é na conducta do proximo que vamos procurar esses exemplos. O nosso orgulho e parcialidade livra-nos completamente de toda critica: difficilmente uma favoravel coincidencia, como a citada, vem pôr em foco a necessidade que tinhamos desses conselhos.

Toilettes para a noite

1 — A linha descida dos hombros está bem accentuada nesse vestido muito moderno, de crepe verde. A saia é fendida até á altura do joelho. 2 — Essas grandes mangas pertencem ao bolero que accentúa a cintura. Imperio deste *ensemble* para a noite, de crepe *zinnia* azul. 3 — Frente e costas dum vestido de crêpe *romain* preto, guarnecido com velludo vermelho claro. Um *vêze* deste velludo rodeia o decote e termina-se nas costas num laço de longas pontas.

Vestido de crepe da China cinzento; a saia tem os panos desiguaes mas todos se alargam *en-forme* para baixo. Os punhos e a frente de crepe cinzento muito claro, listado de preto; amarra-se do lado; botões pretos assim como o cinto.

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANÁ - IODO-COLA - ARSENO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

XAROPE DE EASTON
"EVANS"
O MELHOR TONICO
PREFERIDO POR TODOS

O QUE ESTÁ NA MODA

No conjuncto quasi todos os vestidos teem um aspecto mais simples que os da estação passada. Se os grandes costureiros não parecem estar ainda de accordo quanto a roda, comprimento e linha dos vestidos, parece terem a mesma ideia quanto á mistura de dois tons ou dois tecidos na mesma toilette; muitos vestidos tendo a saia mais escura que o corpo formam no entanto uma só peça.

Algumas vezes é o cinto que faz a união entre essas duas partes do vestido. Mas as opiniões divergem quanto ao lugar da cintura: uns costureiros a collocam muito baixa quasi nas cadeiras, outros alta; mas a grande maioria colloca-a no seu lugar natural. Os cintos largos muito empregados fazem no entanto parecer a cintura subida.

Os corpos não são complicados: as mangas em geral são muito mais trabalhadas que o resto do vestido.

Muitas são as saias que teem a apparencia de enrolar-se em volta do corpo; outras devido ás pinces alargam-se graciosamente, e outras applicam-se em não ter uma roda especial, nem na frente nem atrás ou dos lados. As que teem a roda dada pelo corte en-forme são muito menos amplas que as da estação passada.

Os decotes continuam bastante exagerados nos vestidos da noite, mas são quasi sempre velados por echarpes e capas.

1 — Vestido de crepe da China vermelho coral; a *torsade* que forma a golla de crepe *georgette* do mesmo tom. O cinto de pellica vermelha. 2 — Vestido de crepe *romain* violeta; a golla pregueada trança na frente e vae amarrar-se nas costas. Mangas *bouffantes* com punhos ajustados. 3 — Vestido de crepe da China preto com mangas kimono muito amplas, que se ajustam nos punhos. Golla-*écharpe* de crepe vermelho e preto.

Vestido de crepe verde claro, guarnecido com o mesmo tecido verde mais escuro formando a tira obliqua, que passa numa casa feita na golla. As mangas teem uma guarnição original na parte do cotovelo. Vestido de crepe *birman* preto. As mangas muito amplas, de velludo preto, teem os punhos muito ajustados; *écharpe* de velludo na golla. O cinto, do tecido do vestido, é todo pespontado.

Vestido de crepe da China preto, casaco de crepe *marocain* branco com desenhos pretos. Botões pretos assim como o cinto.

QUER TER BOA PELLE E MELHORAR SUA BELLEZA?

Use CRAVOSAN formula do Instituto de Belleza Guillon de Paris

Sua pelle melhorará sensivelmente com o uso dessa maravilhosa descoberta cujos effeitos no tratamento da cutis são incontestaveis: refresca, clareia, elimina o suor manchas, rugas, cravos, etc.

clareia a pelle — tira as rugas — elimina as espinhas — evita poros dilatados — elimina o suor e máo cheiro

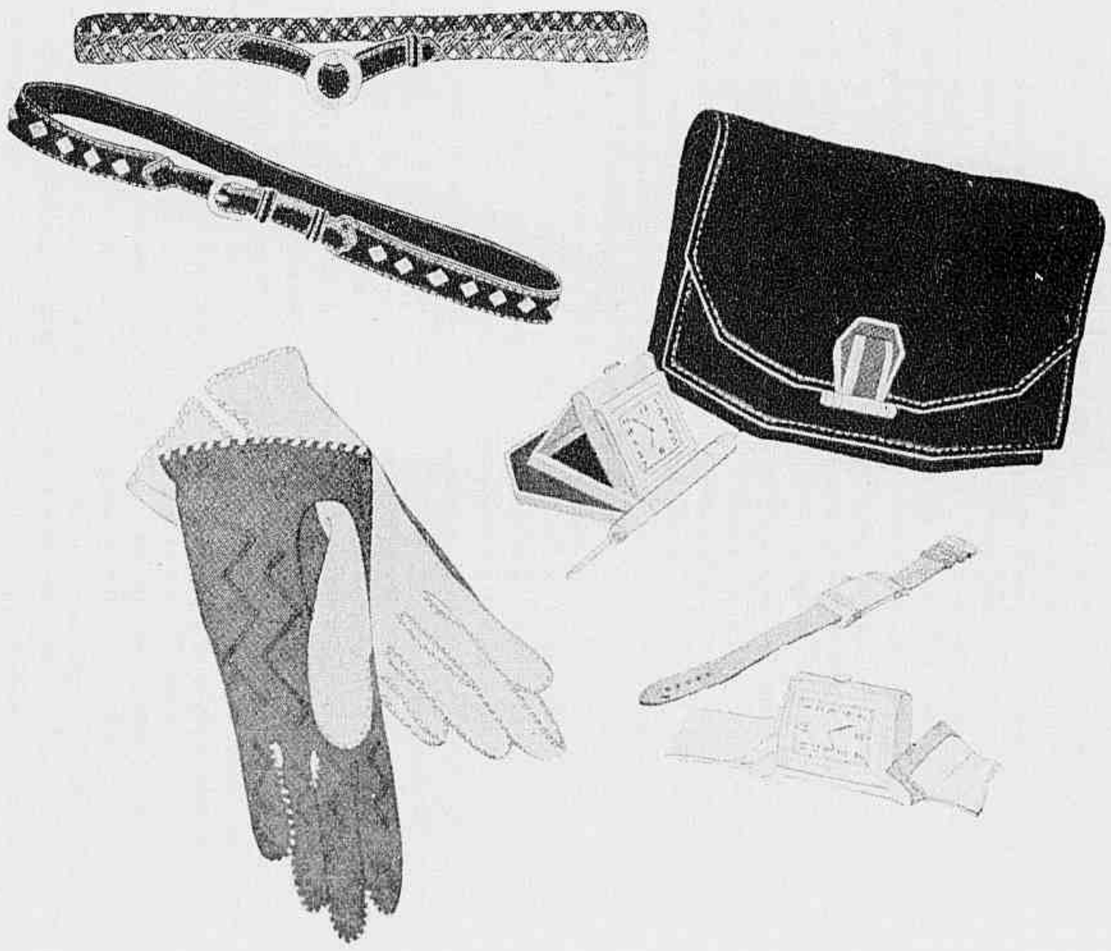
Formula franceza cujos direitos de fabricação para o Brasil foram adquiridos pela importancia de 150.000 francos.

Nada mais agradavel que uma pelle limpa, fresca, suave, clara e san conforme se obtem com o uso do CRAVOSAN o tonico maravilhoso para a pelle.

Representantes:
RAUL M. RIBEIRO
R. General Camara, 39
RIO
e
DROGARIA MAZZA
R. José Bonifacio, 10-A
SÃO PAULO

Gratis! Mandamos as instrucções scientificas do Instituto de Belleza "Guillon" de Paris para o tratamento da pelle bastando enviar o presente coupon á Caixa Postal 3249 —, SÃO PAULO

Nome .....
Endereço .....
Cidade .....
RDS



1 — Cinto de couro trançado e o outro de couro azul marinha com guarnição de aço. 2 — A originalidade desta bolsa de camurça preta está no seu fecho que contém um relogio, como mostra a gravura. 3 — Pulseira-relogio: para melhor protecção do relogio, este gira sobre elle mesmo quando é preciso ver-se as horas. 4 — O emprego de pellica de dois tons para as luvas está sendo muito adoptado, mas estas que damos teem ainda a originalidade de ser cosidas com estreitas tiras de couro.

Nossa alimentação

OS REGIMENS PARA EMMAGRECER

Não basta praticar os sports e fazer cultura physica para manter-se jovem.

O tratamento interno, a alimentação tem uma importancia capital. Todos os medicos e professores de cultura physica, que se occupam com o rejuvenescimento e a belleza, estão de accordo para dizer que comemos de mais e acham que a suppressão do pão é indispensavel. Os que alliam ao bom senso uma grande energia facilmente se sujeitam ao regimen imposto: mas outros, coitados, soffrem um verdadeiro martyrio só com a ideia de uma refeição frugal.

O que é sensato é pôr-se num regimen sem esperar a idade da gordura. Se os excessos não tivessem estragado o organismo, não havia razão (fóra as expções, naturalmente) para receiar a obesidade depois dos trinta annos, mas é preciso pensar a tempo.

Cada pessôa, conhecendo seu temperamento, encontra seu regimen individual, depois naturalmente de consultar um especialista. Umas conseguem manter-se finas não comendo arroz, tal outra privando-se de doces e bolos, tal outra não jantando. Não se deve esquecer aquellas que só fazem uma refeição de alimentos cozidos, a outra exclusivamente de fructas e, coisa mais essencial ainda, que teem o cuidado de beber bastante agua duas horas depois das refeições e um pouco um quarto de hora antes; mas esta agua para ser efficaz deve ser bebida lentamente, em pequenos goles, quente de preferencia.

MENU DE ALMOÇO

SALADA ALENTEJANA
CEBOLAS RECHEIADAS COM BATATAS
COSTELLETAS GRELHADAS
ACELGAS Á LISBOETA
COMPOTA DE MAÇÃS

SALADA ALENTEJANA

Põe-se para cozinhar em agua e sal feijão branco e couve cortada miuda, juntando-se depois de tudo bem cozido e escorrida a agua uma posta de bacalhau, cozido e desfiado; tempera-se com azeite, vinagre e pimenta, enfeita-se por cima com umas rodellas de ovos cozidos.

CEBOLAS RECHEIADAS COM BATATAS

Escolhem-se cebolas grandes de preferencia; depois de descascadas são postas para aferventar na agua fervendo temperada com sal; depois cavam-se os centros.

Cozinham-se á parte umas batatas; são em seguida esmagadas e amassadas com um pouco de manteiga e queijo ralado; tempera-se e com esse recheio enchem-se as cebolas (para seis cebolas são necessarias 3 batatas de tamanho regular, 50 grs. de manteiga e igual quantidade de queijo). As cebolas são em seguida arrumadas numa travessa que vá ao forno, untada com manteiga; despeja-se dentro um copo e meio de caldo ou de leite; deixa-se cozinhar uns 25 minutos. Peneira-se então farinha de rosca, põe-se por cima uns pedacinhos de manteiga e faz-se dourar uns dez minutos no forno.

COSTELLETAS GRELHADAS

Depois de bem limpas as costelletas de vitella são batidas e aparadas, e vão assar na grelha, em fogo muito brando; quando estiverem assadas, polvilham-se com sal fino e pimenta moida. Servem-se com môlho de tomates. Enfeitam-se as costelletas com rodellas de limão.

MOLHO DE TOMATES

Põe-se para cozinhar em agua temperada com sal um raminho de cheiros, meia folha de louro, uma cebola e tomates partidos ao meio, dos quaes se tirou as sementes; deixa-se ferver meia hora; passa-se em seguida por um passador grosso e depois por um fino. Volta novamente para o fogo para engrossar com um pouquinho de farinha de trigo ou maisena. Tempera-se com um pouco de azeite e com umas cebolinhas de conserva.

ACELGAS A' LISBOETA

Lavadas as acelgas, fervem-se em bastante agua temperada com sal e duas cebolas. Quando as acelgas estiverem cozidas, que se desfaçam ao tacto, tiram-se do fogo e escorrem-se extrahindo-lhes as vergastas. Desfazem-se com uma colhér reduzindo-as a uma pasta, que se amacia com uma colhér de caldo. Pica-se bem miudo a cebola que cozinhou junto, junta-se a massa das acelgas e tempera-se com um pouco de azeite, succo de limão e uma pitada de pimenta. Põe-se numa travessa ou arruma-se sobre torradas muito finas. Serve-se fria.

COMPOTA DE MAÇÃS

As maçãs são descascadas, em seguida tiradas as partes duras e as sementes, e postas para cozinhar em agua com pouco assucar, se a fructa fôr doce. Assim que estiver macia a polpa da maçã, retira-se com uma escumadeira todos os pedaços de fructa e deixa-se reduzir a calda, que se despeja em seguida sobre o doce. Póde-se pôr uma fava de baunilha na calda emquanto estiver engrossando.

Déshabillés e pyjamas

1 — Elegante *déshabillé* de crepe georgette verde pastel, completado por um bolero amarrado na cintura. A guarnição de pelle branca das mangas póde ser substituida por um largo punho de crepe verde. 2 — *Déshabillé* de *voile* de fantasia; os franzidos das manguinhas e da cintura são retidos por uma fita. *Voile* branco e rendinha valencienne rodeiam o decote e acompanham o cruzamento do corpo. 3 — *Déshabillé* de crepe da China azul claro; o casaco que acompanha tem incrustações de renda *ocrée*. 4 — Pyjama de crepe-setim rosa pallido. Calça muito ampla; o casaco é guarnecido com uma golla-*écharpe*. As mangas muito bouffantes.

Gratis...

— o grande amigo das donas de casa!

A variada collecção de receitas caseiras, que os fabricantes do Fermento em Pó Royal distribuem pelo mundo, não deve faltar em seu lar. Com ella V. S. gozará a facilidade de poder preparar, rapida e economicamente, sempre novas e deliciosas receitas de doces. Mande-nos o coupon abaixo para receber, gratis, o seu livro de receitas para as pessoas de sua familia e visitas.

ROYAL Baking Powder

FF 1 7 9
Standard Brands of Brazil, Inc.
Caixa Postal, 3215 -- Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, gratis, o Livro de Receitas Royal.

Nome .....
Rua .....
Cidade .....

Tailleur de lã vermelha com blusa-*sweater* amarela.

ALGUNS VESTIDOS

1 — Vestido de crepe da China azul marinha. A pala em forma de V abotôa-se nas costas; a tira que rodeia a golla, o laço e os punhos de fustão branco. Cinto de verniz azul marinha com fivella de metal. 2 — Vestido de tecido diagonal de algodão, camiseta e revers de linho branco. Cinto de camurça branca. 3 — Vestido cuja saia é de crepe marocain branco, a blusa de seda escoceza verde e branca, o casaco do tecido da saia.

As condecorações em França

A França é talvez o paiz onde as condecorações são mais apreciadas: para muitos francezes a maior ambição é possuir o botão vermelho na botoeira. Mas lá, onde actualmente existem tantas especies de condecorações, até ao reinado de Luiz XI eram ignoradas as cruzes e commendas. Porque a ordem de *São João de Jerusalem* (cavalleiro de Malta) sobe a 1048.

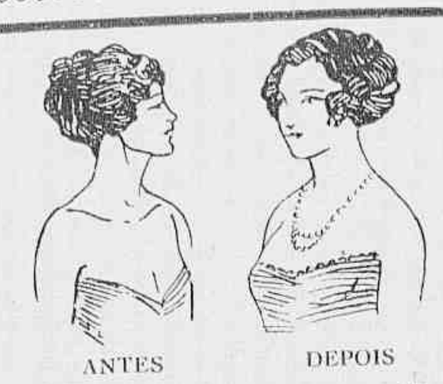
Foi em 1469 que Luiz XI fundou a ordem de *São Miguel*. Mais tarde, em 1578, Henrique III instituiu a do *Espirito Santo* e Luiz XIV, em 1693, a de *São Luiz* que a Revolução supprimiu, instituindo recompensas nacionaes dadas aos militares sob a forma de armas de honra.

Bonaparte, que conhecia os homens e que sabia que a maior parte de entre elles só davam valor ás distincções que pódem ser exhibidas aos olhos de todos, creou, em 1802, uma cruz que se chamou a principio a *Legião* e que tomou o nome de *Leião de Honra* sómente no reinado de Luiz XVIII.

Depois foi a vez das *palmas academicas*, que datam de 1808.

Até 1866, tinham um caracter exclusivamente universitario, como seu nome indica, e consistiam num simples bordado que os professores usavam nas suas casacas. Tinham tres categorias: os *titulares* (bordado de ouro), os *officiaes da Universidade* (bordado de prata) e os *officiaes das Academias* (bordado de seda azul e branca). Tornaram-se uma condecoração de duas categorias sómente no ministerio Duruy.

Em seguida, as condecorações propagaram-se num rythmo accelerado: a *medalha militar*, instituida no dia 22 de Janeiro de 1852 pelo principe-presidente Luiz Napoleão Bonaparte; depois *a medalha de Santa Helena* e as medalhas commemorativas de todas as guerras até á ultima medalha do combatente passando pela *cruz de guerra* e a insignia do *merito agricola*.



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

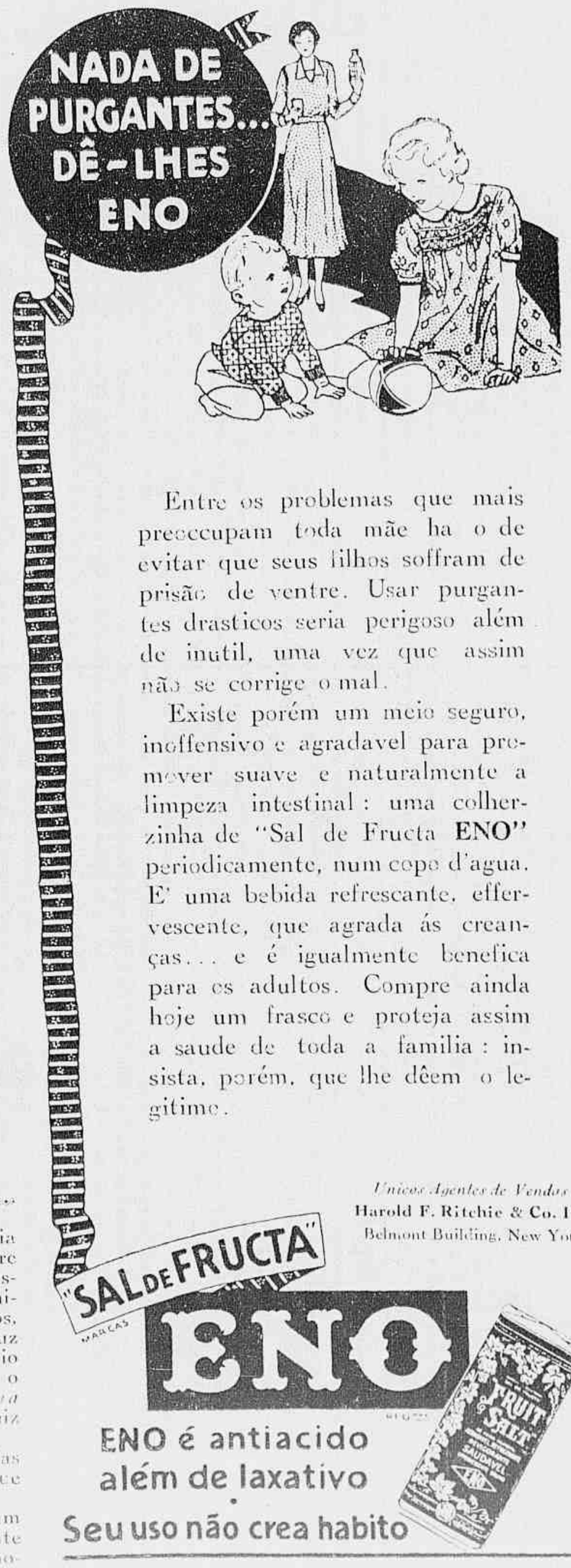
Bemfazejas — Reconstituintes

(Appr. D. N. S. P. sob o n. 87 em 26-6-1927)

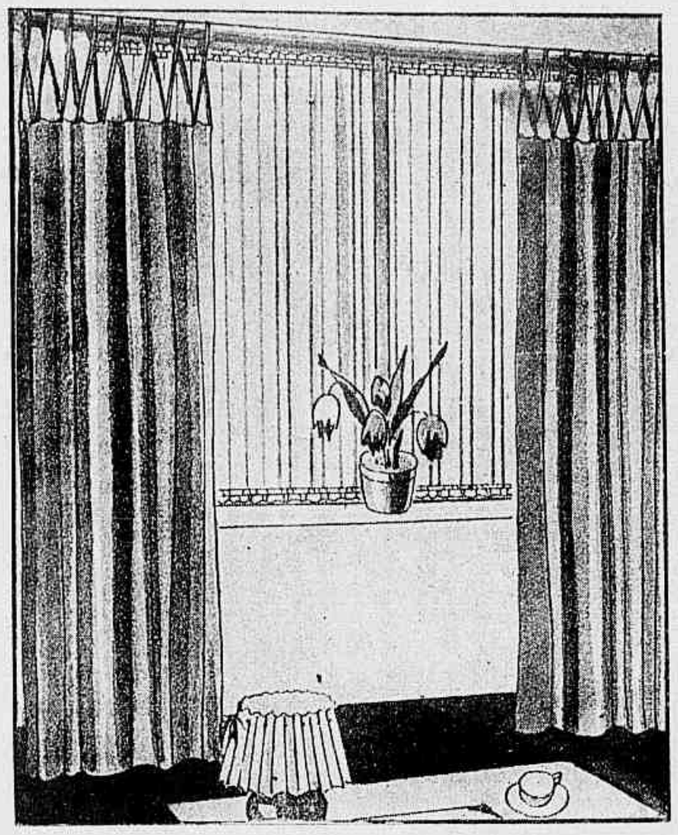
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIE', *Pharmaceutico*
45, Rue l'Echiquier, PARIS.

A' venda em todas as pharmacias



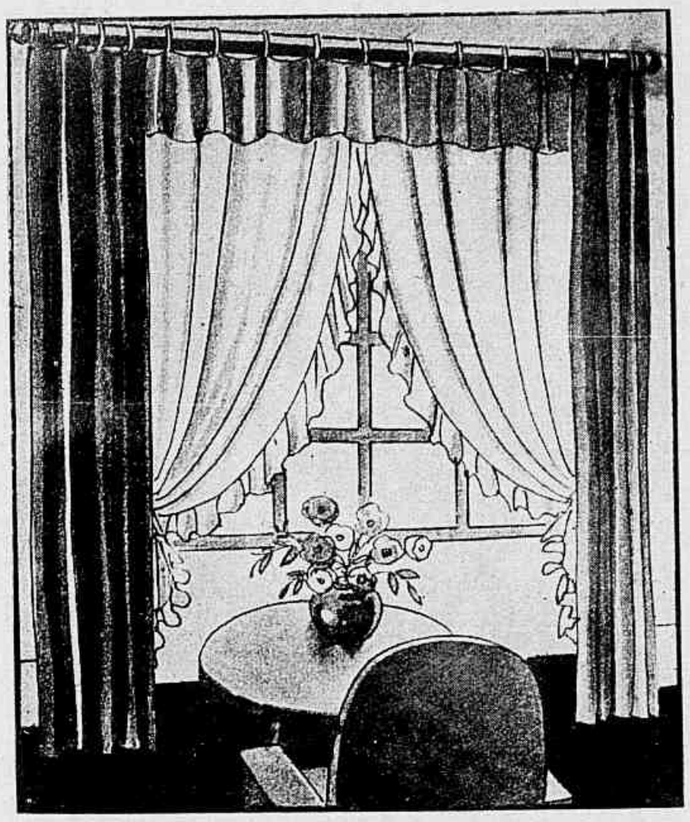
A Elegancia no Lar



Como augmentar no comprimento ou na largura os reposteiros

Acontece muitas vezes, quando se muda de casa, não se poder mais aproveitar os reposteiros, não por estarem estragados mas porque as dimensões das janellas e portas são differentes.

Quando são muito longos, nada é mais facil que diminuil-os; mas, quando são curtos de mais, é muito mais grave. Ha um meio de encompridal-os sem que isso os torne desgraciosos. E' o seguinte. Primeiro é preciso supprimir as argolas existentes e substituil-as por argolinhas, cosidas pelo avesso de maneira a ficar invisiveis. Enfia-se nessas argolinhas uma grossa *cordelière* dizendo bem com o tecido do reposteiro. Este cordão póde ser cortado e cosido no proprio reposteiro ou enfiado nas argolinhas; mas é prudente, depois de regulada a altura que deve ter, dar um ponto, mantendo o cordão na argolinha, para que depois de enfiadas essas alças no pau da cortina não possa ficar desigual. O nosso primeiro modelo mostra como fica interessante este concerto.



Outras vezes não é o comprimento que falta, mas a largura, porque em muitas casas modernas ha janellas muito largas. Para poder empregar os mesmos reposteiros, se estes teem um babado em cima é muito facil esse augmento: basta, como mostra o nosso segundo modelo, que o babado em vez de cobrir toda a parte de cima fique collocado entre os dois reposteiros. No caso que não tenha esse babado ou sanefa, e não se possa arranjar tecido igual para este concerto, o melhor é deixar as duas partes do reposteiro guarnecendo só os lados da janella.

Almofada bordada

A ave do paraizo é extremamente decorativa, podendo ser aproveitada para guarnição de almofadas, biombos, cobertas e chales. O desenho que damos póde ser bordado sobre setim cinzento claro. A ave é executada com quatro tons de azul; o bordado deve acompanhar os traços do desenho. Os tons são dispostos da seguinte maneira. Começa-se pela cabeça onde se emprega o azul mais vivo para terminar pelas pennas da cauda com o tom mais claro. O bico é bordado com seda preta. As flôres com dois tons de amarelo, as folhas e hastes com dois tons de verde folha. Sobre o setim preto este mesmo desenho póde ser executado com fio de prata ou seda branca muito brilhante. Sobre o setim azul vivo o bordado póde ser feito com seda cinzento perola.

Conselhos praticos

As manchas de cera ou de espermacete

Tira-se primeiro a parte solida com um canivete ou faca, e em seguida lava-se com agua fria e sabão, se o tecido não desbota. Nos tecidos delicados colloca-se a parte manchada entre duas folhas de mataborrão e applica-se em cima um ferro bastante quente. Vae se deslocando os mataborrões até que não fiquem mais engordurados.

Manchas de verniz, tinta e resina

Essas manchas são tiradas com terebinthina rectificada, espirito de vinho ou benzina.

Manchas de café e de chocolate

Sobre o tecido branco essas manchas são facilmente tiradas com a agua fria; quando resistem, póde-se laval-as com agua morna e sabão. Nos tecidos de lã de bôa qualidade, póde ser empregado o mesmo processo, mas para os tecidos delicados deve se empregar o alcool.

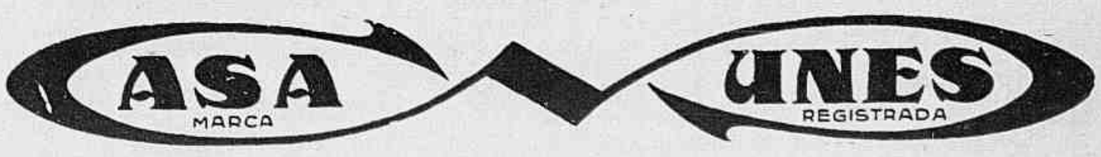
Agua de Colonia economica

Põe-se de infusão dentro de um litro de alcool de 45º: pontas floridas de galhos de alecrim, 40 grs; 10 grs. de flôres de alfazema; 10 grs. de flôres de tomilho. Deixa-se quinze dias em maceração; em seguida côa-se e filtra-se. Tem um perfume muito agradavel essa agua de toilette.

Colla para louça

Gamma arabica, 100 grs.; salicylato de potassa, 25 grs.; gesso, 10 grs. Desmancha-se cuidadosamente com agua essa mistura, obtendo-se um liquido espesso que se póde conservar em vidro bem arrolhado. Com essa colla concerta-se os objectos de louça.

MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



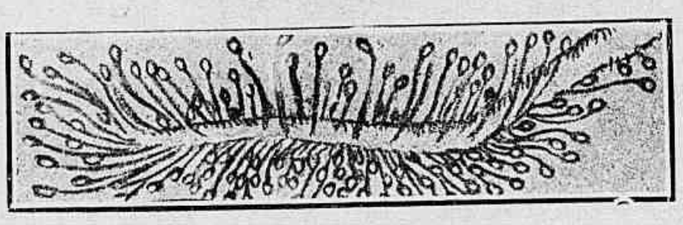
65 - RUA DA CARIOCA - 67 =:= RIO

OS VESTIDOS DECOTADOS

1 — Vestido para a noite de guipure branca; a pala drapée e o babado plissado de mousseline branca. 2 — Vestido decotado para praia, de crepe branco com incrustações de crepe azul. 3 — Vestido de baile de crepe-setim ciré, preto. Saia muito en-forme. Rosas vermelhas.

AS PLANTAS CURIOSAS

As plantas carnivoras. Estas palavras fazem imaginar concepções fantasticas. E no entanto é uma coisa real que a sciencia revelou depois de estudos pacientes e minuciosas experiencias.

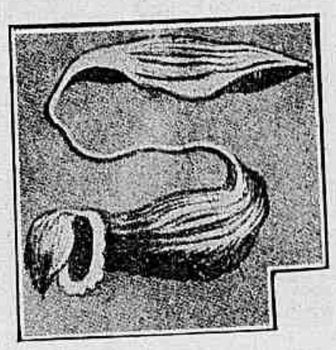


Folha da drosera

Uma das plantas carnivoras mais curiosas é sem contestação a "Dionéa", que é conhecida dos botanicos sómente desde o fim do seculo XVIII.

A folha, que é a parte mais interessante da planta, representa um peciolo muito dilatado em aza, estreito na parte que se prende, alargando-se em coração na outra extremidade. Este peciolo supporta a folha, composta dum limbo com lobulos arredondados, reunidos entre elles por uma especie de porta e completamente rodeados por cilios duros, quasi espinhos. Na face superior do limbo, encontram-se seis filamentos alongados e finos, tres em cada lobulo, formando entre elles um triangulo.

Parece serem esses os orgãos da sensibilidade que tem a folha da Dionéa. Com effeito, tocando-se num ponto qualquer do lobulo da folha fóra dos filamentos, nenhum phenomeno se produz, mas tocando-se ou roçando-se levemente, um desses orgãos delicados, as duas valvulas como movidas por uma mola approximam-se e reunem os rendados das suas beiradas. Se um insecto qualquer, uma mosca por exemplo, pousa sobre uma folha de Dionéa, é muito natural que uma das suas azas toque num dos filamentos sensiveis e a folha, fechando-se subitamente, fecha o insecto dentro duma apertada prisão. Por mais que faça, não poderá mais escapar da morte; seus movimentos desordenados farão manter mais fechadas ainda as portas da sua prisão. Cansa-se então e fica immovel, envolvendo-se num succo viscoso no qual acaba por dissolver-se. A Dionéa não ataca sómente os pequenos insectos, as lagartas tambem são suas victimas.



Folha de nepenthéas

Quando o animal está consumido, a digestão da planta carnivora começa; a digestão terminada, é pelo canal das mesmas glandulas que é feita a absorpção; depois a folha abre-se novamente, erguendo seus filamentos sensiveis e de novo a arapuca está armada.

*

As droseraceas teem folhas radicaes e grupadas em rosetas, compostas dum peciolo alongado, terminado por uma lança orbicular guarnecida em toda sua extensão e na sua face superior com fios finos, em numero de 120 a 260. Cada pello é terminado

PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dôr

DR. PIRES

(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____

Juventude Alexandre

Sem substituto para embellezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a quéda dos cabellos; evita a prematura calvicie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem tingir nem manchar, faz voltar á côr natural os CABELLOS BRANCOS: 30 annos de successo.

por uma cabeça glandulosa, segregando um liquido viscoso que forma uma especie de conta brilhante na extremidade do pello; d'ahi o nome de "Rossolis" (orvalho do sol) que era dado dantes á Drosera.

Essa gotta que brilha ao sol serve de isca para o insecto que, guloso, approxima e prende suas patas. Desde aquelle momento está perdido. Seus movimentos determinam a excitação da glandula e do pello que a supporta e que lhe serve de orgão de transmissão de movimento; sob a influencia dessa excitação, os pellos vizinhos curvam-se lentamente convergindo por uma especie de instincto maravilhoso para a victima, que não tardam a immobilizar. A propria folha enrola-se lentamente tambem, e acaba por formar uma bolsa, verdadeiro estomago provisorio no qual, sob a influencia do succo segregado pelas glandulas e que não demora em tornar-se acido, os elementos albuminoides são dissolvidos e depois absorvidos. Emfim, quando o acto digestivo está terminado, a folha retoma pouco a pouco sua forma primitiva, e os pellos erguem-se novamente com a sua isca formada pela gotta brilhante e perfida.

✦

A familia das lentibulariáceas comprehende pequenas plantas herbaceas, vivendo nos meios humidos e inundados..

E' composta das seguintes especies: "Utricularia", "Genliséa" e "Pinguicula", todas tendo habitos carnivoros mais ou menos accentuados.

A Pinguicula tira seu nome do latim "Pinguis" (gordo). Cada uma das suas folhas apresenta o formato duma lingua cujas beiradas são levemente enroladas. Duma textura molle e carnuda, estão constantemente humedecidas por um liquido viscoso e transparente, que se accumula no enrolado das beiradas. Esse liquido é segregado pelos pellos glandulosos muito finos e que servem ao mesmo tempo de orgão secretor, de orgãos absorventes, de orgãos excitadores do movimento lento em virtude do qual a folha se fecha sobre sua victima.

✦

O Népenthéas, planta curiosa que cresce nas Indias e na Australia, tem uma armadilha menos complicada que a das outras plantas que acabamos de citar.

Nella não ha portas que se fechem subitamente, nem perfidos filamentos. A arapuca aqui é um deposito cheio de agua na borda do qual o insecto é attrahido primeiro por um liquido adocicado e no qual escorrega ao longo da parede lisa disposta em funil que não lhe offerece nenhum ponto de apoio.

A arapuca é constituida aliás pela extremidade da folha que toma o formato dum cachimbo munido duma tampa. O liquido contido nesse cachimbo não vem de fóra, é segregado pelas glandulas das paredes. Sua reacção acida dum e do outro lado, sua maior abundancia em presença de materias animaes indicam manifestamente seu papel digestivo.

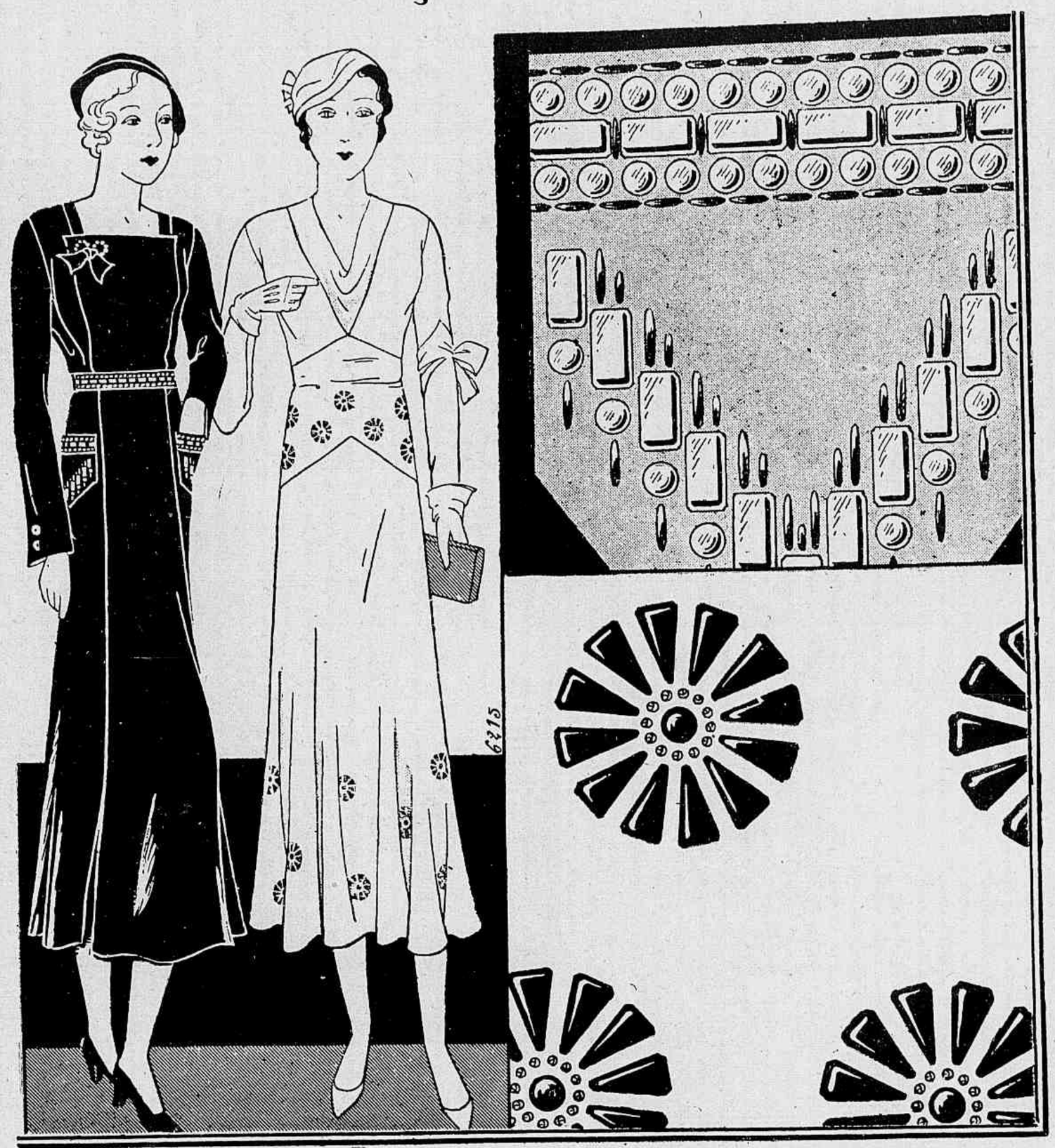
Formigas, moscas, borboletas, gafanhotos, grillos são as presas communs dessas plantas que não são exactamente "carnivoras" mas antes "putrivoras".

MANTEAUX

1 — *Manteau* de lã de fantasia *beige* e *marron*. A guarnição feita com o proprio tecido. 2 — *Manteau* de crepe *marocain* verde acinzentado, guarnecido com pespontos; nos punhos e na *echarpe* applicações de setim preto. 3 — *Manteau* de crepe *marocain* azul marinha, golla-*revers* classica. 4 — *Manteau* de *drapella*; a golla com grandes *revers*, os punhos e bolsos guarnecidos com pespontos.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

GUARNIÇÃO MODERNA



As guarnições metallicas são muito decorativas, permittindo executar *toilettes* muito elegantes e pouco dispendiosas. O nosso primeiro modelo é de crepe *marocain* azul marinha, guarnição feita com placas de aço e pontos de seda cinzenta (grossa). O segundo, de crepe *marocain* verde ou azul vivo, é guarnecido com margaridas formadas por placas de aço; o centro tem uma conta de aço rodeada por pontos de nó, feitos com seda cinzenta.

OS PE'S

Todas as partes do corpo teem uma forma especial segundo a nacionalidade do individuo, e os pés não fazem excepção á regra.

O Francez tem, em geral, o pé estreito e longo. O espanhol, pelo contrario, tem um pé pequeno e bem arqueado, graças ao seu sangue mouro, e todo Castelhano tem orgulho da arqueação do seu pé. O Alcorão diz que um riacho póde passar sob o pé do Arabe puro sem molhal-o. O pé do Escocez é espesso e alto; o do Irlandez curto; o do Inglez curto e gordo.

Quando Athenas estava em toda a sua gloria, os pés dos Gregos eram, comparativamente aos dos homens de outras raças, os mais bem feitos e bem proporcionados.

Os maiores pés são dos Suecos, Norueguezes e Allemães, e os menores dos Americanos. As brasileiras sempre tiveram fama de ter pés pequenos e bem feitos.

Os russos teem muitas vezes os dedos dos pés "espalmados" na primeira phalange (unidos por uma membrana). Os tartaros teem todos os dedos do pé do mesmo comprimento.

Frente e costas dum vestido de crepe da China verde, a blusa e mangas de crepe *georgette* verde mais claro.

PAGINA DAS CREANÇAS

PALLIDO

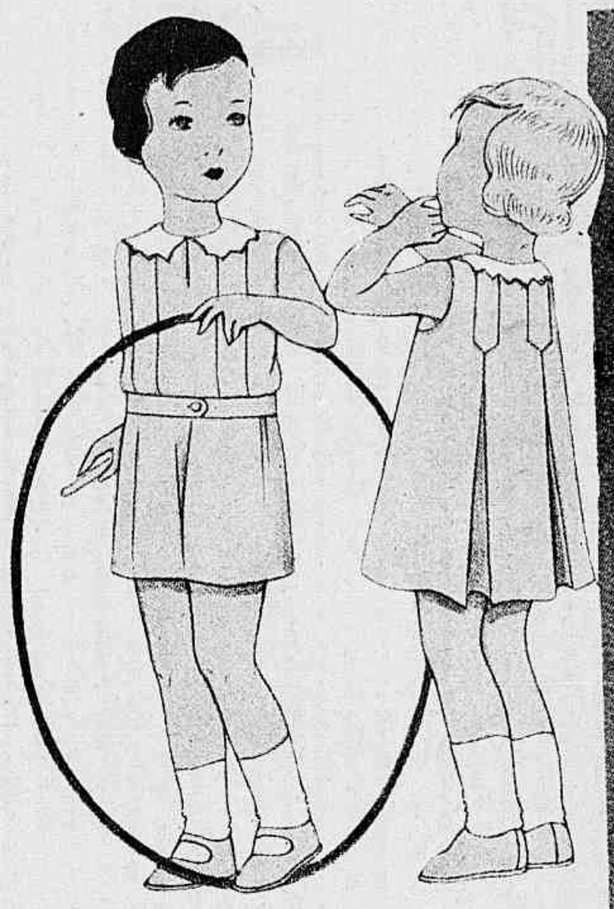
e doente será seu filho, se o 1.º alimento fôr pobre.

O leite materno é mais rico e abundante com o uso do Vanadiol. Vanadiol dá forças e renova o sangue.

PEÇA HOJE

Vanadiol
— o fortificante que fortifica

Para os nossos bebês



1 — Roupinha de linho azul, golla de linho branco festonada com um viez de linho azul ou bordada com linha. 2 — Vestidinho de linho rosa, golla de linho branco festonada com viez de linho rosa. 3 — Vestidinho de linon rosa; a pala e a barra guarnecidas com preguinhas finas, hombreiras de fita do mesmo tom; um picot de crochet ou renda valencienne termina a pala. 4 — Casaco de fustão branco, a golla e punhos com carreiras de pespontos de linha de côr. 5 — Chapéu de fustão branco. 6 — Vestido de linon branco guarnecido com babadinhos plissados. 7 — Roupinha de zephir, listado branco e vermelho. 8 — Vestidinho de voile de salpico, golla grande rodeada com babado franzido.

As recordações

Ha recordações primaveris e de juventude gravadas no coração mesmo com palavras alegres e loucas. Recordações floridas, frescas como uma caricia, que se acordam leves nas manhãs claras e doces.

Outras recordações vagueiam no crepusculo, tristemente, desgostos do passado que se afastam, angustias e desesperos.

Lutos nunca esquecidos, decepções sem numero, soffrimentos, traições, saudades de cuja sombra o tempo não se desfez, sempre vivas em nós mesmo quando não pensamos mais.

Deus não deveria deixar gravar em nossa alma senão as horas de esperança, de amor e de alegria, para aquecermos nosso coração na chamma de recordações mais bellas que a realidade.

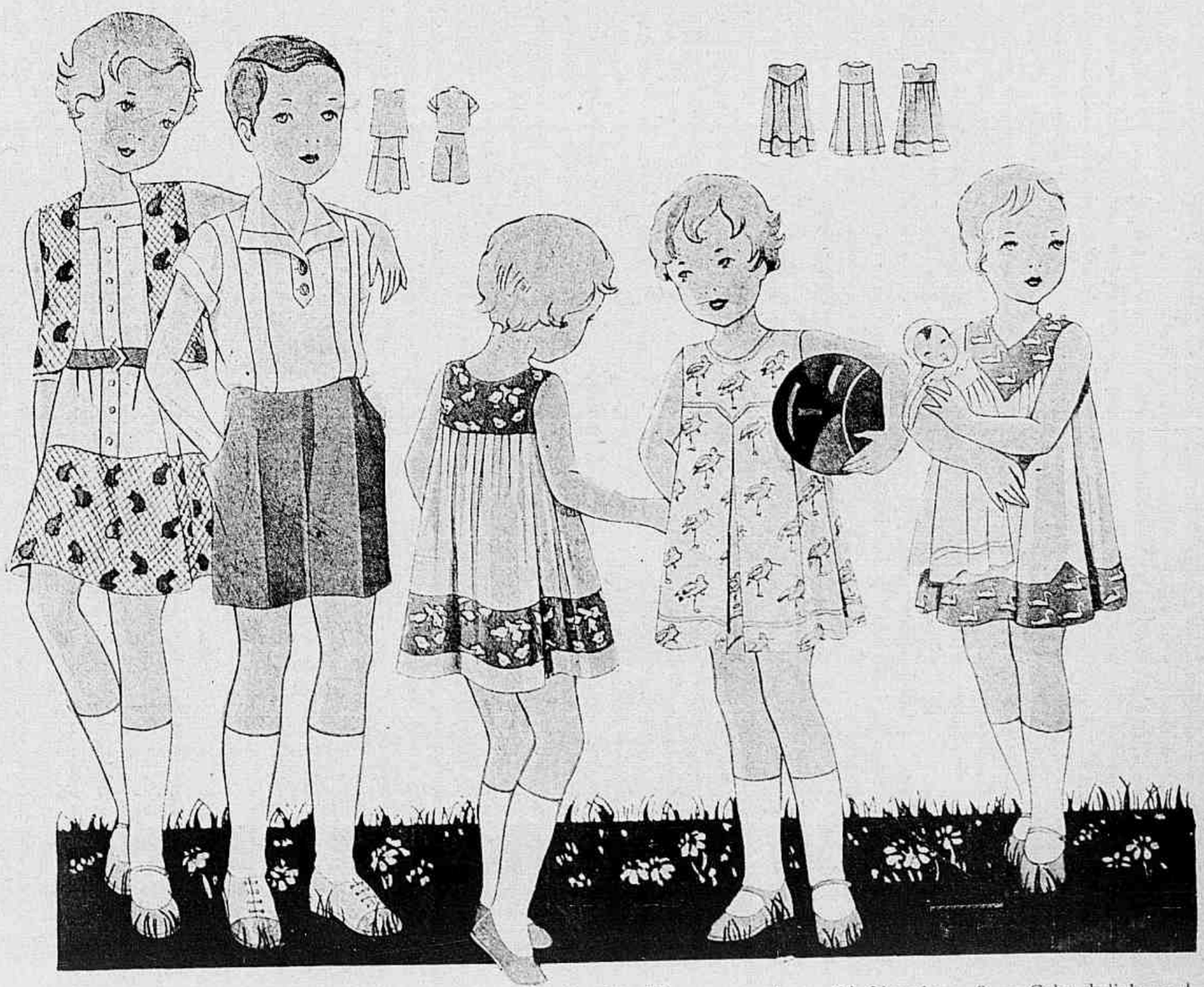
Mas é preciso que tudo siga a lei profunda, que mistura risos e lagrimas. Que a alegria se junte á dôr fecunda, no fundo mesmo dos nossos corações.

E' por essa razão que a memoria é a pagina infinita onde se inscrevem alternadamente as alegrias, as tristezas. Acceitemos pois rever os soffrimentos da vida para poder conservar tambem as folhas onde foram gravados a esperança, a fé e o amor.

LOUISE LAFAY.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORAÇÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE

Moda Infantil



1 — Vestido de voile branco guarnecido com tecido de fantasia. Cinto de camurça do tom dos desenhos. 2 — Calça de linho azul e blusa de fustão branco. 3 — Vestidinho de voile amarelo claro, guarnecido com um voile azul com desenhos amarelo claro. 4 — Vestido de tecido de fantasia, guarnecido com viezes. 5 — Vestidinho de linho branco; a pala e a barra de linho verde com cisnes applicados ou bordados.

CASA STEPHAN

E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Creanças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

:: TOILETTES PARA CASAMENTO ::

1 — Vestido de *mousseline* rosa e renda muito fina levemente *ocrée*. Na cintura uma fita de velludo no mesmo tom amarra-se na frente num laço com longas pontas. 2 — Vestido de crepe *georgette marron*, golla de renda. Casaco do mesmo tecido acompanha esta *toilette*. 3 — Vestido de noiva de *faille* branca, babadinhos com pregas duplas guarnecem a saia e as manguinhas *bouffantes*. O véu de *tulle* é mantido por uma fita de setim e *bouquets* de flôr de laranja. 4 — Vestido de noiva de crepe *georgette* branco, o corpo bastante blusado e o decote *drapé*. Uma tira que rodeia a cintura e cruza na frente vae amarrar-se nas costas. Véu de renda.

Preceitos de hygiene

A CARIE DENTARIA

A carie dentaria é, infelizmente, muito frequente. E' o amollecimento progressivo do esmalte que envolve o dente e o preserva do contacto directo com os alimentos. E' mais frequente nos que se alimentam mal e teem pouca hygiene, mas observa-se tambem depois de certas doenças, a febre typhoide por exemplo. E' muito commum durante a gravidez e a amamentação.

Muitas vezes a carie é provocada por excesso de acidez na saliva, que acaba por dissolver o esmalte dos dentes. A reacção da saliva normal é neutra ou alcalina; torna-se acida sob a influencia das substancias acidas que temos o habito de ingerir — vinagre, limão, etc. — ou então devido a excesso de acidez do estomago e do intestino. O abuso de doces produz tambem a carie pelas fermentações acidas que provoca.

Mas a maior parte das vezes a carie é produzida pelas fermentações que proveem da decomposição dos detritos alimentares que ficam na bocca depois da refeição, entre os dentes ou nas anfractuosidades da corôa. São essas parcellas alimentares que soffrem as fermentações acidas. Por mais resistente que seja, o esmalte acaba por amollecer e gastar-se, e uma vez a nú o marfim estraga-se rapidamente. E' preciso portanto lavar sempre bem os dentes depois das refeições.

Outra coisa que altera tambem o esmalte é a mudança brusca de temperatura. Por conseguinte, deve se evitar beber liquidos muito gelados depois de ter comido alimentos muito quentes.

Não se deve pôr gelo na bocca nem partir linha ou amendoas com os dentes. Tudo isso estraga o esmalte, põe o marfim a descoberto, destruindo rapidamente os dentes.

Escovem os dentes uma vez por dia com sal, que evitarão a carie dentaria. Um bom conselho, para aquelles que teem meios para seguil-o, é levar as creanças duas vezes por anno, pelo menos, ao dentista, para verificar se ha qualquer principio de carie. Isso não sómente fará com que as creanças conservem seus dentes perfeitos como ficará ainda mais economico do que ter de os obturar.

Conservação dos objectos de estanho, de ferro batido e de aço

A limpeza desses objectos exige conhecimentos especiaes para sua duração e bom aspecto.

Os estanhos pódem ser brilhantes ou baços, exigindo cada qual um modo de limpeza especial. Para os primeiros, empregar uma mistura de giz pulverizado e de azeite ou então esfregal-os com uma flanella embebida no petroleo. Os segundos são limpos com um panno fino embebido no alcool e na areia salifera.

O ferro batido, depois que a arte moderna fez delle um dos seus elementos preferidos, tem numerosas imitações.

O ferro batido natural é sempre untado com gordura e por essa razão enferruja-se difficilmente: para sua conservação, basta passar de vez em quando em toda a sua superficie um panno embebido em oleo que lhe conservará o brilho.

O ferro batido artificial enferruja-se mais facilmente, por essa razão muitas vezes é preciso tirar manchas de ferrugem: para isso, embeber com petroleo durante algumas horas, passar em seguida um panno limpo e depois um molhado no oleo.

Os objectos de aço damasquinado, as velhas armas limpam-se com uma flanella embebida em essencia de petroleo que as garante contra a ferrugem. As manchas de ferrugem são tiradas da mesma maneira que as do ferro batido; mas nunca empregar a lixa ou o papel de esmeril, que risca irremediavelmente.

PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Muratori n. 2 — appartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244

Vestidos e pyjamas para praia

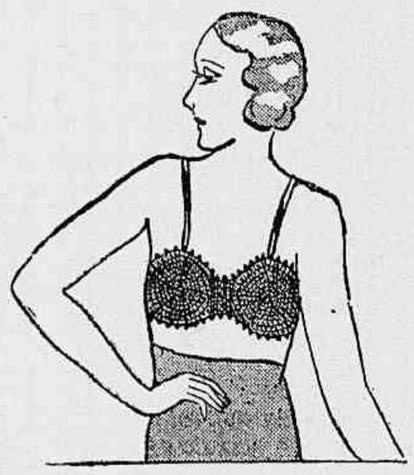
Eu removi os meus CALLOS usando "GETS-IT" Allivía a dôr instantaneamente

Soutien-gorge de crochet

Essas medidas são para uma pessôa tendo 85 centimetros em volta do busto.

Para executal-o são necessarios: uma agulha de crochet de ferro de 3 millimetros de circunferencia; 3 novellos de linha perlée n. 8, branca ou rosa claro.

Esse soutien-gorge é muito pratico porque lava-se bem sem se deformar e é muito duravel. Quando se quer fazer maior, augmentar mais duas ou tres carreiras nas rodelas assim como nas carreiras do centro e nas tiras das costas.



Começa-se fazendo uma trancinha de 8 malhas; fecha-se, e sobre este annel fazer 15 laçadas, formando a primeira carreira; na segunda carreira fazer uma laçada entre cada alça e fazer cinco angulos pondo duas malhas dentro do mesmo lugar (cada angulo ficará separado nessa carreira por duas malhas).

Na terceira carreira fazer, como na segunda, os cinco angulos no mesmo ponto, mas estes serão separados por 3 malhas. Na quarta carreira os angulos serão separados por 4 malhas. Na quinta carreira, no centro de cada triangulo augmentar pondo duas malhas no mesmo lugar. Augmentar assim nos centros dos cinco triangulos todas as tres carreiras. Fazer 21 carreiras.

Para formar as tiras das costas, trabalhar todas as malhas dum triangulo (fig. 1) — a a; depois diminuir de 1 malha todas as carreiras durante 10 carreiras; assim que tiver obtido 15 malhas, não diminuir mais e continuar a trabalhar até obter de 25 a 30 carreiras, conforme a largura das costas. Fazer a outra tira das costas igual á primeira e em seguida reunir as duas conchas fazendo uma carreira de 30 malhas entre os pontos marcados c c — na fig. 1 — fazer 3 carreiras de cada lado e reunir por um zigzag de crochet fig. 3.

Depois de fazer um picot todo em volta, pôr as bretelles de fita, pregar dois botões dum lado da tira das costas e fazer duas alças do outro lado.

1 — Vestido de toile de seda branca com casaco do mesmo tecido, guarnecidos com pontos abertos. Cinto de camurça branca com applicação de camurça vermelha. 2 — Pyjama *trois-pièces*. Calça ampla de *shantung* azul, casaco sem mangas de *shanthung* listado de azul, verde e branco. Cinto de camurça verde. Camiseta de *toile* de seda branca. 3 — Pyjama de linho azul. Cinto de couro trançado; blusa de linho branco. 4 — *Tailleur* de flanella branca. Casaco cruzado com duas ordens de botões de madreperola. *Echarpe* de *tricot* de lã branca e amarela.

ORGANDI
A grande moda para o verão!
BICHO DA SEDA
Av. Almirante Barroso n. 13
(em frente ao Club Naval)

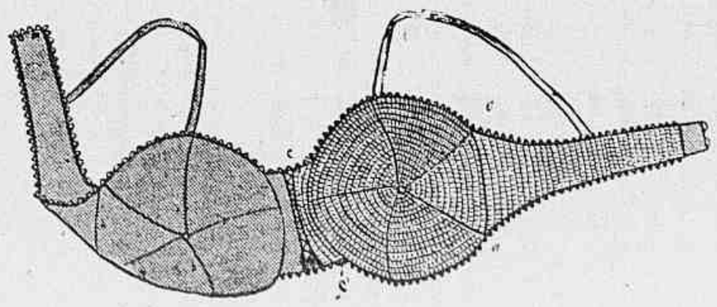


Fig. 1.

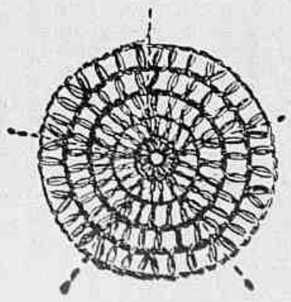


Fig. 2

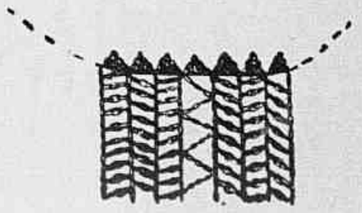
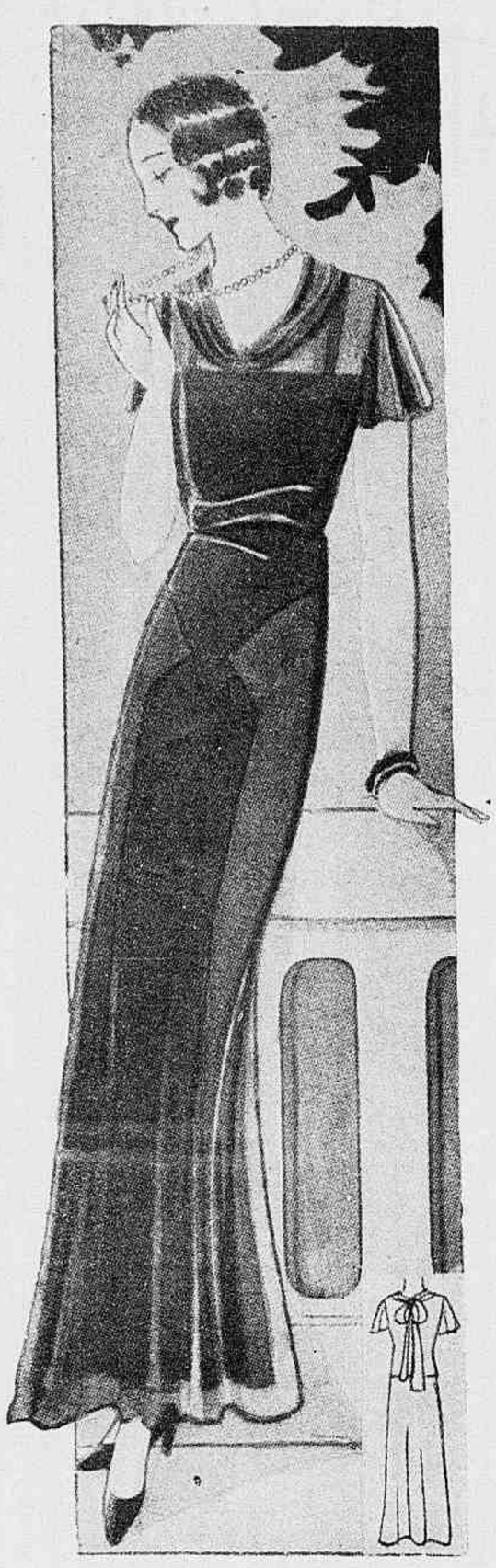
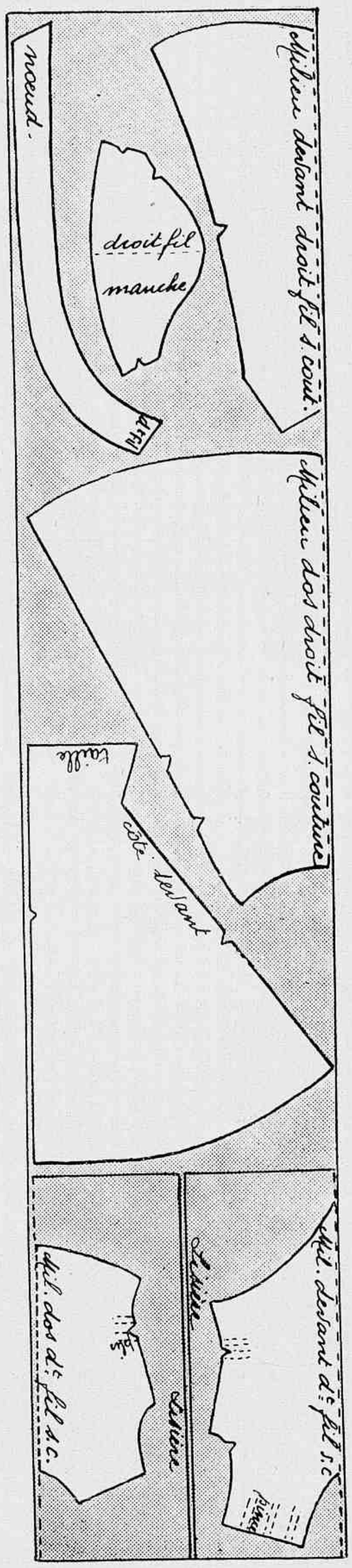


Fig. 3.

VESTIDO COM SEU MOLDE





Para cortar este vestido collocam-se os moldes sobre o tecido como mostra o nosso desenho e seguindo as seguintes indicações. Para a frente e as costas do corpo numa altura do tecido de 70 centimetros, dobra-se pondo as ourelas no centro. Desta maneira não se precisa fazer costuras no meio das costas nem na frente. As pregas na cintura farão o drapé, e as dos hombros darão largura á blusa. A ponta do corpo é applicada sobre a saia. Para poupar tecido, as mangas pódem ser cortadas no outro sentido da fazenda porque são curtas. São terminadas por um estreito viez do proprio tecido. A echarpe corta-se dupla, o molde é applicado sobre o tecido na maneira indicada. E' todo rodeado por um picot feito a machina. O drapé da frente é mantido por um broche, que esconde tambem a costura de união da echarpe. A saia compõe-se de tres pannos. O da frente corta-se dobrando o tecido para não ter costura no meio. Os pannos dos lados são cortados duplos, os lados enviezados são collocados sob o panno da frente. Este é applicado com uma dobra pespontada para formar uma applicação. O panno de trás é cortado no tecido dobrado para não ter costura atrás; as costuras que o ligam aos pannos dos lados tambem são pespontadas como os da frente. Depois de verificar que a saia está bem redonda, debruar em volta com um viez do proprio tecido.

Odorans
Em Liquido e Pasta
o antiseptico por excellencia para a bocca e a garganta
EVITA A CARIE E O MAU HALITO

Church colheu sobre a cornija da cathedral de São Paulo uma amostra da camada gordurosa, que suja toda a fachada do edificio. O bloco que tirou tem mais de cinco centimetros de espessura.

E' formado por um centesimo apenas de carbono addicionado de depositos terrosos. A maior parte é constituida por grãos de gypse (sulfato de cal) resultante da acção do acido sulfurico contido na atmosphera da cidade sobre as pedras calcareas dos monumentos.

E' facil imaginar o effeito que deve produzir sobre os pulmões dos londrinos esta fumaça onde as particulas de carvão são misturadas com vapores de vitriolo!

Pensamentos

A vida, como o mar, tem movimentos de fluxos e refluxos, que a tornam alternadamente attrahente ou rebelde.

PIERRE LOTI.

A confiança é o primeiro elemento da amizade: é o vestibulo, mas o sacrificio é o santuario.

LACORDAIRE.

As fumaças de Londres

Em todas as grandes cidades, preoccupam-se de fazer uma guerra systematica ás fumaças industriaes, nocivas á saude publica e destruidoras de arvores e de edificios.

E' sobretudo em Londres que a fumaça, alliada aos nevoeiros celebres do Tamisa, parece produzir o maximo de acção nefasta.

Apezar dos esforços da sociedade para a suppressão das fumaças de carvão (Coalsmoke Abatements Society) os habitantes e os monumentos da capital ingleza continuam a soffrer os effeitos da terrivel fumaça como nenhuma outra capital européa.

O professor A. H.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

B45

V. S. pode adoecer e morrer com a picada de um mosquito! A febre amarella e o impaludismo matam milhares de pessoas todos os annos, sendo os mosquitos os unicos transmissores dessas horriveis doenças. Defenda-se destes sinistros vampiros, mensageiros da morte!

O meio mais rapido e simples de matar moscas, mosquitos e demais insectos, é pulverizar Flit, cuja fama é universal. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta.

Se não estiver nesta lata sellada, não é FLIT

Acha-se á venda o estojo combinação, Pulverisador miniatura e latinha FLIT — Preço 5$000.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

O. R. — O *Creme Neve* é um producto admiravel no progresso da belleza da pelle. Destina-se ao tratamento do rosto, pescoço, braços e mãos, para amaciar, clarear e vitalizar a pelle. E' rapidamente absorvido e recommendo-lh'o como fixativo do pó de arroz.

O meu *Creme de Massagem* destina-se á massagem para evitar e corrigir a ruga. E' um nutritivo da pelle, delicadamente perfumado.

Limpa a cutis, tornando-a firme e transparente. Pode obter rapidamente a maciez e brilho do seu cabello com o *Tonico n. 10*.

Lave a cabeça de 7 em 7 dias com o meu *Shampoo-Pó*. Agite bem o frasco antes de usar.

Molhe o couro cabelludo duas ou tres vezes por semana.

Rosalina — Não tem razão para tantas inquietações. Muitas cartas me chegam contantemente com consultas eguaes á sua. A velhice precoce é remediavel. Experimente minha tintura. Tenho uma pessôa competente para lhe applicar a tintura: restitue a sua côr natural sem que se possa adivinhar o artificio. O uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como estimulante da pelle. Junte sempre uma colhér de chá do tonico em ½ litro de agua na lavagem do rosto.

Maria — E' preciso lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Se o seu cabello é abundante deve applicar metade do conteudo do pequeno pacote de *Shampoo-Pó*; dissolvendo em agua morna e agitando com uma colhér, obterá um liquido espumoso. Lave com elle a cabeça. Remova depois a espuma do *Shampoo* em duas ou tres aguas limpas. O seu cabello ficará macio, solto e limpo.

Senhora Quental — Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento. Garanto-lhe a restauração da firmeza do seio se dedicar o tempo necessario, persistencia e methodo.

Olympia (Bahia) — O tratamento da pelle acha-se detalhadamente indicado a paginas 6 e 7 do meu prospecto, que lhe enviarei com muito gosto desde que mande o seu endereço.

Claudia Maria — O meu *Creme de Massagem* limpa a cutis, tornando-a firme e transparente. Para tirar os cravos, depois da massagem applique uma compressa de agua quente e *Loção para os Cravos*.

Sendo a sua pelle aspera, applique á noite, ao deitar, a *Loção de Embellezar a Pelle*, e recommendo-lh'a como fixativo do *Pó d'Arroz Hygienico*. O meu *rouge* "Rosita" é o mais efficaz colorido da pelle.

A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com um pouco de algodão molhado de loção, passa-se sobre uma rolha queimada, alisando os cilios desde a palpebra até ás extremidades. As pestanas tornam-se compridas e sedosas, substituindo assim os *crayons* nocivos, que atacam o esmalte dos olhos e a propria vista.

Maria — O cabello branco é um cabello doente. E' preciso depois de lavar a cabeça recorrer ao *Tonico estimulante n. 10*.

Para egualar á côr do cabello a parte nova crescida, applique a tintura de quinze em quinze dias, misturada em partes eguaes com agua oxygenada Merck dupla.

Madge — E' preciso para a saude do cabello lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*.

Molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9* diariamente, até que o cabello deixe de cahir. O mais rigoso aceio é indispensavel á saude da cutis. Era conveniente que eu examinasse a sua pelle para lhe indicar o tratamento. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Natalia — As ideias taciturnas, as suas apprehensões tristes teem uma cura rapida.

Só pela electrolyse posso realizar a extracção radical dos pellos do rosto.

E' na parte mais profunda do folliculo capillar que se encontra a papilla do cabello, e por meio d'ella que se faz a nutrição e reproducção do cabello, ainda que seja extrahido pela pinça. Ha só um meio infallivel: destruir a papilla pela electrolyse.

SELDA POTOCKA

Consultorio Medico

A correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, á Praça Marechal Floriano 7—Edificio Odéon, sala 715—7.º andar.

A. Y. A. (*Maceió*) — A afflictiva missiva, enviada pelo Correio Aéreo, despertou-me viva piedade, não porque grave me pareça o seu padecimento, mas pelo desassocego de espirito que suas phrases descortinam. Comprehendem-se as apprehensões que essa doença intima desperta, em parte pela frequencia com que, sobretudo no *fluor albus* das raparigas de tenra idade, certas estatisticas mencionam como agente causador o diplococcus de Neisser (de 25 a 100% dos casos!); doutra parte porque todas as coisas organicas referentes ao sexo da mulher são assumptos que em segredo se tratam e constituem intangivel tabú.

Não é razoavel a crença segundo a qual deste episodio doentio se originam desordens na saude da mulher. Ao contrario, afóra os casos em que se encontra o diplococcus de Neisser; ou, como tenho observado com certa frequencia, naquelles em que a infecção se dá em consequencia de uma colibacillose ignorada; ou se ha infestação por parasitas intestinaes; afóra esses casos, entre as moças solteiras, mais vezes tenho encontrado, como factor pathogenico, desordens da saude geral que conduzem á hypersecreção de que o fluor é manifestação e não a causa.

Este ultimo me parece ser o seu caso. Dê-me em outra carta noticias mais minuciosas do seu estado geral: diga-me se está anemica, conte-me o que ha em relação ao estomago e intestino, se tem alguma cousa para o lado da pelle, e dê-me seu peso e estatura.

Estimarei ter o seu endereço particular, porquanto em carta privada poderá o assumpto ser melhor esclarecido. Até lá, gentil senhorinha, tranquillize-se que nenhuma grave consequencia dahi lhe advirá. Cural-a-ei por certo e contribuirei para restituir-lhe a tranquillidade e saude. Até que mande os desejados esclarecimentos, vá fazendo irrigações diarias com a sol. de acido lactico a 50 por 300 — 1 colhér num litro dagua fervida morna

Antonia Rosa de Medeiros (Uberaba, Minas-Geraes) — O crescimento de cabellos fóra do natural tem como causa perturbações das glandulas de secreção interna e desordens do systema nervoso vegetativo. Ha casos de heterotopia universal, individuos que se assemelham a bichos, por terem a pelle coberta de pêlos, como a celebre dançarina americana Julia Pastrana e o russo Jeftichjwef.

Mais frequentemente se encontra o que na classificação de Bartels se denomina heterogenia (mulher de barba).

Nas jovens morenas ha propensão para o apparecimento de leve bigode, que não é tão desgracioso; com a idade porém accentua-se o sombreado no labio superior e as suas portadoras se sentem infelizes com o pequeno enfeite que faria a vaidade venturosa de muitos almofadinhas.

Em regra, a heterogenia é progressiva. Os pêlos se tornam cada vez mais grossos e mais densos. Os depilatorios que lhes não destroem as raizes, assim como o arrancamento de cabellos com pinças, ao fim de algum tempo, só contribuem para excitar a raiz, tornar o crescimento mais rapido, e mais grosso o fio do cabello. Acontece com os depilatorios o mesmo que quando se raspa repetidamente com a navalha.

Entre os depilatorios mais usados contam-se o de Boettger, que é uma mistura de sulfhydrato de calcio e unguento de glycerina, e a fórmula de Plenk em que entram o trisulfureto de arsenico, oxydo de calcio e amido.

Aconselho, minha senhora, que procure tanto quanto possivel attenuar o seu mal apenas descorando os pêlos com agua oxygenada e ammonia, que a senhora pode applicar todas as noites, embebida numa pequena compressa. Ao cabo de algum tempo, os louros fios se afinam e mal são percebidos. Se quizer curar-se radicalmente, só a electrolyse ou, melhor, com a electrocoagulação, se poderá destruir pêlo por pêlo, definitivamente e sem deixar cicatriz. Com a inexhaurivel paciencia que as mulheres revelam quando se trata de augmentar-lhes a belleza e a seducção, não é difficil destruir em ½ hora cerca de 60 raizes de cabello. Eu possúo o apparelho necessario e tenho praticado com muito exito a pequena intervenção. Se quizer obter uma bôa formula de depilatorio, peço-lhe mandar-me o seu endereço particular, que lhe enviarei a receita de um depilatorio liquido que vi usado com optimo resultado em Berlim e Vienna.

A dra. Schwentner-Trachsler e o especialista allemão S. Jessner recommendam um processo combinado de depilatorios e pedra pomes, de cujo methodo não procuro dar-lhe maiores detalhes porque o julgo incommodo e irritante para a face, sendo mais applicavel a outras regiões do corpo.

M. Gloria (Minas Geraes) — O seu mal "foetor ex-ore" é as mais das vezes symptoma de molestia da bocca, maxime da carie dentaria, e dos orgãos que lhe são connexos, (naso-pharynge, amygdalas, seios faciaes); do esophago, de certas affecções do apparelho digestivo e respiratorio.

Recentemente me foi dado encontrar um diverticulo do esophago em um paciente que se julgava apenas dyspeptico, principalmente guiado por este incommodo symptoma. Os alimentos permaneciam na bolsa diverticular e decompunham-se, produzindo insupportavel fétido.

O meu diagnostico, confirmado pela radiographia, causou admiração não só ao doente como a muitos medicos que o haviam examinado; entretanto é este um episodio frequente.

Não ha "foetor ex ore" incuravel. Procure-se a causa, que não pode deixar de ser encontrada, e faça-se removel-a. Por maior que seja a minha bôa vontade em mandar-lhe um remedio, nada mais posso fazer que dar-lhe estes pequenos esclarecimentos.

BENJAMIN FERREIRA.

Garantidamente neutro, é benefico á mais delicada pelle.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-6200.

Carlos Noronha de Abreu (Minas Geraes) — E' impossivel decifrar a sua carta.

O amigo precisa os factos com muito pouca nitidez, razão por que não é possivel satisfazel-o como era do meu ardente desejo.

Escreva-me correntemente, deixando á margem as preoccupações litterarias.

Salvador Fuentes (Minas Geraes) — E' uma gengivite marginal motivada, provavelmente, por obturações excessivas.

Voller Mirian (Minas Geraes) — Deve haver intima relação entre o seu estado geral e a cavidade buccal.

O seu dentista deve procurar orientar o tratamento não dispensando certos exames necessarios á sua actuação.

Um dos exames indispensaveis é o de urina, completo.

Valdo Moretheson (S. Paulo) — Tocar as gengivas com: — Menthol 10 centigrammas; Resorcina 15 centigrammas; Xarope de açafrão 15 grammas.

ALEXANDRINO AGRA.

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

**enredos e photographias
das scenas culminantes**

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.

Em todos os numeros
quatro primorosos re-
trátos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA